Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 557

Maio 1981
Quinta-feira

21 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Festa em Paris durante todo o dia

Mitterrand tomou posse

François Mitterrand, novo Presidente da República Francesa, tomou posse como estava previsto ao princípio da manhã de hoje em cerimónia que decorreu no gabinete presidencial do Palácio do Eliseu, em Paris. Durante todo o dia, enquanto a capital festeja a «rosa socialista», Mitterrand recebe numerosas personalidades estrangeiras, entre as quais as viúvas de Salvador Allende e de Pablo Neruda. A meio da tarde sobe a pé o Boulevard Saint Michel, tendo convidado a população da cidade a acompanhá-lo. Antes, Jacques Chirac na sua qualidade de «maire» de Paris, recebe-o na Câmara.
Pág. 15

Mitterrand e o seu cão, no fim da campanha vitoriosa

Pierre Mauroy primeiro-ministro

Pierre Mauroy, um dos mais destacados dirigentes do Partido Socialista Francês, foi nomeado esta manhã, conforme se previa, primeiro-ministro pouco depois da tomada de posse do presidente François Mitterrand, anunciou o Palácio do Eliseu.

Pierre Mauroy, de 53 anos, foi considerado durante muito tempo como o «delfim» de François Miettrrand. Líder incontestado do PSF no Norte da França (é o «maire» de Lille), Pierre Mauroy, a quem cabe chefiar o Governo de transição até às próximas eleições legislativas, é um dos artesãos do Congresso de Epinay, donde surgiu o Partido Socialista Francês actual. Considerado como fazendo parte da ala direita do PSF (não esconde as suas inclinações sociais-democratas), Pierre Mauroy é um dos adversários mais declarados da entrada de comunistas no Governo.

Afinal sempre rolam cabeças de socialistas

Sousa Gomes afastado da Fundação "Antero de Quental"

Mário Soares afastou Sousa Gomes da Fundação «Antero de Quental». Em sua substituição o conselho dos 20 fundadores das Fundações PS poderá designar na segunda-feira José Manuel Duarte, ex-Governador-Civil de Lisboa. Soares, que no final do recente Congresso do PS garantiu que não rolariam cabeças de vencidos, comunicou a Sousa Gomes a decisão de o afastar na véspera de partir para Paris, onde hoje assiste à posse de Mitterrand. Sousa Gomes foi membro do ex-Secretariado, sendo portanto, um dos derrotados no Congresso do Coliseu. Do conselho de fundadores fazem parte, além de Sousa Gomes e José Manuel Duarte, José Magalhães Godinho, Salgado Zenha, Mário Soares, António Macedo, Jorge Campinos. Tito de Morais, Raul Rego, Miranda Calha, António Arnaut e Jaime Gama.

Hoje: Ler/escrever

O nosso suplemento litarário «Ler/Escrever» publica hoje assuntos do maior interesse e actualidade do mundo literário, incuindo um poema inédito de Sophia de Mello Breyner Andresen. Colaboram ainda Maria Judite de Carvalho, Bertrand Poirot-Delpech, Pedro Alvim, Manuel de Azevedo e Luís de Miranda Rocha.

Originalidades portuguesas

Monárquico preside a revisão da Constituição da República

CDS não se mostrou interessado na presidência da comissão parlamentar respectiva

Henrique Barrilaro Ruas (PPM) deverá ser o presidente da Comissão parlamentar da Revisão Constitucional. Esta a proposta dos monárquicos, que deverá ser aceite pela AD, e logicamente, conseguir os votos necessários no Parlamento. O PPM apresentou-se sempre disposto a negociar com o CDS a presidência desta Comissão, mas nos últimos dias o prof. Freitas do Amaral (a personalidade apontada para o cargo) mostrou-se desinteressado. Tudo isto explica muito da crise actual no seio da Aliança Democrática. Entretanto, também o PCP apresenta esta tarde o seu projecto de revisão constitucional. Dezenas de alterações, algumas «novidades» com «desenvolvimentos inesperados» das linhas gerais de revisão constitucional traçadas na reunião do Comité Central em 14 de Janeiro.
Pág. 6

Afirmam organizadores da 5.ª Conferência da Reforma Agrária

"Governo não tem resposta para a nossa alternativa"
Pág. 5

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2)
CUPÃO N.º 13
Págs. 85 e 86
do Album Sempre Fixe

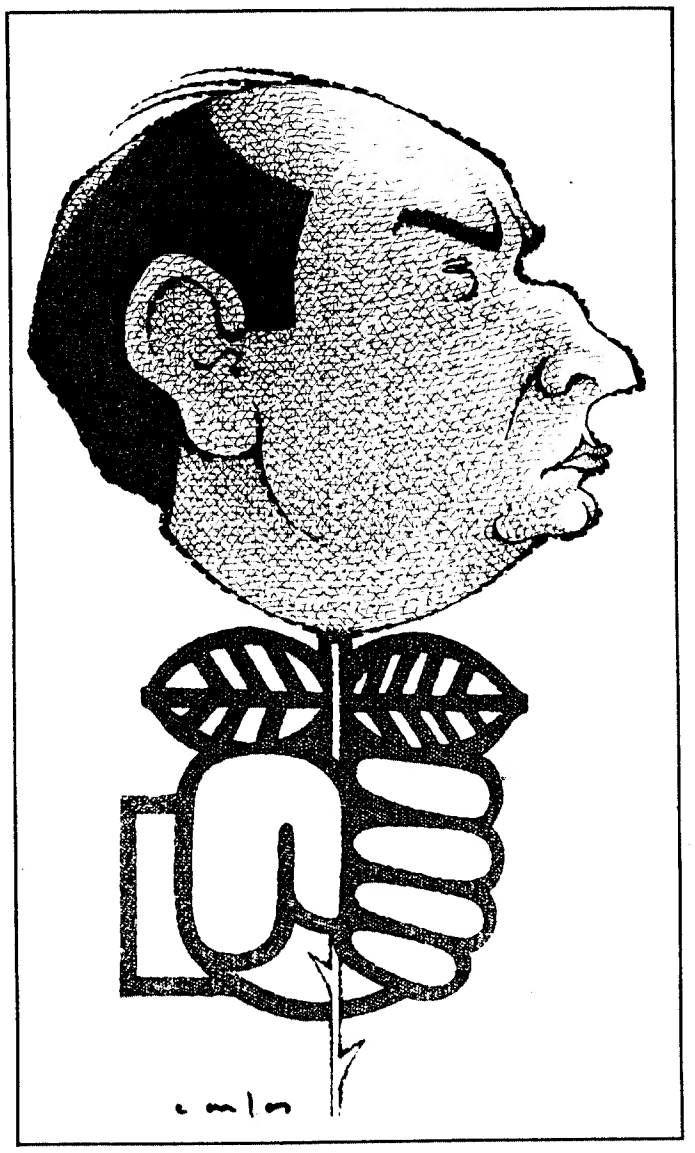
McCreesh morreu de madrugada

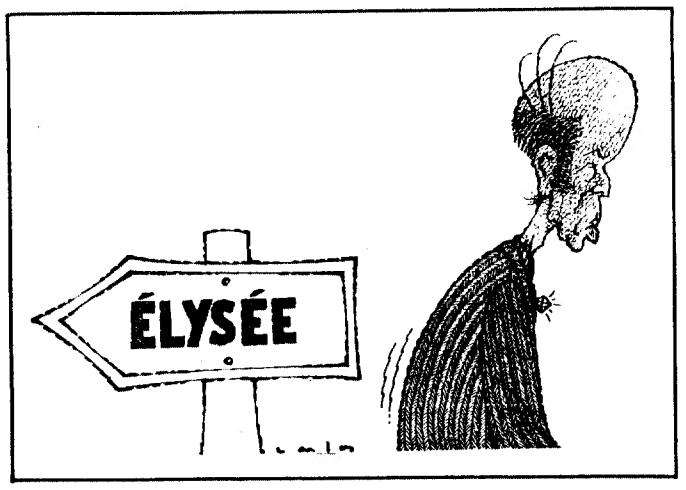
O'Hara morrerá dentro de horas

McCreesh

Pág. 15

Boa tarde senhor presidente...





François Miterrand é desde esta manhã Presidente da República Francesa. Facto insólito: pela primeira vez na história da V.ª República, longa de 23 anos, um antigo chefe de Estado (Valery Giscard d'Estaing) transmitiu directamente os poderes presidenciais ao seu sucessor. Em 1969, lembre-se, o então presidente, o general Charles De Gaulle, demissionara do seu cargo. Em 1974, Georges Pompidu, sucessor de De Gaulle no Palácio do Eliseu, morrera no exercício das suas funções. Tanto num caso como noutro, o interregno fora assegurado, conforme a Constituição, por Alain Poher, presidente do Senado.

A partir de esta manhã, pois, a França entrou oficialmente numa nova etapa da sua História. Sobre os ombros de François Miterrand repousa doravante todo o acumular de esperanças de mais de metade de um povo desejoso de ver o seu quotidiano mais humanizado, de ver a sua voz – a «vox-populi» tão ignorada por Giscard d' Estaing –, mais representada e ouvida, ver acatada, nas esferas do Poder.

Pesada responsabilidade esta. Responsabilidade tanto maior quanto é certo que o caminho a trilhar por François Mitterrand se encontra semeado de escolhos. Um caminho que não admite cedências, caso se pretenda transformar a vitória de um dia, a do 10 de Maio, na vitória irregressível de um projecto que fez com que um país se reconciliasse, enfim, com as suas tradições e a sua História. Nem à Direita, que embora esfrangalhada se prepara activamente, numa união artificial, para, perdido o poder executivo, manter um bem que ainda é seu, ou seja, o poder legislativo, nem a um possível binómio demagogia/ /irrealismo, do género «Queremos tudo e já!», que, a verificarem-se, deitariam por terra todas as esperanças postas na eleição de François Miterrand, impediriam o concretizar da **mudança** tanto sonhada por todos esses milhões de franceses que,com os olhos postos no futuro, constatavam ciclicamente de há um quarto de século a esta parte o esfumar das suas aspirações perante o resultado adverso das urnas.

As legislativas

Num regime de cariz cada vez mais presidencialista, a fatia de poder agora nas mãos de François Mitterrand é imensa. Daí a importância da sua eleição. Contudo, se não contar com o apoio de uma maioria parlamentar, a sua margem de manobra ver-se-á forçosamente reduzida. A Direita,a guardar o controlo do poder legislativo, tudo fará para dificultar o trajecto delineado por François Mitterrand. Lançará mão a todos os meios para preverter o significado do voto do 10 de Maio, empenhar-se-á em criar uma instabilidade permanente que favoreça os seus desígnios e contrarie os do presidente e das forças apoiantes.

Interessa, pois, que as eleições de Junho próximo cimentem a vitória de 10 de Maio, rasguem caminhos a uma maioria diferente daquela que a França conheceu até agora. Para que tal se verifique será necessário que, por um lado, François Miterrand cumpra na sua plenitude todas as promessas feitas durante a sua campanha eleitoral (um eleitorado defraudado é um eleitorado vindicativo)e, por outro, que os partidos da Esquerda, o PSF e o PCF, nomeadamente, os sindicatos, o Governo de transição (cujo o elenco à hora a que escrevo estas linhas ainda se ignora), mantenham bem acesa a chama que permitiu o acesso de François Miterrand à liderança suprema das instituições francesas, demonstrem claramente que a etapa que agora se inicia não assumirá as formas de uma experiência condenada ao fracasso (apanágio da Esquerda em diversas ocasiões e latitudes...), de uma «aventura prenhe de nefastas consequências para a França», como o prevê Jacques Chirac.

O oportunismo

Haverá também que ter cuidado com o oportunismo que se faz passar por resgate. Alguém o escreveu nas colunas de uma publicação francesa: «Apenas 52 por cento votaram em Mitterrand. Mas muitos mais se felicitam hoje publicamente pela sua vitória...» A sede do poder faz dar muitas cambalhotas. Não são raros aqueles que para dele poderem usufruir estão dispostos a renegar os ideais ontem professados, a construirem uma imagem mais consentânea com o figurino em voga. São, em suma, os eternos «socialistas», «comunistas», «sociais--democratas», «democratas--cristãos» de última hora (o processo político vivido em Portugal desde 1974 é rico em exemplos desse tipo). Neste momento, em França, os «socialistas» de última hora são legião. Como abelhas à volta do mel, namoram os círculos próximos do novo presidente francês. Saber-se-à separar o trigo do joio e, consequentemente, fechar a porta a «abutres» que, na sua sede de poder, mudam com os ventos na mira de proventos? Saberá o Partido Socialista Francês, e François Mitterrand por tabela, temperar a sua manifesta inclinação em ajudar por todos os meios ao seu alcance o surgir no universo político francês de um partido de centro-esquerda (formado por personalidades vindas do gaulismo e do pompidoolismo e que, por hostilidade em relação ao presidente cessante, votaram Mitterrand na segunda volta do escrutínio presidencial), destinado não só a recolher nas próximas legislativas os votos de chiraquanos poucos dispostos a votar giscardianos, e vice-versa, mas também a poder eventualmente substituir ou contrabalançar o peso do PCF na área da maioria presidencial?

Saberão Mitterrand e o PSF resistir ao canto da sereia de uma quinta coluna que pouco ou nada tem a ver com a corrente popular que colocou François Mitterrand no Eliseu? Jean--Claude Servan-Schreiber, do partido de Jacques Chirac, não podia ser mais claro numa das suas mais recentes intervenções: «Se o novo presidente procura apoios para resistir à pressão do Partido Comunista, poderá contar com o nosso apoio...»

Os comunistas

Este projecto, bem conhecido dos portugueses, de marginalização do Partido Comunista, sempre foi caro à direita. No seio do PSF não são poucos os dirigentes que o compartilham. Resta saber se François Mitterrand irá ceder a essa vontade de marginalização. Em Março de 1978, numa entrevista ao «Nouvel Observateur», o desde hoje presidente da República Francesa declarava: «Sou partidário de um Governo que inclua comunistas». Em Maio deste ano, durante a campanha presidencial, Mitterrand exprimia a sua confiança no facto da sua eleição «libertar em todos os recantos da França todos os que se encontram disponíveis para uma política audaciosa». Ora, acontece, o PCF, apesar de uma actuação frequentemente incompreensível, sectária, mesmo para as suas bases e quadros intermédios, contribuiu decisivamente para a vitória de 10 de Maio. Demonstrou publicamente o seu empenho em «unir as forças populares para pôr em marcha uma nova política, construída à base de justiça social, progresso, liberdade, independência e paz».

Sem este contributo, revela-se praticamente impossível «libertar (...) todos os que se encontram disponíveis para uma política audaciosa». «Um francês comunista é um francês como os outros. Por que razão os iriamos excluir?», perguntava-me, em Paris, na noite das eleições, Jean-Pierre Chevenement em resposta a uma pergunta minha sobre a possibilidade de os comunistas integrarem a curto prazo um Governo com base socialista. Que estas palavras, palavras de um dirigente socialista com peso no seio do PSF, não caiam em saco roto. O PCF declarou peremptoriamente estar disposto a assumir as suas responsabilidades a todos os níveis. Que tais afirmações eliminem pelo menos momentaneamente, a desconfiança reinante entre socialistas e comunistas. Para bem da mudança que se pretende efectuar, para bem da França, para bem de outros países paralisados por noções maniqueistas que, porque o são, impedem os povos de sair da letargia em que por vezes se encontram. Construir um novo tipo de relações entre os cidadãos, uma economia ao serviço do Homem e não do Capital, passa pela participação dos comunistas na gestão de assuntos que os concernem.

Nem traições nem divisões

... O caminho de François Mitterrand encontra-se efectivamente semeado de obstáculos. O da esquerda, que se confunde neste momento com o do novo presidente, igualmente. Ela está, aliás, ciente disso. Não é por acaso que o contraste existente entre o que proclama a direita – «esta eleição desaguará num cataclismo, num apocalipse...» –, e o que pensa a esquerda – «os paraísos, as varinhas mágicas só existem nos contos de fada...» –, seja flagrande.

O que se espera é que a esperança não se transforme em desilusão. Que a projectada ida esta tarde de François Mitterrand ao Pantheon (para prestar homenagem a Jean Jaurés e Jean Moulin, que foram o primeiro, um dos «pais» do socialismo, e o segundo, uma das figuras cimeiras da resistência ao nazismo), personifique realmente uma ida às fontes com intuitos de se armar para o futuro. Não poderá haver nem traições, nem divisões. Caso contrário, o conteúdo da frase tão intensamente proclamada por milhares de franceses na noite das eleições – «On a gagné!» – perderá todo o seu significado.

Manuel Anta

Concurso

• **Continuamos hoje** a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo)com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

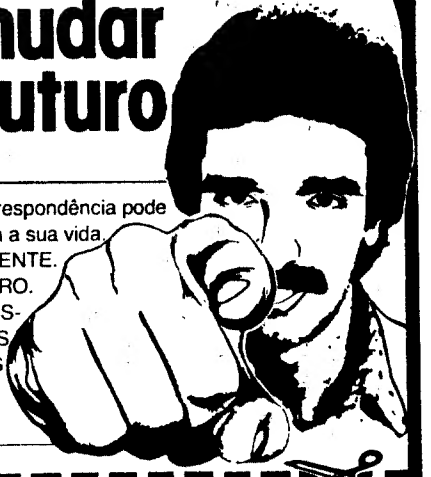
• **O boletim de identificação,** já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

ESTUDANTES DE DIREITO

PRECISAM-SE

Horário por turnos.
Serviço externo, compatível.
Dá-se ordenado, e passe social.
Exigem-se referências.
Resposta a este jornal ao n.º 21 506.

este anúncio pode mudar o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RÁDIO ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

DL/21

política de A a Z

A advertência de Simone Veil

EM Queluz, respondendo ao discurso do presidente da Assembleia da República, Simone Veil, presidente do jovem Parlamento Europeu, proferiu límpidas palavras que constituem, na sua sensata simplicidade, uma advertência solene: «Certamente que não é do interesse do vosso país querer apressar a sua entrada numa Comunidade que se encontra na obrigação de resolver a breve trecho algumas dificuldades fundamentais.»

E foi claro, igualmente, que o Parlamento Europeu, ao qual preside, não tem capacidade para apressar negociações cujos termos e o ritmo dependem de outros organismos – o Conselho de Ministros, a Comissão – e se deverão conformar com um processamento fixado e que sempre tem sido respeitado. Inútil, portanto, solicitar à prestigiosa interlocutora a sua interferência ou exprimir-lhe, como teria feito o deputado Amândio de Azevedo, uma certa «decepção». Nem Simone Veil poderia ir além dos seus sentimentos pessoais, nem a «decepção» do deputado do PSD poderia significar algo mais do que uma reacção subjectiva.

O problema desdobra-se em três aspectos: o político, o do «timing», o dos «dossiers». E é justamente o problema político que tem sido omitido e a dois níveis: o de seriamente debatermos se a entrada na CEE corresponde ao interesse nacional e o de sabermos se a CEE está percorrendo o caminho que conduz a uma entidade política federal ou confederal com soberania supranacional e vontade política supranacional.

Não nos iludamos, porém. Um aparelho supranacional se não foi animado por uma vontade política supranacional será sempre um lugar de equilíbrio, quantas vezes extremamente difícil, entre os interesses económicos e as vontades políticas nacionais. O «direito comunitário» dá os primeiros passos. Passos tímidos. E não são menos contingentes os acordos quando envolvem os interesses diferentes ou conflituais de uma República Federal da Alemanha, de uma França, de uma Inglaterra. A discussão em torno das regras decisórias – por maioria ou por unanimidade – arrasta-se desde que De Gaulle se empenhou em afirmar e garantir a autonomia de decisão francesa. Será este um problema ultrapassável?

A resposta dos juristas poderá ser positiva, a resposta dos políticos poderá prolongar uma expectativa. Dissemos aqui há dias: a Europa fica longe e a vitória de François Mitterrand não a tornou mais próxima.

A Comunidade terá que resolver os seus próprios problemas. O próprio problema do «Orçamento Comunitário» apresenta didiculdades sérias. A arbitragem – digamos assim – dos conflitos de interesses coloca questões delicadas, exige negociações morosas. Não são só as questões dos têxteis – esta reunindo objecções de ingleses e de franceses – que atrasa as pretensões e a pressa do Governo de Portugal, são os problemas relativos à «união aduaneira» e à agricultura, para não falarmos da livre circulação dos homens e dos capitais, da rigorosa interpretação da obrigação de não discriminação (também no que se refere aos capitais), e do «dossier» ainda não discutido relativo às pescas.

Se, em relação à agricultura, Simone Veil preveniu lealmente que uma aplicação sem «nuances» das regras da CEE poderia ter um impacto negativo, repercutir-se, inicialmente pelo menos, de um modo prejudicial para a nossa agricultura e para o conjunto das actividades agro-pecuárias, que deveremos pensar do sector das pescas no qual, com uma área operacional extensíssima, estamos na mais lamentável situação de desorganização e de atraso tecnológico.

Para Simone Veil devemos, nós, portugueses, rodearmo-nos de precauções na condução prudente de uma negociação de modo a que «a adesão de Portugal à CEE não traga ao País mais inconvenientes do que vantagens».

Há dias, em Bruxelas, um lúcido e activo representante de Portugal, o embaixador Hernâni Lopes, exortava a que, neste particular das negociações com a CEE, se abandonasse a perspectiva **mítica.**

A CEE – essa Europa negocial que se procura num conjunto europeu que é pelo passado e no futuro mais vasto – não pode ser apresentada aos Portugueses com **um mito,** um sebastianismo para o nosso atraso, um expediente de carreira para os nossos políticos. Os ingleses, trabalhistas e comunistas, recusam agora a CEE. De Gaulle, adiou a sua vontade política. Mitterrand procurará dar-lhe um conteúdo social. Simone Veil previne-nos.

A **situação europeia** de Portugal é peninsular e atlântica. Somos uma antena da Europa, e não uma simples região periférica. O Brasil, Angola, Moçambique, Cabo-Verde, a Guiné – não esperam que nos integremos na Europa. Têm outros caminhos para chegar a Paris, a Roma, a Londres, a Bona, a Bruxelas, se não tivermos **uma política** e **uma autonomia.**

Se formos apenas, mediocremente, os intermediários da Europa. E, na Europa, os parentes pobres da Ibéria atlântica.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Alexandre Ramos

1 – A BOA NOVA DO SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS

Disse o senhor ministro das Finanças, em fala aos alunos do Instituto de Defesa Nacional, que:

a) **O Governo tomará todas as medidas para que não haja mais aumentos de preços, este ano, à excepção dos adubos.**

b) **Em 1984 o rendimento «per capita» dos portugueses será de 4200 dólares por ano (252 mil escudos) bem superiores e mais estimulantes do que os actuais 2155 dólares.** («Jornal de Notícias»9-5-81).

Os profetas anunciavam, no antigamente, face à vida negra do presente, a esperança, a boa nova dos tempos que haviam de vir.

É, assim, que se constrói o mundo. Mal iria que, perante a tempestade da CEE, os agricultores portugueses não descortinassem as perspectivas da sua vida. O senhor ministro abre-lhes com boas palavras, as portas do paraíso.

Não importa, agora, que:

– as batatas apodreçam; – o vinho ande pelas ruas da amargura; – que as maçãs rebolem encosta abaixo; – que os porcos não paguem a farinha que comem; – que o leite não dê para a sardinha; – que os cereais não paguem a malhadela.

Não importa, agora, que: – as rações tenham aumentado 40%; – as máquinas subam de guindaste; – os pesticidas subam de balão; – os adubos trepem a pino.

Não importa, agora, que: – as geadas de Inverno devastassem prados, queimassem as laranjas e mirrassem as azeitonas; – a seca tenha comido a carne das reses e queimado os trigueiros; – a geada da Primavera tenha lambido extensas áreas de vinhedo; – tenham minguado, sabe-se lá, até quando, os frutos dos pomares de maçãs; – tenham cosido os batatais.

Nada importa. Nada.

– Eu trago-vos a boa nova e digo-vos que tereis em 1984, um rendimento por cabeça de duzentos e cinquenta dois contos.

Sim, o dobro do rendimento de agora.

Infelizes os portugueses que morrerem até lá.

E infelizes, porque, nessa altura, poderiam disfrutar de um enterro de primeira classe.

Porcos e riqueza

Há um ano, mais ou menos, que o senhor ministro da Agricultura, em entrevista dada a o «Jornal» que foi e ainda é um verdadeiro breviário de conceitos e conselhos – uma espécie de livro vermelho – afirmava que era fácil ganhar dinheiro em agricultura – às vezes até de mais.

Há dias, a Associação dos Produtores de Suínos representou o Governo, dizendo que a situação do sector era grave. Já era má, antes da subida do preço das rações, mas com a subida daquelas estavam a perder-se dezenas de escudos por cada kg de carne produzida.

A moral política impôs que o senhor ministro da Agricultura diga sobre este assunto alguma coisa.

Que explique, agora, os seus pontos de vista, que mande os seus técnicos – já na altura se lhes pediu – ensinar a ganhar dinheiro.

Guardar segredos, quando se ocupam altas funções públicas, segredos, claro, da economia e do desenvolvimento que dizem respeito a de grande número de cidadãos não é atitude muito defensável.

Fomento de pequenos agricultores

A 6 deste mês, o senhor Primeiro-Ministro, mais o senhor ministro da Agricultura e respectivas comitivas foram a Alcácer do Sal, à herdade da Barrosinha, uma herdade do Estado, e aí procederam à entrega de terras a 103 agricultores.

Foram 3200 ha. divididos.

Depois da Herdade dos Machados, e da de Palma, coube agora a vez à Herdade da Barrosinha.

Na cerimónia o senhor Primeiro-Ministro disse:

A terra, e sobretudo o que ela produz, é um bem demasiado sagrado para que não possa ser olhado por quem governa com especial cuidado. A terra desempenha uma função social e os resultados do latifúndio são acima de tudo negativos pela má exploração que normalmente lhe acontece.

O senhor ministro da Agricultura disse aos agricultores: **O vosso sucesso depende do vosso esforço, do vosso trabalho, da vossa dedicação.**

Referindo-se aos aumentos de preços disse que o Governo não tomara tais decisões com prazer, antes assentavam no facto de ainda não se ter conseguido em Portugal, obter níveis de produção que nos ponham a coberto de necessidades de importação, exactamente porque a agricultura em grande parte do nosso território tem níveis de produção baixos.

Estamos de acordo em que o latifúndio é mau enquanto latifúndio. Não investe, não produz, não dá emprego.

Mas, latifúndio, é fundamentalmente posse da terra. Propriedade extensiva da terra.

Se o latifúndio passa para as mãos do Estado, ou para cooperativas de trabalhadores deixa de ser latifúndio. É exploração agrícola de maior dimensão. E, nestas condições, se os trabalhadores cooperativos investem, têm emprego e produzem, acontece que o tal **latifúndio** desempenha a sua função.

Ele reune, nessas circunstâncias todas as condições de sucesso.

Retalhar a grande exploração agrícola é criar exactamente as condições de insucesso.

Os trabalhadores agrícolas que agora receberam terras, por mais esforços que façam, por maior que seja a sua dedicação, não têm qualquer hipótese, por falta de meios, por falta de conhecimentos, de constituirem forma de fazer aumentar a produção agrícola, exactamente porque carecem de **produtividade,** como sublinhou o ministro da Agricultura. Essa falta de produtividade é característica da agricultura nacional por falta de dimensão, por dimensão privada a mais, por falta de meios, por falta de formação profissional. O quadro do latifúndio, do minifúndio, do absentismo.

Mais grave se tornará a situação dos agricultores familiares com os aumentos dos preços dos factores de produção que o **Governo não faz por proibir.**

***

Toda a política agrícola AD é uma política perfeita: anuncia-se a Boa Nova e pratica-se a degradação.

Para esta perfeição, só falta propor ao Presidente da República, os nomes das pessoas a condecorar na área agrícola.

● Uma delegação do Partido Socialista do Iemen do Sul visitou Portugal de 13 a 19 a convite do PCP. Uma nota de Imprensa do PCP dá conta de que a delegação iemenita era composta por Rahj Saleh Nagi do Comité Central do PSI, Saleh Habeeb Tamini e Abdulla Nasser Mohamen. A delegação encontrou-se com o secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal,** e teve conversações com uma delegação comunista composta por Domingos Abrantes, Vítor Neto e António Angelo. Nessas conversações foi abordada a situação existente nos dois países e a actividade dos dois partidos, sendo assinado um protocolo de cooperação para 1982 e 1983. As duas delegações expressaram solidariedade mútua e condenaram a política que consideram «militarista e agressiva do imperialismo norte-americano e dos círculos mais reaccionários da OTAN, que aumenta a tensão e põe em perigo a paz no Golfo, Mar Vermelho, Mar Arábico e Oceano Indico e a segurança mundial».

● A deputada do Parlamento Europeu Yvette Roudy apresenta em S. Bento, no dia 26, um relatório sobre os direitos da mulher – disse Teresa Ambrósio (PS). O referido relatório, de que Yvette Roudy, é relatora, foi elaborado pela comissão eventual do Parlamento Europeu para os direitos da mulher. Yvette Roudy visita Portugal de 25 a 27, a convite da Comissão Parlamentar da Condição Feminina. Do programa da visita constam encontros com as Comissões Parlamentar e Governamental da Condição Feminina, com o presidente do Parlamento e com sindicalistas.

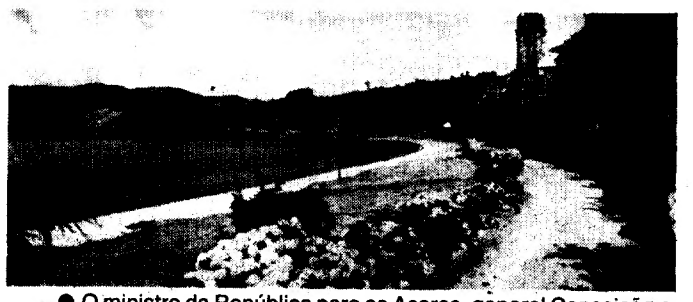
● Um enviado do rei Hassan II de Marrocos a Lisboa informou ontem o Primeiro-Ministro português Pinto Balsemão, do conteúdo da mensagem de que foi portador para o Presidente da República, general Ramalho Eanés. O emissário marroquino, Dris Slaoui, disse após o encontro de cerca de uma hora com o chefe do Executivo português que havia explicado a Balsemão a situação no noroeste de África e perspectivas da sua evolução, mas declinou revelar pormenores da mensagem.

● O antigo primeiro-ministro Pinheiro de Azevedo, disse ontem que se deve «pensar na força para resolver o espinho de **Olivenca»,** praça tomada há 180 anos pelos espanhóis. «Quanto a mim – afirma o almirante em carta aberta divulgada a propósito do aniversário – a questão tem duas soluções: a de Dom Dinis ou a de contratar especialistas para descobrirem os homens que na sombra são os verdadeiros responsáveis pela recusa obstinada da Espanha em restituir» a Portugal aquela área (igual à da ilha da Madeira). A «solução de Dom Dinis não é impossível e tem a vantagem de ser a mais digna e viril: os castelhanos só pela força cumpriam aquilo que tratavam», refere Pinheiro de Azevedo citando este monarca do Século XIII. O antigo primeiro-ministro diz ainda que, se for feita justiça, «a Espanha medieval, castiça, conservadora, atrasada, que tem dominado a questão de Olivença, cederá o poder à outra Espanha europeia, civilizada, justiceira e progressista», a única que – observa – pode resolver o problema.

● Presos políticos e sociais portugueses iniciaram ontem uma greve de fome em solidariedade com os **Presos do IRA,** anunciou a Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR). Em comunicado, a CLCR, afirma que na prisão de Monsanto, entraram em greve da fome «os presos políticos Honório Marques, Carlos Alberto Ferreira, Cristovão Jacinto e Humberto Amorim e os presos sociais Francisco Durão Serpa, João Mário Vieira, Orlando Leite, José Catana e Luís Ribeiro». A CLCR acrescenta que no Linhó está em greve «o preso político Luís Filipe e cinco presos sociais» e na Penitenciária de Lisboa «O preso político Daniel Horácio».

● Os novos órgãos distritais de Coimbra, do Partido Social Democrático vão ser eleitos em assembleia geral marcada para sábado, na sede local do Partido. Esses órgãos são a Comissão Política Distrital, o conselho de jurisdição e a mesa da assembleia. Até ao momento existe apenas uma lista concorrente, encabeçada, por Albano Pais de Sousa. A ordem de trabalhos do plenário de sábado prevê uma análise da situação política e a homologação de novas secções socioprofissionais.

● O ministro da Saúde inaugurará dia 30, em Coimbra, uma série de colóquios promovida pelo PSD, sobre o tema «projectar o futuro rumo à Europa». O ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, abordará o tema na perspectiva dos problemas de Saúde e Assistência. João Salgueiro e Rogério Martins também dirigirão colóquios da mesma série.



● O ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, concluiu ontem a visita oficial de dois dias à Ilha de S. Miguel durante a qual tomou contacto directo com as populações locais. Além de ter visitado os centros regionais da ANOP, RTP e RDP, Conceição e Silva, deslocou-se também à Universidade dos Açores e às empresas industriais de refinação de açúcar e de rações para gado.

As Forças Armadas que temos

Portugal tinha, em meados de 1980, 59.540 militares e 36.300 elementos pertencentes às forças de segurança para-militares – diz o «Balanço Militar 1980/81» do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres.

Dos militares, 37 mil pertencem ao Exército (30 mil milicianos), à Marinha de Guerra 13.040 (dos quais 3260 milicianos), e à Força Aérea 9500 (2500 dos quais milicianos) – explica, dizendo serem dados em meados do ano passado.

Quanto às forças para-militares, a GNR tem 13 mil elementos, a PSP 16.400 e a Guarda Fiscal 6900.

Com uma população de 9,9 milhões de habitantes, Portugal gastou, em 1980, 35,26 milhões de contos com a defesa.

Actualmente, o serviço militar é de 16 meses no Exército, dois anos na Armada e 21 a 24 meses na Força Aérea.

O Exército inclui quatro regiões militares e os Comandos Militares dos Açores e da Madeira.

Alem de outras unidades, o Exército conta com 15 regimentos de Infantaria, 3 de Cavalaria, 1 de Tanques, 1 de Artilharia de Costa, 2 de Engenharia, 1 de Transmissões e um Batalhão de Artilharia.

Tem nomeadamente 34 carros de combate M-47, 23 do tipo M-48A5 Med, 11 do tipo M-24, 24 Panhard, 27 AML's, e 32 Ferret MK4 e 79 Chaimites.

Morteiros de diversos calibres (incluindo de 120 mm) e peças de artilharia antiaérea e de costa de poder variado constam ainda do arsenal do Exército português de acordo com a mesma fonte.

A Marinha de Guerra tem 2250 fuzileiros, 3 submarinos do tipo «Albacora», 17 fragatas, 18 navios patrulha costeiros, 4 draga-minas, 13 lanchas diversas e 6 navios auxiliares.

A Força Aérea conta com dois mil pára-quedistas, 40 aviões de combate e 2 esquadrões de helicópteros, nomeadamente.

O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres, é um organismo privado, criado em 1958, que desde 1964 se expandiu para outros países.

Tem membros oriundos de 60 países, efectua uma conferência anual e edita diversas publicações sobre assuntos de estratégia.

O serviço militar é voluntário em 29 dos 140 países considerados na lista do Instituto.

As Forças Armadas mais numerosas do Mundo são as chinesas (4,450 milhões de elementos), seguidas das da URSS com 3,658 milhões de efectivos.

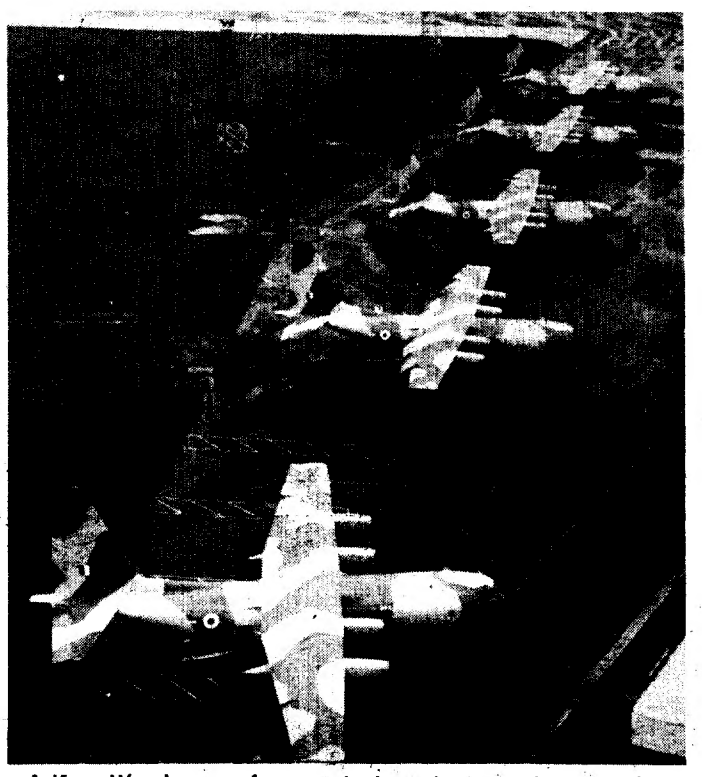
Os Estados Unidos têm 2,05 milhões de militares, dos quais 150 mil são mulheres.

As Forças Armadas mais pequenas são as do Luxemburgo (660 elementos, todos do Exército) e da ilha de Malta (800 elementos, todos do Exército também).

Apesar de ser um Estado insular, a ilha de Malta não tem Marinha de Guerra própria. De facto, nem Marinha nem Força Aérea lhe são referidas no balanço do Instituto de Estudos Estratégicos.

Em Israel, o serviço militar é obrigatório para os judeus, mas é voluntário para os cristãos e muçulmanos – explica ainda o documento.

Alguns dos países onde o serviço militar é obrigatório são os USA, Reino Unido, Canadá, Irlanda, Paquistão, Uruguai, Japão, Índia, Austrália, Oman, Kénia, Malásia, Tanzânia, Gana e Nigéria.



Aviões «Hércules» que fazem parte do equipamento da Força Aérea Portuguesa

DESVENDADO O MISTÉRIO!
O novo espaço comercial da Baixa é uma loja de electrodomésticos

E agora que a sua curiosidade foi satisfeita, aproveite as vantagens da ousada **CAMPANHA INAUGURAL** que até FIM DE MAIO irá festejar a abertura da **NOVA MECA NA BAIXA!**

A MECA DÁ-LHE 5.000$00 PELO SEU TV A PRETO E BRANCO NA COMPRA DE UM TV A CORES

ALTA FIDELIDADE • RÁDIO-LEITORES • COMPACTOS • TV • FRIGORÍFICOS • COMBIS • • ARCAS • VENTOINHAS • MAQ. LAVAR ROUPA • MAQ. LAVAR LOUÇA • CANDEEIROS • ASPIRADORES • ENCERADORAS • FOGÕES • ESQUENTADORES • ETC.

Os preços mais baixos da Baixa!

VÁ À MECA!

Calçada do Carmo, 9 — Esquina da 1.º de Dezembro (junto ao Rossio)
Rua Conde Redondo, 21 — Esquina Gonçalves Crespo

ORGANIZAMOS PARA SERVIR MELHOR

mises ● brushing permanentes cores ● meches
massagens sauna maquilhagem
manicuras pedicuras depilações

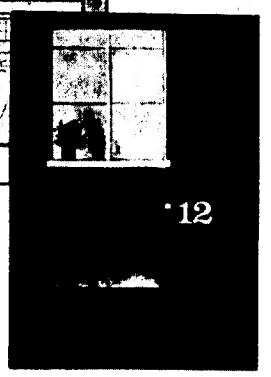
PR. MARQUÊS DE POMBAL - 1 — LISBOA

porque as crianças são o centro da vida

elas merecem apenas o melhor

Alice Vieira
Rosa minha irmã rosa
(PRÉMIO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA)

Lote 12 - 2° frente



Dois livros que, usando a vida quotidiana como matéria literária, colocam as crianças no centro da acção.

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Dimensão 6.

Revisão Constitucional

Projecto da FRS pode avançar amanhã

Embora ontem à noite, não houvesse ainda acordo total quanto ao projecto comum de revisão constitucional da FRS tudo indica que esta frente apresentará mesmo um tal projecto no prazo legal estabelecido pela Assembleia da República.

Esta mesma opinião foi expressa por Almeida Santos, António Vitorino e Jorge Miranda – que formam a comissão da revisão da FRS – em S. Bento no termo de uma reunião destinada a examinar o projecto de revisão entretanto elaborado pelo próprio Almeida Santos e por Nunes de Almeida.

Apesar de tudo indicar que o projecto da FRS deverá ser mesmo apresentado ao Parlamento, provavelmente já amanhã, a decisão final, ainda não era conhecida ao fim da manhã de hoje.

Uma nova reunião da comissão de revisão decorreu durante a manhã de hoje para debater sobretudo alguns pontos do projecto Almeida Santos – Nunes de Almeida relativamente aos quais não tinha sido obtido ontem consenso com a ASDI e UEDS.

Caso se chegue a acordo a Comissão Política do PS e as direcções da ASDI e UEDS poderão ainda esta noite dar luz verde ao projecto, que, assim poderia subir amanhã ao Parlamento. Ontem a Comissão Política do PS realizou uma primeira reunião para debater o projecto comum.

Caso se malogrem as conversações – o que não parece provável – registe-se que a ASDI já tem um projecto de revisão próprio entregue no Parlamento e que a UEDS anunciou que também preparou um para o mesmo efeito. Finalmente o PS encontra-se igualmente dotado de um projecto, precisamente elaborado por Almeida Santos e Nunes de Almeida.

À margem da FRS, o PCP e o MDP/CDE anunciaram para hoje a divulgação dos seus próprios projectos.

Assembleia da República

E a Banca a "quatro tempos"...

Camarate: Ribeiro e Castro recua

A AD insiste, insiste: a abertura à iniciativa privada da Banca e dos Seguros é a «prioridade das prioridades» do Governo de Pinto Balsemão. Como o foi para Sá Carneiro. O texto foi duas vezes «chumbado» pela Comissão Constitucional e, à terceira, vetado pelo Conselho da Revolução (passou na Comissão Constitucional).

Ao ministro das Finanças coube a apresentação do novo diploma de delimitação de sectores. Antes, porém, e ainda no período de Antes da Ordem do Dia, voltou ao plenário a intervenção de Ribeiro e Castro (CDS) sobre terrorismo e o desastre de Camarate.

Ribeiro e Castro voltou um pouco atrás nas suas afirmações... Que não estava em causa o Relatório governamental sobre o acidente (afastava a hipótese de crime). Jaime Gama (PS) e Veiga de Oliveira (PC) insistiram na «grave acusação» que o dirigente centrista tinha feito ao ministro dos Transportes. Angelo Correia e Mário Raposo (PSD's), depois de apoiarem o voto de condenação ao terrorismo proposto pelo CDS, sublinharam que Ribeiro e Castro tinha falado a título pessoal.

Mas voltemos à delimitação de sectores. Morais Leitão, depois de fazer «história» sobre a rejeição dos anteriores diplomas, acrescenta que «este debate tem um novo contexto político em que a presente proposta é discutida e não olvide que o Governo, por compreender a indispensabilidade de um consenso alargado necessário à estabilidade do sistema, apresenta uma proposta de lei susceptível de permitir uma discussão séria».

Mas o é que esta proposta de delimitação? Morais Leitão explica: «esta proposta consiste em limitar os sectores básicos da economia vedados à iniciativa privada aos sectores do armamento, da refinação, do petróleo, da petroquímica e da siderurgia». Abertura à iniciativa privada dos sectores da Banca, dos Seguros, dos cimentos e dos adubos.

É a Banca que a AD quer para a iniciativa privada, o resto não lhe interessa – acusou a oposição. De Vítor Constâncio (PS) a António Vitorino (UEDS); de Herbert Goulart (MDP) a Magalhães Mota (ASDI). Mas a Oposição desmultiplicou-se em intervenções contra o diploma da AD: Octávio Teixeira e Ilda de Figueiredo (PC) ou Lopes Cardoso (UEDS).

Mas o Governo e a Maioria AD tranquiliza-nos: nada de «fantasmas» que este diploma não significa a recuperação dos grandes grupos financeiros e do poder económico sobre o poder político. É o ministro das Finanças fala da sua própria experiência. Ela sabe como isso era. Mas agora não, jamais seria essa a intenção da AD. Mário Raposo (PSD) diz que isto significa apenas a «libertação da sociedade civil».

A discussão sobre esta proposta de delimitação prossegue durante todo o dia de hoje. Uma discussão a quatro tempos. E a Banca, «doutro tempo». A Banca de há vinte anos. Como uma valsa de todos os tempos. E rodopia-se em volta do 25 de Abril. E a Banca, e a Banca, e a Banca...

Da esquerda para a direita, Alves da Silva, Rogério Arraiolos, Álvaro Brasileiro e António Murteira durante a conferência de imprensa

5.ª conferência da Reforma Agrária

Saudáveis e triunfantes 439 UCP's e Cooperativas

É evidente que este Governo, na questão fundiária, não têm uma estratégia à nossa alternativa... – afirmou esta manhã, num encontro com os órgãos da Informação, António Murteira, membro da Comissão Organizadora da 5.ª Conferência da Reforma Agrária, iniciativa que terá lugar, em Évora, nos dias 30 e 31 de Maio. Cerca de 15 mil trabalhadores agrícolas e técnicos estão envolvidos nos preparativos deste acontecimento, indicativo da enorme vitalidade da Reforma Agrária.

Apesar dos trabalhos da Conferência assentarem, tal como nos anos anteriores, numa espécie de balanço da Reforma Agrária, haverá uma discussão em torno de um tema novo e que é este: «Qual o caminho da nossa agricultura?» Isto significa que a Conferência vai ultrapassar os limites **de zona**, para se lançar em análises mais amplas, a nível nacional, agora que os nossos governantes, falam com insitência na entrada de Portugal para o Mercado Comum.

«A distribuição de terras nem sequer se parece com uma tímida reforma burguesa... até o próprio Pinto Balsemão disse na Barrosinha que se tratava de medidas de carácter provisório», sublinhou António Murteira. A propósito referiu, ainda, que 84% das terras foram entregues aos agrários e apenas 6% a pequenos agricultores e seareiros.

Aquele elemento da Comissão Organizadora da 5.ª Conferência da Reforma Agrária teceu, também, duras críticas à política da comercialização e de preços praticada por este Governo. Citou o caso da EPAC, como espelho de uma situação. A decisão de liquidar aquela empresa pública vai, no entender de António Murteira «anarquizar, ainda mais, o comércio dos cereais». Dentro do tema comparou a proposta de José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, com vista à criação de uma Associação Nacional de Produtores de Cereais ao ofício de «alfaiates remendões». E acrescentou: «A nossa agricultura não precisa de remendos, mas sim, de medidas de fundo...»

Quanto à representatividade desse organismo, o porta-voz da Comissão Organizadora da 5.ª Conferência da Reforma Agrária colocou dúvidas pertinentes. «Como se pode chamar Associação Nacional de Produtores de Cereais se não integra as UCP's e Cooperativas que produzem cerca de 45% de cereais deste país?»

Não obstante as entregas de reservas, os boicotes económicos, as diversas tentativas de desmantelamento da Reforma Agrária estão de pé, sudáveis e triunfantes 439 UCP's e Cooperativas Agrícolas. E algumas têm-se levantado, a pulso, depois dos sucessivos ataques que as deitaram por terra. Tiraram-lhes barragens, gados e máquinas e o que é que sucedeu? Muitas delas, nomeadamente a Alvorada da Aldeia e a Esquerda Vencerá, no distrito de Beja, construíram novas barragens, duplicaram os gados, adquiriram outras máquinas?...

No fundo é isto o espírito que estará presente na 5.ª Conferência da Reforma Agrária, em Évora, no final do mês. Como é habitual os debates encerram com um comício, aberto ao público, onde serão lidas as conclusões.

Melo Egídio no Funchal:

Base de Porto Santo é problema político

O general Melo Egídio afirmou, no Funchal, que não há qualquer negociação com a NATO sobre a construção de uma base naval em Porto Santo, mas antes estudos tendentes a melhorias das infra-estruturas da ilha e tarefas de planeamento da competência do EMGFA.

O CEMGFA, que se encontrou há dias com Weinberger, secretário da Defesa dos EUA, não fez todavia referência aos contactos mantidos entre as autoridades de Lisboa e Washington no que toca à instalação da base naval de Porto Santo e designadamente ao interesse dos norte-americanos – principal força da NATO – pela utilização estratégico-militar da futura base, presse de Washington pelas citadas bases prende-se, aparentemente, com a sua eventual utilização para intervenções de carácter militar, sobretudo no Médio Oriente e Norte de África, regiões de francas perspectivas comerciais para Portugal. O CR promoveu ainda, a coronel o antigo ministro da Administração Interna, Costa Brás, actualmente a desempenhar funções de gestão na hidroeléctrica de Cabora Bassa, em comissão de serviço. A medida ocorreu ao abrigo do diploma que permite ao CR promover oficiais superiores quando estes estão fora da dependência directa do chefe do respectivo ramo.

vista para entrar em 1982, em completo funcionamento.

Melo Egídio, que iniciou ontem uma visita de dois dias à Madeira e a Porto Santo, disse, entretanto, que tem havido muita especulação sobre o assunto por parte de alguns órgãos de Informação. Acrescentou que a decisão sobre a construção de uma base aeronaval em Porto Santo é um problema político e como tal terá de ser resolvido pelo Governo, cabendo ao EMCFA dar pareceres puramente militares.

Lino Miguel sai da Madeira?

Interrogado sobre a delimitação de poderes do CEMGFA, assunto que ontem começou a ser discutido na Assembleia da República, Melo Egídio afirmou que não existe uma definição de competências, o que se deve ao facto de até há bem pouco tempo o Presidente da República ter desempenhado cumulativamente as duas funções, mas que se torna necessário criar legislação adequada.

Sobre a substituição do brigadeiro Lino Miguel no cargo de ministro da República para a Madeira, disse ter conhecimento dessa hipótese, mas que neste momento não sabe qual é o ponto da situação.

Admite-se que Lino Miguel frequente ainda este ano, um curso superior da Força Aérea.

Melo Egídio afirmou que o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea têm uma palavra a dizer sobre a frequência desse curso, lembrando que o cargo de ministro da República depende directamente do Presidente da República e do Primeiro-Ministro.

Reunião do CR

A análise da situação política e a continuação da discussão do diploma sobre a delimitação de competências do CEMGFA, foram os pontos principais da reuniao de ontem do Conselho da Revolução. Questões de natureza internacional com implicações no âmbito militar português mereceram igualmente a atenção dos conselheiros, ainda não informados pelo Governo nomeadamente sobre os contactos do actual Executivo com responsáveis norte-americanos sobre a utilização das bases das Lajes, Beja e futuro aproveitamento de uma base naval em Porto Santo. Recorde-se que o inte-

Fernando Reino em Genebra

Fernando Reino, que desde há cerca de um ano vinha exercendo as funções de chefe da Casa Civil do Presidente da República, vai ser nomeado representante diplomático português junto da missão permanente em Geneve, acumulando essas funções com as de representante na delegação portuguesa junto à EFTA e do GATT, também naquela cidade.

Para a Embaixada de Portugal em Berna será nomeado Mendes da Luz, que era chefe da repartição das relações culturais externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

aspiradores Siemens 2 anos de garantia

Conselho de Ministros

Resseguradores estrangeiros em Portugal

O Conselho de Ministros para Assuntos Económicos decidiu na terça-feira, soube-se ontem, autorizar as empresas resseguradoras estrangeiras a abrir escritórios de representação em Portugal. O diploma vai ser enviado a Belém, para promulgação.

As resseguradoras pode-se dizer que são superstruturas do ramo segurador, ou empresas coordenadoras das empresas seguradoras. E fazem falta em Portugal, no entendimento do actual Executivo que assistiu à presente resolução. Trata-se, segundo a ANOP, de «colmatar a necessidade de existir um representante permanente das seguradoras internacionais, nas quais as companhias de seguros portugueses colocam uma parte considerável do resseguro dos seus contratos». No preâmbulo do diploma diz-se que a instalação de escritórios por parte das resseguradoras estrangeiras em Portugal «contribuirá decisivamente e de uma fórma eficaz para o desejável estreitamento de relações entre o mercado nacional e o mercado internacional, com especial destaque para o europeu».

O texto frisa as vantagens que daí poderão advir para o sector, tendo em conta a próxima adesão de Portugal ao Mercado Comum. O diploma virá delimitar, no seu próprio dizer, «sem ambiguidades, o seu campo de actuação como mandatários das resseguradoras que representam». Cada resseguradora estrangeira não poderá dispoe de mais de um escritório em Portugal, embora possa abrir agências, filiais ou sucursais dessa representação.

Complementarmente a esta decisão, o Conselho de Ministros tomou outra, agora sobre seguros de riscos de crédito, legislando sobre as bases gerais deste ramo de seguros e suprimindo toda a matéria regulamentar e contratual que conferia, até agora, menos clareza, flexibilidade e operacionalidade ao sistema em vigor.

De notar que, para a elaboração do decreto, foi constituída, no âmbito do Conselho Nacional do Comércio Externo, uma comissão especializada composta por representantes da COSEC, do Ministério das Finanças, do Fundo de Fomento de Exportação, do Banco de Portugal, da banca comercial e de associações e confederações do Comércio e da Indústria em Portugal.

A mesa que preside ao comício de amizade PCP-PCGB

Cunhal no comício de amizade PCP-PCGB

Ventos recomeçaram a soprar na Europa a favor da esquerda

Caracterizadas por duas faces – uma positiva e outra negativa – foi assim que o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, caracterizou as relações entre Portugal e a Grã-Bretanha, ao discursar num comício de amizade com o Partido Comunista daquele país, realizado ontem na Amadora. Como face negativa, Álvaro Cunhal apontou as relações económicas, as relações estaduais e relações governamentais, determinadas e definidas pelos interesses egoitas das classes dominantes – «os capitalistas e latifundistas dos dois países.»

«Essas relações, prosseguiu Álvaro Cunhal, traduziram-se essencialmente ao longo dos anos, pela colaboração dos capitalisas portugueses e dos seus governos com o capitalismo britânico com a submissão de grande parte da economia e o sacrifício dos interesses nacionais portugueses aos interesses do imperialismo britânico.»

A face positiva das relações luso-britânicas encontra-se segundo Álvaro Cunhal, «nos interesses comuns dos trabalhadores dos dois países no intercâmbio e influxo cultural, na solidariedade das forças progressistas, nas relações de cooperação entre o TUC (central sindical da Grã-Bretanha) e numerosos sindicatos britânicos e a CGTP-Intersindical, e, como expressão superior, nas relações de fraternidade amizade e cooperação existentes entre o Partido Comunista Português e o Partido Comunista da Grã-Bretanha.»

Analisando a situação na Grã-Bretanha, designadamente a partir da intervenção do secretário-geral do PCGB, Gordon McLennan, Álvaro Cunhal disse que se assiste na Europa capitalista, não à acentuação de uma evolução cada vez mais à direita, «conforme cá em Portugal anunciavam os arautos da reacção, para se convencerem a si próprios de que a evolução para a direita era também uma fatalidade da situação portuguesa», mas a uma «incapacidade total» dos governos de direita resolverem os problemas nos seus próprios países, designadamente a crise económica particularmente grave no Mercado Comum, e ao desenvolvimento da luta da classe operária e das massas trabalhadoras.

O secretário geral do PCP disse também que «os acontecimentos parecem anunciarem uma inversão da tendência da evolução da situação política na Europa capitalista com recuo e redução das bases de apoio das forças reaccionárias e avanço das forças e tendências democráticas».

Citando depois exemplos, o líder do PCP sublinhou que os ventos começaram a soprar na Europa a favor da esquerda.

Álvaro Cunhal abordou a questão dos socialistas na Europa e do PS para afirmar que, enquanto na Grã-Bretanha e na França os socialistas entram na batalha contra a direita e em convergência de acção com os comunistas, «em Portugal o secretário geral do PS continua procurando arrastar o PS a compromissos e alianças com os partidos reaccionários contra as classes trabalhadoras».

«Mário Soares, diria ainda o secretário-geral do PCP – está a andar em sentido contrário aos ponteiros do relógio da História da Europa».

Mota Amaral "em socorro" de Balsemão?

Afirmações vindas dos Açores atenuam "pressão" do CDS

Os «responsáveis máximos» da Aliança Democrática, ontem reunidos em cimeira, tentaram publicamente «pôr água na fervura» na crise entre os partidos que compõem a Aliança Democrática, principalmente entre o CDS e o PSD.

A crise foi negada e a coesão afirmada pelos porta-vozes da Cimeira: Carlos Macedo (PSD) e Basílio Horta (CDS). No entanto, os centristas não perdoam a Mota Amaral – um dos principais dirigentes do PSD e presidente do Governo Regional dos Açores: querem uma reparação. Mota Amaral, como ontem dissemos, afirmou que o «CDS e o PPM não querem a autonomia dos Açores, tal como os comunistas fizeram em 1975». Carlos Macedo (PSD) admitiu que Mota Amaral devia mesmo essa reparação aos centristas e que deveria ser feita através do presidente do PSD, Pinto Balsemão.

Mas dos Açores chegou a resposta de outro dirigente do PSD e ex-deputado à Assembleia da República. Mais grave e de consequências imprevisíveis. Natalino Viveiros declarou que o CDS «tem dificultado» as relações com os Açores à luz de uma «visão restrita e centralista como é próprio de um partido conservador». E foi mesmo mais longe: «quem põe em causa a AD é quem pretende ser mais do que vale». Falando mesmo na qualidade de membro da Comissão Política Regional do PSD, adiantou: «o CDS tem de tomar consciência do seu lugar na ligação, não ultrapassando os parâmetros que o seu valor impõe».

Natalino Viveiros – um dos «homens fortes» do PSD dos Açores – concluiu: «Estamos preparados para o diálogo e para a confrontação» a fim de que sejam «salvaguardadas as conquisto autonómicas do povo açoriano».

Esta manhã, encontrava-se reunido o Governo Regional dos Açores, sob a presidência de Mota Amaral.

Reparação ao CDS – uma exigência que Mota Amaral não deverá aceitar. Em contrapartida, recebeu ontem em Ponta Delgada, dois dirigentes do PS açoriano com quem trocou impressões acerca da próxima revisão constitucional. A reuniao foi pedida pelo próprio Mota Amaral. Também aqui, os Açores vão adiantados em relação á AD, numa «autonomia» criticada por dirigentes do CDS. Para além disso, Mota Amaral decidu tornar em viagem «oficial» a deslocação «particular» do Presidente da República aos Açores.

As posições agora assumidas por Mota Amaral poderão significar um golpe sem cicatrização na Aliança Democrática. Mota Amaral, um dos homens que mais apoiou Pinto Balsemão para a presidência do PSD, tem uma força incontestada no PSD. Como nos dizia um dirigente da AD: «é curioso observar como Mota Amaral vem em socorro de Pinto Balsemão para suster a pressão do CDS na Aliança Democrática».

Carta do PPM a Mota Amaral

Já foi tornada pública a carta dos monárquicos a Mota Amaral. Nessa carta, o PPM escreve: «As afirmações de V. Exa. são totalmente destituídas de qualquer espécie de verdade. Aliás, bom seria que V. Exa. públicamente dissesse quando, onde e como terá o PPM de alguma forma prejudicado as aspirações autónomicas ou a própria autonomia das ilhas Atlânticas de Portugal, ou então, que V. Exa., publicamente também, reconhecesse o erro que cometeu. A não ser que V. Exa. esteja interessado em desestabilizar a situação no continente, no que nos recusamos a acreditar».

Mota Amaral: uma «mãozinha» a Pinto Balsemão mais uma vez?

Prosseguem conversações em Maputo

As delegações portuguesa e moçambicana que negoceiam actualmente no Maputo acordos de cooperação bilateral dividiram-se em cinco comissões para análise e estudo de aspectos sectoriais.

Foi depois da primeira reunião plenária, efectuada ontem de manhã, que se começou, a meio da tarde, a trabalhar em áreas específicas, sendo a primeira a de cultura, saúde e desportos.

PPM tem sete anos

O Partido Popular Monárquico, que comemora amanhã o sétimo aniversário, surgiu na vida política por iniciativa da Convergência Monárquica, congregando as várias correntes, que, por ocasião das eleições de 1969, tinham formado esta última organização.

Tais forças eram, essencialmente, o Movimento Monárquico Popular, de existência anterior a 1957, a Liga Popular Monárquica, criada em 1964 e predominantemente virada para os estudos de cultura política, e a Renovação Portuguesa, que surgiu em Maio de 1969 com objectivos de intervenção.

O primeiro, que vivia em relativa clandestinidade, viria a participar na revolta de Março de 1959, contra o regime salazarista.

Na sua maioria, os elementos que integravam a Convergência Monárquica, tinham desenvolvido actividades políticas no seio da Causa Monárquica, de cuja orientação se foram dissociando por – como refere a «síntese Histórica do PPM» – a julgarem conluiada com o «Estado Novo».

A dissociação tornou-se mais acentuada a partir de 1961 quando diversas personalidades, algumas das quais pertencentes ao Movimento Popular Monárquico, formaram uma lista de candidatos às eleições para a Assembleia Nacional.

Ribeiro Teles: o líder carismático dos monárquicos

Encabeçada por Fernando Amado, a lista integrava nomes como os de Gonçalo Ribeiro Teles, Francisco de Sousa Tavares e João Camossa.

Nas eleições de 1969, os monárquicos concorreram «dispersos conscientemente» por três listas oposicionistas: as da Comissão Eleitoral Monárquica, da Comissão Eleitoral, de Unidade Democrática (CEUD), da linha socialista de Mário Soares e da Comissão Democrática Eleitoral (CDE), que integrava figuras de vários quadrantes políticos.

Após o 25 de Abril a Convergência Monárquica foi considerada pela Junta de Salvação Nacional, como um dos movimentos políticos da oposição e chamada, assim, a colaborar na definição da nova situação ao lado de outras organizações que tinham lutado contra o regime deposto.

O PPM, contudo, não viria a ficar em pé de igualdade com as restantes formações políticas, no respeitante à formação do primeiro Governo Provisório.

Esse afastamento da área do poder, foi parcialmente compensado pela nomeação de Gonçalo Ribeiro Teles, para o cargo de subsecretário de Estado do Ambiente.

Convidado a título pessoal para o desempenho daquelas funções, sempre Ribeiro Teles, se considerou, de certo modo, representante do seu Partido, através de uma experiência que se prolongou por todos os Governos Provisírios com excepção do quinto.

O PPM foi legalizado pelo Supremo Tribunal de Justiça em 1975, ano em que apresentou listas de candidatura às eleições para a Assembleia Constituinte, embora não tivesse obtido representação parlamentar o mesmo sucedendo em 1979, em relação á Assembleia da República.

Em Julho de 1980, acordou com o PSD e o CDS a constituição da Aliabça Democrática, o que lhe permitiu fazer eleger, em 5 de Outubro, desse mesmo ano, seis deputados.

O PPM está representado no Governo pelo ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, e pelo secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento, Margarida Borges de Carvalho.

Tem, ainda, um governador-civil, o de Setúbal, e 400 autarcas.

O PPM é dirigido por um directório que funciona colegialmente, embora o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, seja o líder carismático do Partido.

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--17 de Março-1927

5 TOS TÓFS

43

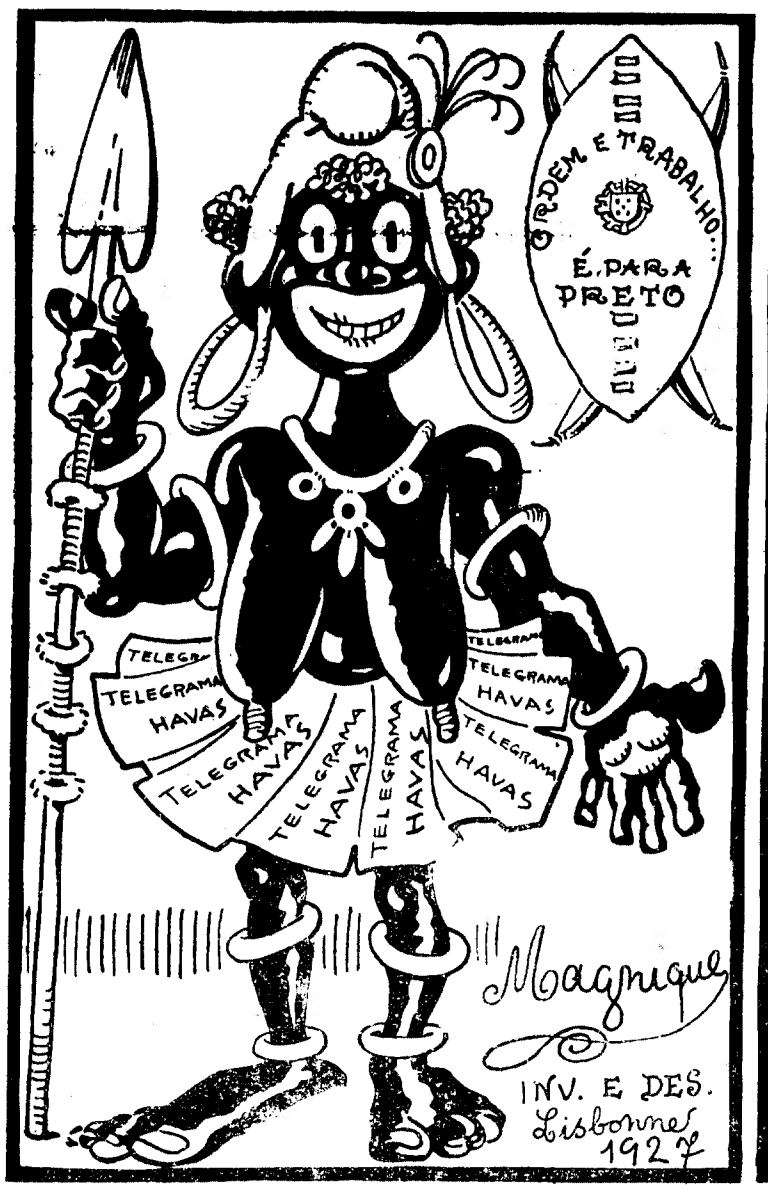
sempre fixe semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Uma... "Républiqué Nègre"

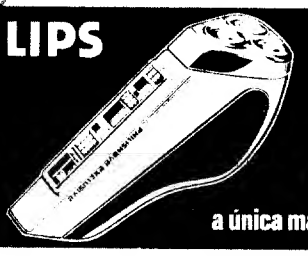


Como Magnique nos pintou ao vêr frustrado o negocio escuro que era uma clara "magnigancia" de 1.200 contos do vigario, ou 1.500:000 francos a entrarem no seu "avoir". A "voir" navios é que ele ficou!

Um macaco do Marrocos francez

Projecto de "pendant". SEMPRE FIXE não inventou nem desenhou. Bastou-lhe apenas fotografar o "Magnicaco" antes de o devolvermos ao Jardim das Plantas, e no momento de lançar a ultimo olhar ao apetecido côco.

RECORTE POR AQUI

Nova Philishave de acção dupla
PHILIPS

prepara o corte e barbeia mais rente
a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

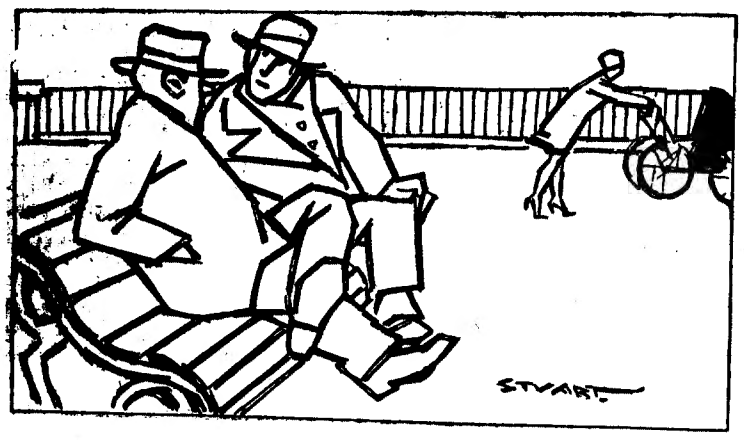
concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

— Para sermos como os homens, ainda nos falta muita coisa.
— E a nós, para sermos como as mulheres, sobeja-nos ...

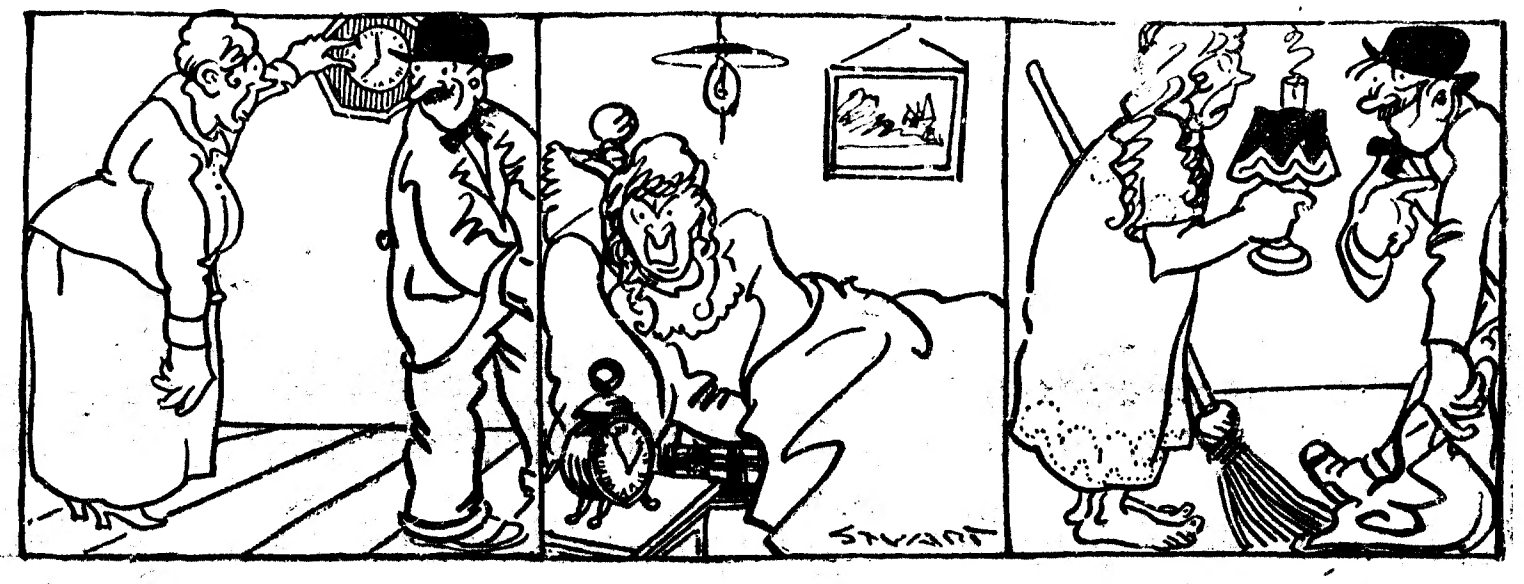
(Desenho de Carlos Ribeiro).

— Tenha dó de um pobre operario que perdeu um braço ...
— Sinto muito, mas não o encontrei ...



— Porque deixas andar tua mulher e tua filha de saias curtas?
— A primeira, sempre que vem da rua, pede-me o divorcio, a segunda pede-o a toda a gente ...

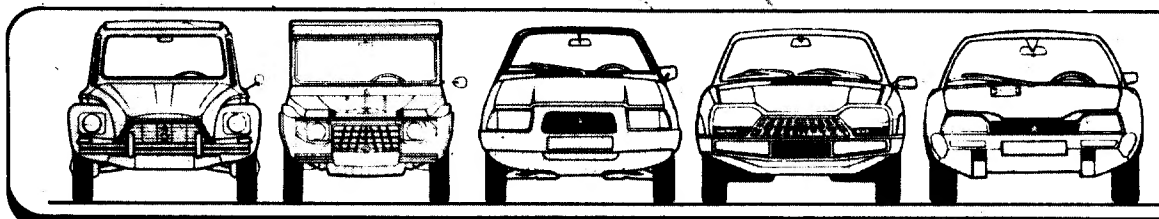
— Já viu o meu penteado?
— Ha senhoras a quem o cabelo á "garçonne„ faz muito mais novas. V. Ex.ª, por exemplo, confunde-se com sua neta ...



— Não venhas tarde!
— 10... 11 horas esteu em casa.

— O que terá sucedido! Naturalmente apanhou-se bebado como um cacho.

— Desavergonhado! São horas de vir!
— Não disse que vinha entre as 10 e as 11.



RECORTE POR AQUI

Segundo cálculos de responsável

Haxixe já é hábito de muitos portugueses

Dezenas de milhar de portugueses fumam habitualmente haxixe ou marijuana e centenas de outros tomam de vez em quanto uma droga qualquer, na opinião de Cruz Passos, subdirector do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD).

«Mas, provavelmente, vamos assistir nos próximos anos a um aumento de incidência do consumo de drogas duras» – diria o mesmo responsável, em declarações à ANOP.

Quanto ao número de toxicómanos dependentes actualmente existentes em Portugal, Cruz Passos diria que não chega a um milhar, embora essa avaliação tenha em conta a inexistência de números oficiais sobre a matéria.

As declarações do subdirector do CICD revestem um carácter meramente pessoal e fundamentam-se em «quatro anos de contacto com o mercado clandestino da droga».

O combate à venda e consumo da droga reveste vários aspectos, em que se inclui a repressão que, no entanto, não é tudo. E o próprio CICD, consciente de que o fenómeno tem profundas implicações sociais, admite que a acção repressiva tem por vezes efeitos indesejáveis.

Uma central de informações

Criado em 1977, na dependência do Gabinete do Primeiro-Ministro, o CICD – afirmam os seus dirigentes – «não é simplesmente mais uma Polícia».

Para Cruz Passos, este organismo «é essencialmente uma central de informações, uma escola de formação técnica para todos os agentes do combate à oferta, uma agência de investigações do tráfico internacional e um órgão de controlo dos movimentos de droga de produção lícita».

Esta concepção geral não tem, no entanto, substimado a acção claramente policial, cabendo, aliás, ao CICD a responsabilidade pelas maiores apreensões de droga jamais realizadas em Portugal.

É o caso, por exemplo, dos 657 quilos de haxixe apreendidos, no Verão passado, num iate ao largo de Cascais, e os quase sete quilos de cocaína descobertos há dois meses no Porto.

«Antes da criação do Centro – comenta Cruz Passos – o total de heroína apreendida, nos anos anteriores, não chegava a um quilo. Só em 1979, por exemplo, apreendemos mais de oito quilos de heroína».

Estas apreensões, relacionadas quase todas com redes internacionais, foram possíveis graças à colaboração de polícias estrangeiros, junto de quem, assegura Cruz Passos, «o CICD goza de grande consideração».

O CICD, constituído por 31 funcionários, na sua maioria com formação universitária, conta, além disso, com o apoio de organizações congéneres norte-americanas, designadamente na formação de investigadores. O próprio Carlucci, na altura embaixador em Lisboa, esteve na inauguração das instalações do Centro.

Embora as maiores quantidades de droga apreendidas em Portugal se destinassem a outros países, o CICD não ignora que parte dela é sempre susceptível de ser introduzida no mercado interno.

As autoridades portuguesas lembram-se, por outro lado, do caso da França, que começou por ser o principal fornecedor da heroína consumida nos Estados Unidos, e que hoje, após o desmantelamento da célebre «French Connection», tem um dos mais elevados índices de consumo da Europa.

Procura muito elástica

No mundo da droga, e ao contrário do que acontece com outros produtos da vida quotidiana, a procura é sempre muito elástica.

Se a heroína escasseia e, por consequência, o seu preço aumenta, o simples consumidor é tentado a tornar-se também um pequeno «dealer» para desse modo poder continuar a drogar-se.

Alguns procuram produtos mais baratos, designadamente os calmantes de produção lícita que, adicionados com o álcool, provocam, na opinião de alguns especialistas, lesões orgânicas ainda mais graves que a heroína.

Daí, aliás, o aumento da delinquência ligada à droga, em particular os assaltos a farmácias, falsificação de receitas médicas e todo um processo de «rotura com o sistema social» para poder continuar a ter acesso aos «paraísos artificiais».

A direcção do Gabinete Coordenador do Combate à Droga, de que o CICD faz parte, elaborou há três anos um diploma despenalizando o consumo das drogas.

comunicação social

SJ: lista "B" esta manhã

"Estamos prontos a colaborar com pessoas dos mais variados quadrantes"

«Esta lista surge na sequência de se terem frustrado os sucessivos esforços para propor à classe um elenco de dirigentes sindicais de diferentes ópticas e metodologias que prosseguisse e aprofundasse a experiência da anterior direcção, experiência que, nos seus traços gerais, mereceu a aceitação da classe» – afirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa, os proponentes da lista «B» que, sob a sigla «Defender a Liberdade, Construir a Unidade», se apresenta amanhã a sufrágio na eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, em confronto com uma outra, lista «A», sob a designação de «Mudar e Exigir».

Presentes, entre outros elementos que integram a mencionada lista «B», António dos Santos, Ribeiro Cardoso, Vítor Coutinho, Matilde Ramalho e outros.

«Esta lista – foi declarado – concorre para ganhar. Esperamos que a classe vote pela defesa da liberdade de expressão, de que o direito à Informação é componente essencial. As nossas propostas inscrevem-se num programa que toma em conta a independência económica e intelectual dos jornalistas, bem como a existência de condições dignas de trabalho, de um Código Deontológico respeitado e a efectivação das garantias da Carteira Profissional.»

Acentuaram ainda os componentes da lista «B» que «defender a liberdade é defender a dignificação profissional, o enquadramento, impedir alterações no ordenamento jurídico-constitucional lesiva dos interesses da classe e obter melhores condições estruturais para o exercício da profissão».

Foi ainda salientado que «conutruir a unidade, afectada pelo processo que agora se encerrou, implica o reconhecimento de que a classe e o seu sindicato beneficiariam com o concurso de outros jornalistas que também estejam dispostos a bater-se pela solução dos problemas, tendo para eles soluções e projectos alternativos que recolham a concordância de vários sectores da classe e mereçam o nosso respeito».

«Nesse sentido, logo que eleitos, chamaremos pessoas dos mais variados quadrantes para colaborar nas diversas comissões de intervenção sindical. Assim, estaremos sempre abertos a coordenar todas as propostas que nos sejam feitas no sentido de refazer e alargar a unidade do nosso sindicato. Haja, pois, uma votação consciente de todos os jornalistas» – este o apelo da lista «B» através de todos os seus componentes.

● Alcides de Campos, adido cultural da Embaixada de Portugal em França, foi afastado daquele cargo pelo Governo/AD. Pinto Balsemão recebeu já uma carta de trinta jornalistas franceses, especializados em assuntos portugueses, protestando contra esse afastamento. «Caça às bruxas na Embaixada de Portugal» – assim se expressa René Backmann, do corpo redactorial do «Nouvel Observateur». Alcides de Campos, na opinião de Backmann, foi afastado por ser um antifascista e um verdadeiro homem de esquerda.

● O Município de Coimbra assinalou, na sua última reunião, o primeiro aniversário da morte do reverendo Urbano Duarte, que foi director do órgão diocesano «Correio de Coimbra».

de ontem para hoje

Madeira "combate" poluição motorizada

Um decreto aprovado na Assembleia Regional da Madeira e hoje publicado na folha oficial, estabelece medidas relativas à luta antipoluição dos veículos motorizados, em resultado, segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, « da progressiva degradação do meio ambiente naquela região autónoma com repercussões nefastas na saúde pública e no turismo, devido ao constante aumento de veículos automóveis e ciclomotores». A autuação por excesso de fumos e por ruídos excessivos dos veículos motorizados, implicará a apreensão do livrete do veículo, a passagem de guia de substituição do livrete, com validade de vinte e quatro horas contadas até ao dia útil imediato à autuação e a restituição do livrete do veículo dependente de aprovação em inspecção extraordinária a requerer pelo respectivo proprietário à Direcção Regional de Transportes.

Otto Thurlemann: um cidadão suiço «bastante confuso»

Um cidadão suiço, Otto Thrlemann, que fugiu no domingo de um hospital de Lisboa, apresentou-se ao fim da tarde de ontem numa esquadra da PSP. Otto, de 70 anos, que envergava um roupão, calça por cima de um pijama e sapatos de quarto mostrou estar bastante confuso, tendo sido conduzido ao comando da PSP, que por sua vez comunicou o seu aparecimento ao Consulado Suiço em Lisboa. O turista, que viajava em companhia da mulher, encontrava-se a fazer um cruzeiro a bordo do navio 'Vitória',, que no último sábado atracou no Porto de Lisboa. Nessa altura, Otto Thurlemann, que se queixava de fortes dores de cabeça, foi conduzido a um hospital de Lisboa onde ficou internado, acabando por fugir daquele estabelecimento no dia seguinte.

Uma realização de Eduardo Vilaverde: «Masmorrendo» na Sociedade Portuguesa de Autores

«Masmorrendo» é o título da homenagem aos presos políticos, em forma de momento teatral, que o actor Eduardo Vilaverde realiza na próxima terça-feira em Lisboa O espectáculo, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, segundo foi ontem anunciado, tem a colaboração técnica de António Mileu e Mano António.

Solidariedade com o IRA: greve da fome começou em três cadeias portuguesas

Decorreu ontem o primeiro dia da greve da fome de solidariedadé de presos antifascistas (políticos e sociais) portugueses com os presos políticos irlandeses. Segundo a CLCR (Comissão de Luta contra a Repressão), em Monsanto, além dos presos políticos Honório Marques, Carlos Alberto Ferreira, Cristóvão Jacinto e Humberto Amorim, entraram também da fome os seguintes presos sociais: Francisco Durão Serpa, João Mário Vieira, Orlando Leite, José Catana e Luís Ribeiro. No Linhó, além do preso político Luis Filipe, estão em greve da fome 5 presos sociais. Na Penitenciária de Lisboa está em greve da fome o preso político Daniel Horácio, esperando a CLCR mais adesões para hoje e amanhã.

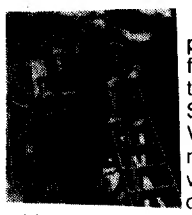
Vencedoras do concurso «Trabalho Colectivo»: crianças holandesas de visita a Portugal

Um grupo de 36 crianças holandesas encontra-se desde ontem em Portugal para uma visita de estudo de uma semana, a convite de um programa da Televisão daquele país. Os rapazes e raparigas, de idades compreendidas entre os 11 e 13 anos, são a turma vencedora de um concurso entre escolas promovido pelo programa semanal «Klasswer» («Trabalho Colectivo»), que este ano atribuiu como prémio uma viagem a Portugal. A turma, do sexto ano de uma escola de Friseland, no Norte da Holanda, viaja acompanhada de uma equipa de oito elementos da televisão holandesa, que filmará a visita. As crianças prepararão um trabalho de 45 minutos que será exibido na TV holandesa em Julho. No ano passado cerca de 140 mil holandeses visitaram Portugal – numa informação fornecida por Carlos Carvalho Costa, do Centro de Turismo de Portugal em Amsterdão – e no ano em curso prevê-se um aumento de oito por cento em relação aquela cifra.

Inspector Manteigas da PJ: «técnicas evoluídas no fogo posto»

O incendiário utiliza agora «técnicas evoluídas no fogo posto, sendo estes crimes os de mais difícil investigação», segundo afirmou o inspector Manteigas na sessão de encerramento do seminário sobre fogo posto, a que ontem nos referimos, levado a cabo pela Escola da Polícia Judiciária em colaboração com técnicos de incêndios.

Feira Agrícola de Santarém: assaltos em série em vésperas de inauguração



Assaltantes têm actuado impunemente, pela calada da noite, no Largo D. Emílio Infante da Câmara, onde decorrem os preparativos para a Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, a abrir em 5 do mês que vem. Vários «stands» foram devassados por gatunos com «algum tento», pois numa das suas visitas, concretamente à Secretaria da Feira, de onde poderiam ter retirado com vários objectos e artigos, apenas furtaram uma máquina de calcular. Por ironia, talvez para apurarem do valor do relógio e da televisão roubados de outros dois «stands». De um terceiro levaram (por graça?) a tinta que os proprietários guardavam para «renovar» a «casa».

cidade

No posto da GNR da Brandoa

Bateram no "Codornizes" até verem-no desmaiado

Jacinto Nunes Correia, por alcunha «O Codornizes», de 49 anos, operário numa empresa do ramo eléctrico com sede em Lisboa, foi selvaticamente agredido no último domingo à tarde, no posto da GNR da Brandoa (concelho de Amadora), Autor o guarda Martins, resultado equimoses profundas em todo o corpo, com traumatismos vários, antecedentes uma vingança inconcebíbel, planificada à distância de um ano e meio. Tudo começou quando, em fins de 1979, o filho mais novo de Jacinto Correia, então aluno do Ciclo Preparatório, passou frente ao posto tocando no seu assobio. Dois guardas de serviço, entre os quais se encontrava o algoz de agora – contou-nos Jacinto – interpelaram a criança com dureza despropositada: «Cala lá esse apito que estás a incomodar!». A criança reagiu e o guarda Martins não se fez rogado: «Dá para cá esse apito que deve ter sido roubado».

Desprovida do apito a criança chegou a casa e contou ao pai o sucedido. Jacinto deslocou-se mais tarde ao posto. Diálogo travado e o guarda Martins, colocado perante uma situação insustentável, acabou por ceder, embora apenas a cinquenta por cento» Leve lá então o apito do miúdo». Resposta, digna de Jacinto: «Quem errou foi o senhor. Portanto é ao senhor a quem compete devolver-me o apito. Mas em minha casa». E saiu do posto. Chegado a casa telefonaria ao comando da GNR. Sendo ouvido pelo oficial de serviço. «O que é certo é que fui bem atendido – recorda-nos Jacinto – e passadas poucas horas lá estava o guarda Martins, com mais três colegas a devolver-me o apito». Só que à saída Martins diria: «Hás-de pagar-mas».

Passos Esmeriz: que resposta?

Ameaça que dezoito meses decorridos teve a sua consumação. «Como tenho quatro filhos – de novo a voz para Jacinto Correia – durante os fins-de-semana vendo codornizes e outra criação nas feiras e nos mercados. Por isso no domingo lá estive no mercado da Brandoa. Entrei de manhã e como ainda havia pouco movimento não tive dificuldade em meter a carrinha no interior do recinto. Só que à tarde, como agora está lá um circo montado, já não consegui sair. Pedi então a uma feirante para que retirasse um dos móveis para eu poder passar. Só que ela não esteve pelos ajustes. Houve alguma discussão e a presença da Guarda não se fez esperar. Entre eles estava o Martins que ao ver-me não perdeu a ocasião. Levou-me para o Posto e com a ajuda de três outros «gnr's» obrigou-me a subir até ao primeiro andar. E uma vez lá em cima foi um ver se te avias, a soco, pontapé e com o bastão virado, até verem-me desmaiado. Depois dado o meu estado levaram-me à enfermaria dos Bombeiros. Ali não tinham condições para me tratar e acabei no Hospital de S. José e do

Jacinto Correia, conhecido na Brandoa pela alcunha de «O Codornizes»: no seu corpo as marcas bem visíveis de uma agressão brutal e inqualificável

Hospital de S. José, onde nem na enfermaria me perderam de vista, acabaram por levar-me para os calabouços do posto da Damaia, de onde só ao fim da tarde de segunda-feira acabei por transitar para os Juízos de Instrução Criminal, no edifício da Polícia Judiciária. E a minha libertação só foi possível porque entretanto o meu filho mais velho ao saber da minha detenção, requereu os serviços de um advogado, o doutor Armando Gomes de Menezes, Senão tinha acabado no Tribunal da Polícia, sujeito a um julgamento sumário».

Uma nota à margem: um outro filho de Jacinto Correia (rapaz de dezassete anos) ao saber da detenção do pai deslocou-se ao posto da Brandoa e acabou por ser igualmente detido, passando a noite sob frequentes maus tratos. «Calcule-se – disse-nos Jacinto Correia – que até o cozinheiro sempre que passava pelo rapaz lhe dava pontapés nas pernas».

Jacinto Correia irá agora ser julgado, com base num auto elaborado pelos próprios agressores. É evidente que tem um advogado. Que conseguiu a sua libertação condicional. Mas mesmo que venha a ser absolvido quem lhe devolve a dignidade espezinhada, quem o indemnizará dos maus tratos sofridos? Quem o irá fazer acreditar que vivemos num estado democrático? Que respostas para para todas estas questões, general Passos Esmeriz, comandante-general de uma corporação «useira e vezeira» em atropelos desta natureza? O silêncio como é habitual ou, finalmente, uma resposta cabal (e aberta) sobre uma situação que «fere» de morte os princípios fundamentais da Constituição que nos rege?...

M.G.

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

— Que é fotocópia parcial, composta de quatro folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de dez de Abril do corrente ano exarada de folhas cinquenta duas verso a cinquenta cinco do livro número duzentos e noventa dois-D, das notas deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre os senhores, dr. António Manuel Silva Ribeiro, casado, dr. António Sanchez Martins de Brito, casado, D. Maria Fernanda Ribeiro da Silva dos Santos Cardoso, casada, e D. Celestina Maria Gastão Fernandes Perdigão, casada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

— Artigo primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Eurojuris — Sociedade de Consultores para Estudos Jurídicos-Comunitários, Limitada», durará por tempo indeterminado, com início a partir de hoje.
— Artigo segundo — A sociedade tem a sua sede na Travessa da Fábrica dos Pentes, número dezassete, rés-do-chão direito, em Lisboa, e poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras formas de representação quando e onde considerar convenientes.

— Artigo terceiro — Constitui o objecto social:
— a) — A realização de estatutos de carácter jurídico e económico, designadamente relacionados com a integração de Portugal nas comunidades;

— b) — Qualquer outro ramo de actividade a que a sociedade entenda dever dedicar-se, por simples deliberação da gerência.
— Artigo quarto — A sociedade pode intervir e participar na constituição de sociedades ou associar-se e integrar-se por qualquer forma em sociedades existentes.
— Artigo quinto — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, correspondente a quatro quotas assim discriminadas:

— Uma quota de doze mil e quinhentos escudos, para o sócio António Manuel Silva Ribeiro; uma quota de doze mil e quinhentos escudos, para o sócio António Sanchez Martins de Brito; uma quota de doze mil e quinhentos escudos, para a sócia Maria Fernanda Ribeiro da Silva dos Santos Cardoso e uma quota de doze mil e quinhentos escudos, para a sócia Celestina Maria Gastão Fernandes Perdigão.
— Artigo sexto — Um — A sociedade é representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por uma gerência composta por todos os sócios.
— Dois — A gerência, sem caução, será remunerada ou não, conforme a assembleia o decidir.

— Artigo sétimo — Um — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois gerentes.
— Dois — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao seu objecto designadamente por meio de avales, fianças ou letras de favor.
— Três — Os gerentes que praticarem qualquer acto contra o disposto no número anterior ficarão pessoalmente responsáveis pelos prejuízos que causarem à sociedade.

— Artigo oitavo — Um — Qualquer dos gerentes pode delegar a totalidade ou parte dos seus poderes noutro gerente.
— Dois — A sociedade pode constituir mandatários para fins específicos, mormente o disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

— Artigo nono — Um — A assembleia geral ordinária reúne-se uma vez por ano, para apreciação e votação do relatório, balanço e contas do ano anterior e aprovação do orçamento e planos de exploração do ano seguinte.
— Dois — A assembleia geral extraordinária reúne sempre que o presidente da mesa da Assembleia Geral o ache conveniente, ou quando convocada por intermédio deste, ou pela Direcção, ou ainda quando for requerida por um mínimo de cinquenta por cento dos seus sócios.

— Artigo décimo — Um — As Assembleias são convocadas através de carta registada com aviso de recepção, dirigida a todos os sócios e respeitando a antecedência mínima de oito dias, onde se indiquem os assuntos a tratar e a ordem de trabalhos.
— Dois — No caso de estarem presentes todos os sócios e concordarem por unanimidade, podem ser dispensadas convocações ou a antecedência referida no número anterior.

— Artigo décimo primeiro — Um — Sempre que entre os sócios surja qualquer diferendo resultante da interpretação deste pacto social, é o mesmo resolvido «ex aequo et bono» por um juízo arbitral composto de três membros.

— Dois — Para esse efeito, os sócios renunciam expressamente ao recurso do foro ordinário.
— Três — É estabelecida a comarca de Lisboa para a instalação do juízo arbitral.
— Quatro — Os sócios estabelecem que a nomeação dos árbitros, a designação do local onde se instale o tribunal, a indicação dos trâmites a prosseguir e das pessoas que servem de funcionários e a fixação dos honorários e despesas correspondentes serão confiadas a uma entidade ou sociedade adequada, a qual será escolhida pela assembleia geral.
Vai conforme

Lisboa, catorze de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante
Maria Fernandes das Dores Costa Dias

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente N.º 65.528 para «SEPARADOR GRAVITACIONAL APERFEIÇOADO PARA MISTURAS DE LÍQUIDOS IMISCÍVEIS DE DENSIDADES DIFERENTES»

TRATA: CLARKE MODET & C.ª. LTD.ª.
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201 3.º/Esq.
1000 LISBOA

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER QUE, pelo Décimo-Quarto Juízo, Segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de habilitação de herdeiros, registados sob o n.º 221-B/77, em que é requerente Maria Helena Silva Ribeiro, casada, porteira, residente na Rua Conde de Almoster n.º 48 em Lisboa e requeridos António Rogério Alves e Outros e neles correm éditos de quarenta e cinco dias, citando Fernando dos Prazeres Garcia Sequeira, que teria residido na Rua Dr. João de Barros n.º 11-1.º,C em Lisboa e actualmente em parte incerta, e os demais sucessores incertos da falecida Irene dos Prazeres Garcia e ainda demais herdeiros incertos de Noémia Lopes de Carvalho, que foi residente na Av. Infante Santo, 355-4.º Esq. em Lisboa, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos e a contar de segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser considerada a habilitação requerida.
— Os duplicados da PI encontram-se à ordem dos citandos na Secção de Processos respectiva.

Lisboa 23 de Abril de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Fernando José Leal Loureiro Pipa
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Luís Lourenço Santo Caria

justiça

O caso dos três sindicalistas da FP

Quando é que um "ajuntamento" passa a ser uma "concentração"?

Com a audição de Joaquim Guerra prosseguiu ontem à tarde o julgamento dos dirigentes sindicais da Função Pública detidos pela PSP junto às instalações do Ministério da Reforma Administrativa quando pretendiam ser recebidos pelo titular daquela pasta, Eusébio de Carvalho. As prisões, como tem sido largamente noticiado, rodearam-se de circunstâncias que apontam claramente para manifesta prepotência da parte das entidades que determinaram a intervenção policial.

A audiência foi totalmente preenchida com as declarações daquele sindicalista que, de modo calmo e com a máxima singeleza, desmontou, tal como já o haviam feito na segunda-feira os seus colegas Maria Teresa de Almeida e Sousa e José Graça Dias, o libelo em que os agentes da PSP procuraram justificar as prisões.

Não houve concentrações ou manifestações de qualquer natureza, mas tão somente uma deputação de quatro a seis dirigentes sindicais com vista a demover o ministro da sua recusa em receber e dialogar com os trabalhadores da Função Pública, forçados a tal atitude após cinquenta dias de espera por uma resposta ministerial. Afirmaram os réus e foi feita prova através de recortes e fotografias publicadas em jornais diários de que o número de pessoas que se agrupavam junto ao ministério era diminuto, não ultrapassando quinze incluindo curiosos ou funcionários que ao passarem procuravam inteirar-se da situação.

Curiosamente o maior ajuntamento dar-se-ia quando a PSP interveio com o aparato de algumas viaturas e mais de vinte agentes, que levou, naturalmente, a aumentar o número de curiosos. Os sindicalistas não infringiram qualquer disposição legal: nada tinham a comunicar ao Governo Civil por não estarem nem pretenderem levar a efeito uma concentração ou manifestação e acataram a ordem de dispersar dada por elementos da Polícia apesar de ser evidente a falta de legitimidade da mesma.

Naturalmente que o Tribunal de Polícia não tem competência para julgar as, mais que presumíveis irregularidades policiais, nem esclarecer quem empurrou as forças da ordem para uma tomada de posição que as não prestigia. No entanto, os elementos responsáveis da PSP não podem consentir que aquela corporação continue a ser desviada da sua verdadeira missão sob pena de serem impugnados e responsabilizados.

Com a sala completamente cheia, viam-se entre a assistência vários deputados à Assembleia da República dos grupos parlamentares da UEDS, PS, MDP/CDE, PCP e ASDI, manifestando solidariedade para com os acusados e seguindo com atenção o interrogatório conduzido pelo juíz, dr. Vaz Tomé, cuja missão não se afigura fácil dado o facto de não estar a julgar um simples caso de desobediência, mas algo muito mais complexo que ultrapassa os sindicatos da Função Pública e o próprio ministro Eusébio de Carvalho.

O julgamento continuará amanhã, sexta-feira, às 14 e 30 com a audição dos agentes da PSP e, se houver tempo, com o depoimento das testemunhas de defesa. A morosidade da actividade do tribunal deve-se ao facto de os patronos dos réus não dispensarem o direito de recurso, o que implica a obrigatoriedade de as declarações terem de ser reduzidas a escrito.

Portugueses falam de Mitterrand

Que significa Miterrand investido como presidente da França? A Europa beneficiará com esse passo? E os trabalhadores, terão mais garantias, melhores condições (não só os franceses, mas também os emigrantes)?

– A posse de Mitterrand, hoje, em França, significa muita coisa. Por exemplo: uma espera de três décadas, espera que todos desejam que tenha valido a pena. Significa também o retorno da imagem de há trinta anos. Só que, agora, o enquadramento político e económico não é o mesmo. Daí que pense que os benefícios não apareçam lá muito visíveis aos olhos de todos – afirmou-nos José Pereira Pacheco, estudante universitário, 25 anos, de Lisboa.

José Pacheco

Ana Mayer

– Se a Europa vai beneficiar com isso? Mas qual Europa? Uma das Europas, sem dúvida que beneficiará. Mas a outra morderá os dentes com esta posse.

Ana Lima Mayer, funcionária de Imprensa, também de Lisboa, tem algumas dúvidas sobre as linhas que determinarão o futuro da França.

– Penso que a investidura de Mitterrand poderá acarretar muitas transformações. Mas creio que tudo isso depende das legislativas. Só depois dessas eleições é que saberemos. Por enquanto, acho prematuro estar a fazer conjecturas.

E a Europa?

– Ah!, isso é uma grande interrogação uma grande dúvida. Não sei se irá beneficiar, se não. Agora os trabalhadores, é natural beneficiem. Então se não fossem eles os beneficiários, quem seria? Os capitalistas?

Vítor Caldas, ainda de Lisboa, trabalhador da Lisnave:

– A posse de Mitterrand é muito importante, não só para os próprios franceses como para muitos outros. Significa também uma lição para muitos países e povos, entre os quais Portugal. É preciso é que se reflita, como vitória da esquerda, entre nós.

Os trabalhadores beneficiarão?

– Acho que sim. E não só os trabalhadores, mas as próprias democracias. É que a posse de François Mitterrand também prova a força da esquerda quando socialistas e comunistas se entendem, o que entre nós, infelizmente, não acontece.

Vítor Caldas

Fátima Prates

Maria de Fátima Prates, 19 anos, estudante do 2.º Ano Complementar, não é muito embrenhada nem entendida em questões políticas. Hesitação aqui, vacilação acolá, sempre nos disse:

– Acho que sim, acho que a posse de Mitterrand é muito importante para a França e os franceses. Por outro lado, pode ser que implique reconhecimentos e justiça para os nossos emigrantes.

– E para a Europa, Fátima Prates?

– Eu sei lá. Pode ser que tenha a ver com isso. A França não está na CEE?

Julgamento de Rede Bombista

Recordado o atentado contra a Casa de Angola

Após um interregno superior a um mês, motivado pelas férias judiciais da Páscoa e por alguns empecilhos burocráticos, recomeçou no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, ao Jardim do Tabaco, o julgamento da Rede Bombista («segunda volta»), com todos os réus em liberdade, incluindo Ramiro Moreira.

A sessão foi totalmente preenchida com a audição de seis declarantes, entre os quais o professor Armando de Castro, que se dedicou a especificar os prejuízos materiais causados, em 22 de Março de 1976, no atentado perpetado contra a Faculdade de Economia do Porto, horas depois de ali ter terminado um Congresso dos Têxteis. Carlos Aníbal Marques de Magalhães, actualmente professor de Educação Visual em Marco de Canavezes, referiu-se à explosão provocada no edifício onde, em 1976, funcionava a sede do LCI no Porto, partido de que era militante e que neste momento se encontra integrado no PSR. A deflagração provocada pelo rebentamento de uma granada, estilhaçou os vidros das janelas do prédio, não causando, no entanto, vítimas pessoais.

O momento mais significativo da sessão aconteceu quando dois agentes da PSP foram interrogados, como testemunhas presenciais, sobre o rebentamento ocorrido naquela cidade e durante o mesmo período, na antiga Casa de Angola e num automóvel estacionado na Rua Alves Castelões. E significativo porque os dois cívicos afirmaram não se recordar já de quase nada. Estas estranhas e repetidas «amnésias». O julgamento prossegue na próxima quarta-feira a partir das 14 e 30.

Câmara de Évora acusa o Governo pelo não cumprimento de acordo

A Câmara Municipal de Évora emitiu ontem um comunicado criticando o Executivo de Pinto Balsemão pelo não cumprimento, por parte deste, dum acordo existente segundo o qual Lisboa teria de financiar aquele município alentejano para recuperação duma zona habitacional degradada e quipamentos sociais intramuros. O financiamento seriade 27 000 contos, e o acordo tinha sido assinado, quando Sá Carneiro era chefe do Executivo. Da parte do Governo Central assinou o secretário de Estado do Planeamento Regional e Local. O não cumprimento actual assenta num recente despacho normativo «dando o dito por não dito», no dizer da CM de Évora.

O texto emitido por esta autarquia – onde como se sabe, a maioria de responsáveis e, por conseguinte, o presidente Abílio Fernandes, foram eleitos em listas da APU faz a história do processo. Em meados de 80, o Governo da AD lançou um plano de investimentos conjuntos Poder Central/Autarquias, a que chamou investimentos intermunicipais, «reservando» 1,8 milhões de contos do OGE do ano passado. Évora e outros municípios do Alentejo, na altura, tomaram posição sobre o assunto, pronunciando-se desfavoravelmente sobre medida – que seria como «repor a política do passado de compadrio e favoritismo que permite, na prática, ao Governo, atribuir subsídios contrariando a Constituição e a Lei das Finanças Locais». De qualquer modo, o município de Évora e outros, decidiram não abdicar de nenhuma possibilidade de obter financiamentos para melhorias no concelho.

Entre estas melhorias, a recuperação da zona habitacional degradada, necessidade a que o Executivo da AD pôs condições através do despacho normativo em causa – porue contraria o acordo anteriormente firmado. O Governo – inflecte o CM de Évora no seu texto – exige novas condições, não previstas na lei. E a Câmara diz que «vê assim confirmados os receios inicialmente manifestados: os investimentos intermunicipais existem como forma de financiar a margem da lei as autarquias fiéis à maioria e ao Governo AD. O Governo AD/Balsemão esqueceu-se de que os investimentos intermunicipais já foram publicados no «Diário da República». E Évora diz que a exigência agora apresentada por Lisboa não implica com outros casos em concelhos como Moncorvo, Arcos de Valdevez, Chaves, Bragança, Vila Real, Mirandela e Vila Nova de Foz, onde a AD tem a maioria.

«Terá sido esquecimento? Que política é esta? Que Governo é este?» – pergunta Évora.

MÓVEIS USADOS

Mobílias e Soltos, Adornos, Antiguidades, Velharias, Pratas, Loiças, Vidros, Utilidades, Electrodomésticos, Móveis de Jardim, «Menage», Roupas, Livros, Curiosidades, etc., etc.

Antes de comprar novo, procure e economize na

«MORADIA 147» Av. Aeroporto LISBOA

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

ESCOLA ALEMÃ DE LISBOA

Seleccionamos

PROFESSOR (A) LICENCIADO (A)

para leccionar

LITERATURA PORTUGUESA

GEOGRAFIA

a partir do próximo ano lectivo

Para a primeira disciplina é indispensável a licenciatura em Românicas ou Clássicas

Enviar curriculo e referências para:

Av. General Norton de Matos, 1699 Lisboa Codex

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar CASA ESPECIALIZADA

LISBOA: 1100
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: 3000
RUA DA SOFIA, 111-1.º

No primeiro trimestre

Material eléctrico e electrónico sofre redução de actividade

A tónica dominante no sector industrial de material eléctrico e electrónico, durante o primeiro trimestre do ano corrente, foi de redução de actividade, segundo a primeira análise de conjuntura publicada pela respectiva associação empresarial.

Esta redução de actividade desdobra-se em duas frentes: desagregação exaustiva da facturação no mercado interno e parcial (somente dos sectores mais vocacionados para a exportação) no mercado externo.

Tomando como termo de comparação os valores de 1979 temos o seguinte panorama no primeiro trimestre de 1981, segundo a Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico:

Facturação no mercado interno – «Sistemas e Aparelhos Electrónicos e Telecomunicações» viram o seu peso relativo aumentado na sequência da política de investimento público, no campo da distribuição de energia e comunicações; «Aparelhagem Ligeira de Instalação» – reduziu o seu peso relativo – com corolário da recessão verificada em 1979, no Sector da Construção Civil.

«Aparelhos Audio-Rádio--Video» também vê o seu peso relativo reduzido, na sequência directa da quebra do poder de compra que em 1979 se verificou.

Facturação no mercado externo – Os ramos de actividade «Sistemas e Aparelhos Electrónicos e de Telecomunicações» e «Aprelhos Audio-Rádio-Video» perderam algum do seu peso relativo. Em contrapartida, o sector «Componentes Electrónicos» passou a representar 40% da facturação total para o mercado externo.

Do inquérito realizado junto das empresas verificou-se haver um ligeiro acréscimo na percentagem das que podem aumentar a sua capacidade de produção. No trimestre considerado, somente um terço das empresas consultadas declararam impossibilidade de o fazer.

Isto dá uma ideia geral de diminuição da taxa global de utilização da capacidade instalada ou pelo menos de permanência de subutilização.

Reconhece o Governo

Política de preços no ano passa influenciada por razões eleitora

« Os critérios económicos devem sobrepor-se aos critérios políticos na formação de preços mas, no ano passado, a política de preços foi influenciada por razões eleitorais» – disse o ministro do Comércio e Turismo, Alexandre Vaz Pinto numa conferência promovida pelo Instituto Progresso Social e Democracia.

Esta afirmação de um dos mais influentes ministros do Governo Balsemão e herdeiro das consequências do eleitoralismo do Governo de Sá Carneiro, vem dar plena razão aos que ao longo do ano passado, mas particularmente a partir do Verão, acusaram o então Primeiro-Ministro e o seu superministro da área económica, Cavaco e Silva de eleitoralismo desbragado e de ter colocado a economia e o aparelho do Estado ao serviço da propaganda eleitoral da Aliança Democrática.

Os aumentos de preços foram então travados, à conta de subsídios que estão agora a ser suportados pelo OGE e pela bolsa dos eleitores:

A «CITY» EM PORTUGAL – As relações económico--financeiras luso-britânicas na década de 80 estarão em debate no seminário «City of London» a realizar no Porto a 25 e em Lisboa a 26 e 27 do corrente. São promotores do encontro o Banco de Portugal, a Embaixada Britânica em Lisboa e o Comité de Transacções Invisíveis, da Grã--Bretanha.

Vários membros do Governo e instituições financeiras portuguesas e britânicas, participaram no encontro. No Porto, estará presente o ministro do Comércio e Turismo, Alexandre Vaz Pinto e, em Lisboa, o ministro das Finanças, Morais Leitão e o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes.

De Inglaterra virá um grupo de mais de trinta altas individualidades da «City» ou seja, dos meios financeiros britânicos, chefiando-o «lord» Cockfield, ministro responsável pelos Assuntos do Tesouro.

O Seminário tem como objectivo incentivar os serviços financeiros oferecidos pela «City» de Londres e as exportações invisíveis do Reino Unido, em geral, e investigar as possibilidades de promover o intercâmbio entre a Grã--Bretanha e Portugal e em particular no contexto da próxima adesão de Portugal ao Mercado Comum.

SETENAVE CONSTRÓI CARGUEIRO – A Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos vai encomendar à Setenave a construção de um navio de carga de 67 600 toneladas – anunciou ontem o Gabinete de Imprensa da CTM.

A nova unidade, do tipo Panamax, com o comprimento de 243 metros e velocidade de 15,5 nós, terá um volume de carga de grão de 84 090 metros cúbicos e de minério de 46 440 metros cúbicos, destinando-se a satisfazer parte das necessidades nacionais de abastecimento de granéis (carvão, cereal ou minério) e no mercado internacional em regime de afretamento.

Recorda a informação divulgada que o acordo de saneamento económico e financeiro da CTM prevê a aquisição, este ano, de dez navios e a venda de quatro para renovação e expansão da sua frota.

A BRONCA DA ELECTRICIDADE – O início das cobranças a dobrar aos consumidores de electricidade que não conseguiram reduzir os gastos em pelo menos 10 por cento, está a levantar já os mais desencontrados protestos.

No Porto, os Serviços Mu-

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES
R. Rodrigues Sampaio, 133, 3.º – 1199 LISBOA Codex – Telefs. 576222 - 576347 - 576372

CARTA ABERTA DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

AO SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO

É do conhecimento de V. Exa. o repúdio inequivoco que aos trabalhadores da Função Pública merece a forma como no presente ano o Governo por intermédio de quem nele tinha competência para tal — o senhor ministro da Reforma Administrativa — tem conduzido o processo de negociação das reivindicações apresentadas, em devido tempo, pelas organizações sindicais integradas na Frente Comum de Sinndicatos.

É do conhecimento de V. Exa. que o conteúdo do Decreto-Lei n.º 110-A/81, publicado em Suplemento ao Diário da República, de 14 de Maio não foi de facto objecto de negociação ou sequer discussão com as organizações sindicais, não satisfaz minimamente as reivindicações dos trabalhadores, contém aumentos salariais inferiores aos anunciados, é o ponto acabado de um processo profundamente negativo de confrontação, antidialogante, autoritário e agressivo que os trabalhadores nunca desejaram mas souberam enfrentar com a devida energia e a força de quem sabe que tem razão.

É do conhecimento de V. Exa. que, no sentido de desbloquear a situação criada, a Comissão Negociadora Sindical, desenvolveu todos os esforços quer junto do Ministério da Reforma Administrativa quer junto do gabinete do senhor Primeiro-Ministro.

É do conhecimento de V. Exa. que após 54 dias de insistência da Comissão Negociadora, para ser recebido pelo senhor ministro da Reforma Administrativa, este finalmente em 14 de Maio se dignou mmarcar uma reunião para o dia 20 de Maio, às 12 horas.

Deve agora também passar a ser do conhecimento de V. Exa. que tal reunião seria inexplicável e inaceitavelmente desmarcada pelo senhor ministro Eusébio Marques de Carvalho, através de ofício curiosamente não datado e recebido pela Comissão Negociadora Sindical na véspera da reunião, pelas 18.30 horas. Isto sob o pretexto incrível de que era ainda ambígua a ordem de trabalhos da referida reunião.

Isto depois, de, quer nos contactos havidos com o gabinete de V. Exa. quer nos contactos com o gabinete do senhor ministro da Reforma Administrativa, ter ficado bem claro que independentemente da publicação do decreto (questão ácerca da qual os trabalhadores já estão a tomar as medidas ao seu alcance no sentido de solicitar a ratificação do mesmo pela Assembleia da República) continuam ainda em aberto questões da máxima importância para os trabalhadores – o reconhecimento do direito à Negociação Colectiva, questões de incidência económica, vínculos e garantia de estabilidade de emprego – questões ácerca das quais não podemos admitir que o Governo unilateralmente corte o diálogo.

Esta carta abertal senhor Primeiro-Ministro, é uma denúncia, um protesto, mas também é um desafio.

Entendem, as organizações sindicais que é a V. Exa. como chefe do Governo que compete explicitar perante os trabalhadores da Função Pública, perante o País as seguintes questões:

—Que respeito merecem ao Governo os direitos dos trabalhadores da Função Pública garantidos pela Constituição e pelas Leis?
—O Governo assume colectivamente que o ministro da Reforma Administrativa continue a comportar-se como se vifesse noutro tempo, noutro país e com outra Constituição?
—Quem define a política do Governo em relação à Função Pública? É o senhor ministro da Reforma Administrativa sózinho?
—Quando e com quem é que o senhor Primeiro-Ministro entende que os sindicatos podem discutir as reivindicações dos trabalhadores da Função Pública?

Lisboa, 20 de Maio de 1981

A C. N. S.

trabalh

CGTP reafirma intenção de intervir no processo de revisão constitucional

O Secretariado Nacional da CGTP/IN reafirmou a intenção desta central em intervir activamente no processo da revisão constitucional, apresentando uma carta reivindicativa dos direitos constitucionais dos trabalhadores.

Reunido em sessão plenária, o Secretariado da CGTP/IN analisou a actual situação política e sindical no País e os seus reflexos nas condições de vida e de trabalho do povo português.

Segundo o órgão dirigente da CGTP a acção do actual Governo «continua a ser caracterizada por uma política ao serviço do grande patronato reaccionário».

No plano interno tal política «procura atacar no geral todos os direitos e conquistas dos trabalhadores» e conduziu «qa redução drástica do nível de vida da população».

A política social do Executivo, afirma a CGTP, «não atende minimamente às reivindicações dos reformados e pensionistas, agrava escandalosamente as taxas dos Serviços Médico-Sociais e os preços dos medicamentos e permite a utilização abusiva dos contratos a prazo e dos despedimentos».

No plano externo o Governo – diz a CGTP – «procura de qualquer modo o apoio e cumplicidade do imperialismo para o utilizar como forma de pressão interna, não se inibindo de oferecer o território nacional para eventuais bases da política belicista de Reagan».

A CGTP sublinha que os trabalhadores se têm oposto com grande combatividade à acção do Governo e neste sentido a luta ao nível das empresas «atingiu um nível nunca até hoje alcançado, alcançando nos primeiros quatro meses do ano corrente 80% do número total de greves registado em todo o ano passado».

Continua a greve dos pilotos

Prossegue hoje a greve parcial de quatro dias dos trabalhadores dos Serviços de Pilotagem dos Portos do Continente, iniciada ontem a 100% e que encerrou os portos ao tráfego marítimo. Como aconteceu ontem, a greve é cumprida entre as zero e as oito horas e as 17 e as 24 horas, mantendo-se a laboração no período normal de trabalho. Esta primeira série de paralisações (de um total de 116 horas) prolonga-se até ao dia 23. Para o dia 27 está prevista uma paralisação no mesmo esquema, seguindo-se a greve total a 28 e 29 do corrente.

Os cerca de 250 trabalhadores abrangidos por este processo de luta reivindicam aumentos salariais de 23%, retroactivos a Janeiro (pediam inicialmente 30%) e o pagamento de trabalho extraordinário aos sábados, domingos e feriados, ponto este que, segundo um porta-voz sindical, está praticamente acordado.

Durante uma reunião com o Conselho de Gerência, efectuada na terça-feira, este propôs aumentos de 17% e a atribuição de um subsídio de quantitativo a definir.

Segundo um elemento da Comissão Negociadora Sindical, se após a reunião com a Tutela o Conselho de Gerência apresentar uma proposta de subsídio com um quantitativo aceitável, a greve poderá ser desconvocada.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL
2 A 31 DE MAIO
SE PERFEZ 18 ANOS OU
OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU
SE MUDOU DE RESIDÊNCIA
INSCREVA-SE OU ACTUALIZE
O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
A COMISSÃO RECENSEADORA
FUNCIONA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA
ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL
RE
1981

"Que resp os dire — Per

Relativamente ao conflito que opõe os trabalhadores da Função Pública ao Governo, a comissão negociadora sindical (CNS) da Frente Comum de 28 sindicatos do sector enviou ao Primeiro-Ministro uma **carta aberta** que, segundo afirma, «é uma denúncia, um protesto, mas também é um desafio».

Este documento surgiu na sequência do adiamento «sine die» do encontro com o ministro Eusébio Marques de Carvalho, que estava marcado para ontem.

Com efeito, o ministro da RA, após dois meses de espera dos sindicatos, havia marcado uma audiência para ontem, que anulou na véspera, sob a alegação de que a agenda do encontro não estava suficientemente clara, o que foi desmentido pela comissão negociadora sindical.

Recorde-se que, com data de 14 do corrente, foi publicado an-

Liberaliza é "um c — CO

A greve de quatro horas dos trabalhadores da Emprsa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), cumprida ontem em horários diversificados, nas diversas instalações da empresa, registou uma adesão calculada em cerca de 90 por cento, de acordo com um porta-voz sindical.

Esta paralisação, a primeira da história da empresa, teve por objectivo exigir que o Governo garanta a manutenção da EPAC com o mesmo estatuto, património e regime e com garantia dos postos de trabalho, o que passa pela não adopção de qualquer medida de liberalização do comércio de cereais,

ado rais

nicipalizados receberam já milhares de telefonemas e centenas de cartas de utentes justificando o seu consumo de energia eléctrica – soube a ANOP junto daqueles serviços.

Todos estes contactos, surgidos na sequência da publicação na folha oficial da Portaria 257-A/81 que penaliza em 100 por cento a parte dos consumos que excedam 90 por cento os do mesmo período do ano transacto, pretendem, através das mais variadas razões e das mais diversas formas, justificar o excesso.

O funcionário que prestou as informações referiu casos em que as cartas são acompanhadas de atestados médicos, em que os clínicos justificam que este ano a pessoa em causa teve de consumir mais energia eléctrica devido por exemplo à necessidade de manter o ambiente da casa mais quente.

Em 1980

Défice de 26 milhões no comércio com a RFA

26 milhões de contos é o défice comercial de Portugal nas suas relações com a Alemanha Federal, revelou ontem no Porto o embaixador alemão Von Puttkamer.

Segundo declarações suas, prestadas no Norte, onde se encontra desde 2.ª feira em visita a instituições e personalidades políticas e económicas, as importações portuguesas subiram em 1980 até aos 2,1 mil milhões de marcos, ou seja, 56 milhões de contos, enquanto as nossas exportações para a RFA se cifraram em 1,2 mil milhões de marcos.

«Este défice de 900 milhões de marcos, acrescentou o embaixador, é substancialmente atenuado pelas receitas de Portugal com o turismo alemão e pelas transferências dos cem mil trabalhadores portugueses na RFA.»

Jesco Von Puttkamer admitiu, entretanto, que «de ambos os lados se poderá fazer algo mais para melhorar a balança comercial».

Von Puttkamer afirmou estar consciente do empenhamento particularmente activo dos alemães na Região Nortenha.

«Temos presente – disse – a importância desta região para todo o País, quer no plano político, quer no plano económico.»

«As relações de Portugal com a RFA são das mais estreitas e a base dessas relações assenta numa atmosfera de confiança mútua, com raízes históricas» – sublinhou.

O embaixador disse esperar que num futuro próximo estejam criadas as condições para que o Parlamento alemão federal possa ratificar o acordo de protecção aos investimentos em Portugal acordo já rubricado «e que constituirá mais um incentivo aos investimentos alemães».

Referiu-se à circunstância de haver técnicos alemães a trabalhar nas minas do Pejão, no Douro, e na Central Térmica da Tapada do Outeiro anunciou que «provavelmente serão enviados técnicos alemães para a Ferrominas».

ilho

Função Pública

speito merecem ao Governo eitos dos trabalhadores"?

unta a CNS em carta aberta a Balsemão

teontem, em suplemento do «Diário da República» um decreto-lei com os novos salários da Função Pública.

Na **carta aberta** a Pinto Balsemão, a CNS faz quatro perguntas fundamentais:

– «Que respeito merecem ao Governo os direitos dos trabalhadores da Função Pública garantidos pela Constituição e pelas Leis?

– «O Governo assume colectivamente que o ministro da Reforma Administrativa continue a comportar-se como se vivesse noutro tempo, noutro país e com outra Constituição?

– «Quem define a política do Governo em relação à Função Pública? É o senhor ministro da Reforma Administrativa sozinho?

– «Quando e com quem é que o senhor Primeiro-Ministro entende que os sindicatos podem discutir as reivindicações dos trabalhadores da Função Pública?»

Quanto à nova tabela de salários, a CNS lembra ao Primeiro-Ministro que o respectivo conteúdo «não foi de facto objecto de negociações ou sequer discussão com as organizações sindicais, não satisfaz minimamente as reivindicações dos trabalhadores, contém aumentos salariais inferiores aos anunciados, é o ponto acabado de um processo profundamente negativo, de confrontação, antidialogante, autoritário e agressivo que os trabalhadores nunca desejaram mas souberam enfrentar com a devida energia e a força de quem sabe que tem razão.»

Ainda em relação ao conflito da Função Pública, a União dos Sindicatos de Lisboa (USL) emitiu um comunicado em que reafirma «a sua convicção de que este Governo AD/Balsemão, comprometido com o grande capital monopolista, não poderá nunca servir os interesses dos trabalhadores nem o desenvolvimento do País; renegando quotidianamente todas as promessas feitas com intuitos eleitoralistas, este Governo revela-se incompetente para superar a crise económica e política em que nos debatemos.»

As greves

Entretanto a quinzena de luta iniciada na semana passada prossegue hoje com a paralisação dos trabalhadores dos Ministérios que este mês ainda não tinham feito greve. Amanhã, a encerrar a quinzena, estarão paralisados os trabalhadores da Administração Local.

ação do comércio de cereais crime contra a economia"

onsideram os trabalhadores da EPAC

como é manifesta intenção do Executivo.

Um dirigente da Federação dos Sindicatos do Comércio afirmou que o conselho de gerência anunciou entretanto que iria ser publicado o regulamento de regalias sociais, satisfazendo apenas uma das reivindicações dos trabalhadores.

A mesma Federação afirma, em comunicado, que os trabalhadores, em mais de uma dezena de plenários que precederam a paralisação, consideraram a liberalização do comércio de cereais «um crime contra a economia nacional». Este documento refere igualmente que a EPAC tem, neste momento, a sua capacidade de armazenamento «quase totalmente ocupada, em face do **boicote** dos industriais» que aguardam a liberalização, cujo início foi já marcado pelo Governo para 1 de Julho. Esta situação, ainda de acordo com o comunicado, obrigará a EPAC a vender o trigo nacional às fábricas de rações **a preços muito inferiores aos que foram pagos à produção,** com os prejuízos daí decorrentes e que serão suportados pelo erário público.

Recorde-se que a multinacional Louis Dreyfues, que actualmente detém cerca de sete por cento dos fornecimentos de trigo a Portugal, firmou em Fevereiro passado um protocolo com industriais moageiros portugueses, ligados à Associação dos Industriais de Moagens e que no conjunto laboram entre 60 e 70 por cento do trigo no País, garantindo os seus fornecimentos uma vez que a **liberalização** entre em vigor.

A greve na EPAC foi subscrita pelos sindicatos representativos dos trabalhadores, excepto a Federação de Quadros que, embora apoiando a paralisação e dispondo-se a participar em futuras formas de luta, não subscreveu o pré-aviso por razões processuais. No entanto, dois sindicatos de quadros participaram na greve, o dos economistas e dos agentes técnicos agrários.

pessoas & factos

Estalagem do Gado Bravo vai ter "festa ribatejana"

Numa iniciativa que se prolongará até 15 de Outubro próximo, a agência de viagens Êxito e a Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira, vão passar a organizar aos sábados à noite, a partir do dia 23 do corrente uma «Festa Ribatejana» naquela Estalagem, situada na recta do Cabo.

De Julho a Setembro, haverá «Festa Ribatejana» também à quarta-feira. O programa consta essencialmente de exibição de ranchos folclóricos, música para dançar e tenta com novilhos, tudo isto entre um completo jantar regional.

Semana verde em Berlim Oeste

Com o objectivo de fornecer esclarecimentos sobre a Feira de Berlim, a Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã representante oficial daquela Feira, promove no próximo dia 28, uma reunião informal com a Imprensa.

Esta reunião visa especialmente a chamada Semana Verde, que no âmbito da Sociedade de Exposições, Feiras e Congressos, Ltda, de Berlim, se realiza todos os anos em Janeiro.

Trata-se da mais importante exposição de agricultura, horticultura e indústria alimentar da Alemanha.

Stand Robalo cria na margem Sul serviço eficaz de pronto-socorro

Aproveitando o facto de ter sido nomeado no princípio deste mês, concessionário da General Motors/Bedford para o distrito de Setúbal, José da Silva Robalo, proprietário do Stand Robalo, na Estrada Nacional n.º 10, no Laranjeiro, promoveu um almoço-conferência de Imprensa dedicado ao tema «Trânsito, acidentes de viação, causas e algumas soluções na margem sul do Tejo».

A reunião serviu de pretexto para levantar algumas questões relativas ao grave problema do trânsito na margem sul e dos inúmeros acidentes que ali têm ocorrido.

Estiveram presentes o capitão Silvestre, chefe do Gabinete Técnico de Estudos da BT, o tenente Moura, comandante da BT no distrito de Setúbal e o eng.º Marazban Patel, chefe de divisão da Brisa. A GM esteve representada pelo seu director de «marketing», João Dias Machado.

O Stand Robalo está neste momento intimamente ligado à questão do tráfego no que diz respeito a prontos-socorros.

Dispondo de uma frota de 14 viaturas de reboque, em serviço durante as 24 horas do dia, tem tido um papel relevante na nornalização do trânsito naquela zona após a ocorrência de acidentes.

Ainda recentemente aquando de um grande acidente ocorrido na Auto-Estrada do Sul, que deixou a via interrompida, a circulação foi restabelecida em tempo recorde por acção dos prontos-socorros do Stand Robalo, que retiraram mais de duas dezenas de viaturas envolvidas directa ou indirectamente no acidente.

Mas para além do convívio com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, José da Silva Robalo quis ir mais longe e dar-lhes uma colaboração efectiva. Assim destinou três números telefónicos que podem ser utilizados para recolher informações sobre acidentes na margem sul, que podem ser dadas a partir mesmo dos postos-rádio montados nos prontos-socorros.

A disponibilidade permanente e a prontidão de resposta são as características fundamentais deste serviço criado pelo Stand Robalo. De referir também que, para além do reboque, os prontos-socorros estão equipados com meios e pessoal para efectuar o corte de viaturas e outras operações, em acidentes mais graves que tornem difícil retirar os ocupantes do veículo.

Guarda roupa da Tragédia da Rua das Flores apresentado no Chiado

Simone de Oliveira apresentou no salão nobre dos Armazéns do Chiado, o guarda-roupa que irá usar na peça «A Tragédia da Rua das Flores», versão teatral do romance de Eça de Queiroz a estrear brevemente no Maria Matos.

Passagens do romance que se referiam aos fatos foram lidas por actores que participam na peça.

Os Grandes Armazéns do Chiado passam a pôr os seus salões à disposição para festas, «coktails» e todos os tipos de apresentações com características sobretudo culturais.

Encontro anual da Nacional Rádio reúne centenas de agentes

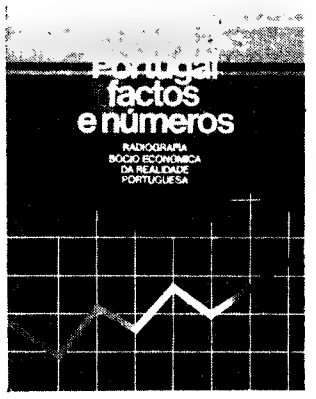
Um almoço típico ao ar livre foi oferecido aos participantes, que foram recebidos pelos administradores da Nacional Rádio, Luís Barreto e dr. Júlio André, e pelo director comercial, eng. Figueiredo Ribeiro.

Nunes de Almeida e Fátima Figueiredo, director e executivo de contas da McCann-Erickson, foram os responsáveis pelo êxito da organização e montagem de todas as actividades do encontro.

Os próximos encontros regionais realizam-se em Tomar (30 de Maio), Alentejo (30 de Junho) e Algarve (27 de Junho).

Algumas centenas de agentes da Nacional Rádio reuniram-se no passado fim-de-semana em Barras, perto de Torres Vedras, para apreciarem as últimas novidades da Candy, Fagor e Grundig, mas sem dúvida que o sistema video «2000» desta última marca foi grande vedeta do Encontro Anual (distrito de Lisboa) da Nacional Rádio.

À reunião de trabalho propriamente dita seguiu-se uma série de manifestações diversas de recreio e jogos de feira que proporcionavam dezenas de prémios aos esforçados concorrentes.



Portugal factos e numeros

Uma verdadeira radiografia da realidade portuguesa acaba de ser editada pela agência Espiral, sob título «Portugal-Factos e Números». Foi distribuída aos clientes daquela agência de publicidade e à Imprensa como instrumento privilegiado de consulta e segundo informação da própria Espiral, trata-se da síntese dos elementos estatísticos sobre os diversos aspectos da realidade socioeconómica portuguesa reunidos ao longo de múltiplos trabalhos e estudos encomendados à agência

Bonifrades

Cooperativa de Teatro de Coimbra

APRESENTA

«IBÉRIA SECTOR 5»

na BARRACA Dia 22 às 21.45
Dia 23 às 17 e 21.45

presença do CINEMA SOVIÉTICO

quarteto

No Cinema Quarteto de 22 a 29 de Maio

QUE VIVA MEXICO
de S. M. Eisenstein — G. Alexandrov/dias 22 e 23

MOSCOVO NAO ACREDITA EM LAGRIMAS (COR)
de Vladimir Menchov/dias 23 e 24
OSCAR ao melhor filme estrangeiro em 1981

26 DIAS DA VIDA DE DOSTOIEVSKI (COR)
de Alexandr Zharki dias 24 e 25

CINCO NOITES (COR)
de Nikita Mikhalkov dias 25 e 26

DECLARAÇAO DE AMOR (COR)
de Ilya Averbach/dias 26 e 27

ANDREI ROUBLIOV
de Andrei Tarkovski/dias 27 e 28

ALGUNS DIAS NA VIDA DE OBLOMOV (COR)
de Nikita Mikhalkov/dias 28 e 29

distribuição CINEFILME

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

Praça do Príncipe Real, 13 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos dias 28 e 29 de Maio de 1981, ao abrigo do Art.º 40 Ponto 1 alínea B e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Unico: Decisão sobre a permanência ou não permanência na Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações.

Nota: A presente Assembleia Geral Extraordinária realizar-se-á por voto secreto, em todos os locais de trabalho da Empresa TLP, sendo ainda considerados locais onde poderão votar os associados de outras Empresas, de acordo com um plano a divulgar.

Lisboa, 20 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Jorge Loureiro

Tempestade política no Japão

Barcos nucleares dos EUA no centro da polémica

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, conduziu o seu Governo para uma profunda tempestade política, ao observar que Tóquio estudaria «de forma realista» a autorização para barcos nucleares norte-americanos atracarem no Japão.

A declaração foi a última numa série de controvérsias que conduziram as relações dos Estados Unidos com o Japão ao seu mais baixo ponto dos últimos anos.

A principal de entre elas foi a declaração do antigo embaixador norte-americano no Japão, Edwin Reischauer, de que barcos de guerra norte-americanos transportando armas nucleares escalam há 21 anos portos japoneses, segundo um acordo secreto de 1960.

«As escalas dos navios e a passagem de aviões pelo espaço aéreo japonês são conduzidas por consultas prévias entre os dois governos» – declarou Suzuki, numa reunião do Clube Japonês de Imprensa.

«Consideraríamos de forma realista pedidos norte-americanos, por consultas prévias» – disse o primeiro-ministro, dando a entender que o Japão poderá permitir que barcos ou aviões norte-americanos com armas nucleares entrem futuramente no país.

Mas logo que regressou à sua residência oficial, Suzuki distribuiu uma declaração a dizer que «diria não, mesmo às consultas prévias».

«Por forma realista, queria dizer tomando em conta a realidade da sensibilidade japonesa para com o caso nuclear» – afirmou o chefe do Governo.

O desmentido, porém, pareceu ter surgido demasiado tarde para desfazer a suspeita popular acerca da liderança do actual primeiro-ministro, de 70 anos, e retirar o executivo da sua posição precária.

O caso das armas nucleares no Japão é particularmente sensível por causa da experiência que o país teve na Segunda Guerra Mundial, como vítima da bomba atómica norte-americana, e porque tem uma política de não fabricar, possuir ou introduzir tais armas.

Enquanto o Japão se estava ainda a recompor das afirmações de Edwin Reischauer, o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, cancelou uma visita prevista a Tóquio.

Entidades de um e de outro país têm tido dificuldade em anular qualquer suspeita de acordos secretos.

Um funcionário da Secretaria norte-americana de Estado disse que o cancelamento da visita de Haig se ficou a dever a uma questão de tempo e de agenda disponíveis, e o Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros indicou que o respectivo titular, Sunao Sonoda, estará fora na ocasião em que Haig deveria vir a Tóquio.

Sonoda assumiu a pasta há dias, depois de Masayoshi Ito se ter demitido, em protesto contra a palavra «aliança» na declaração conjunta distribuída depois das conversações que Suzuki teve em Washington com o presidente Reagan e outros dirigentes norte-americanos.

Governo Thatcher consegue impor orçamento de Defesa

O governo britânico impos quarta-feira com uma maioria de 237 votos (312 a favor e 75 contra) o seu projecto de orçamento da defesa, ao cabo de dois dias de debates dominados pelos problemas do futuro da Armada Real.

O ministro da Defesa, John Nott, tranquilizou os parlamentares, afirmando não estar em questão reduzir «a armada a uma frota de guarda-costas». Frisou, além disso, que os «tories» respeitam o seu programa eleitoral, assim como os compromissos assumidos para com a NATO.

John Nott apresentou igualmente as linhas gerais dum importante programa de adaptação do sítio denominado Clyde (Escócia) onde tem a sua base a frota «Polaris» e que acolherá os submarinos «Trident», portadores de mísseis nucleares. O programa, que se estenderá até ao final dos anos 80, iniciar-se-á já no próximo ano. O seu custo não foi ainda indicado.

Em nome da oposição, Michael Foot, líder do Partido Trabalhista, pediu que «se ponha termo à corrida dos armamentos».

«Já é tempo – declarou pormenorizadamente – de nos voltarmos para o lado oposto ao seguido pelo Governo e de persuadir os britânicos e o resto do mundo».

James Callaghan, antigo primeiro-ministro trabalhista e igualmente antigo oficial de Marinha, sugerida pelo seu lado, que fosse «reduzido o Exército do Reno de preferência a reduzir a armada».

«Este país – frisou – é o mais bem apetrechado para defender as costas da Europa e manter abertas as vias marítimas. Reduzir a metade as nossas forças estacionadas na Alemanha seria menos prejudicial à NATO do que fazer os cortes propostas na frota e na aeronáutica naval».

Síria e Israel concordam na permanência da força da ONU

Israel e Síria concordaram em que uma força das Nações Unidas continue a policiar a sua fronteira comum durante mais seis meses – revelou um porta-voz da ONU.

Mas o presidente sírio, Hafez Assad, declarou em Damasco estar convencido de que Israel «empreenderá uma acção militar» contra as suas forças.

Um porta-voz da ONU declarou em Nova Iorque que os governos israelita e sírio deram o seu consentimento para a continuação de 1200 a 1300 «Capacetes Azuis» nos Montes Golan, sua fronteira comum, até 30 de Novembro, independentemente do desenrolar da actual crise.

O presidente sírio, num raro encontro com jornalistas norte-americanos, declarou que o enviado especial do presidente dos Estados Unidos ao Médio Oriene, Philip Habib, não apresentou até agora propostas concretas para a resolução da crise.

Assad acusou Israel de utilizar armas e dinheiro dos Estados Unidos «contra o desejo do povo deste país», para criar tensão no Médio Oriente.

«Só os israelitas podem decidir se haverá ou não nova guerra na região» – declarou Assad, horas depois de ter recebido uma importante declaração de apoio do príncipe saudita Fahd.

«Apoiamos a firme e corajosa posição da Síria contra Israel» – disse Fahd à agência noticiosa saudita. «Se a Síria fosse atacada por Israel, todos os árabes lutariam ao lado dos sírios» – acrescentou.

Enquanto isto o Governo israelita aprovou em reunião extraordinária os esforços norte-americanos na procura de uma solução pacífica para a crise como o Líbano.

O porta-voz do gabinete do primeiro-ministro Menahem Begin, Aryeh Naor, disse que o executivo israelita decidiu medidas «para melhorar as possibilidades de uma solução pacífica» para tensão com a Síria.

A quinta guerra?

A «Pravda», órgão do PC soviético, receia que a crise síria-israelita se transforme na quinta guerra do Médio Oriente.

Esta eventualidade é tanto mais provável, escreve o jornal, porquanto Israel «encheu a fronteira do Líbano com unidades de artilharia e tanques, enquanto que em Beirute as forças de direita abriram de novo as hostilidades».

Para a «Pravda» a política executada actualmente por Israel apoiada pelos Estados Unidos, mostra que «Telavive quer controlar todo o território libanês, incluindo as regiões onde estão colocadas as forças sírias. Para mais, Israel quer «dar uma lição» à Síria porque Damasco tornou-se o apoiante principal das Forças Árabes que se opõem aos acordos separados entre o Egipto e Israel acrescenta o quotidiano.

Atentado em Tóquio

Um camião carregado de gasolina foi incendiado e explodiu quarta-feira à noite no exterior do Palácio Imperial do Japão, queimando algumas árvores dos jardins do Palácio.

A Polícia, que informou não haver danos pessoais, atribui a explosão a grupos esquerdistas.

O camião fora roubado terça-feira e estava estacionado a trinta metros do muro dos Jardins do Palácio, em Tóquio. O fogo foi ateado com uma bomba relógio.

A cadeia estatal de televisão NHK informou ter recebido um telefonema de um grupo ultra-esquerdista reivindicando a autoria do atentado.

El Salvador

Alastram os combates por seis províncias

Tropas do governo de El Salvador combatiam em seis províncias, cobrindo praticamente todo o Norte e Leste do país, nos mais intensos combates contra as guerrilhas desde que estas lançaram em Janeiro a sua grande ofensiva – revelaram fontes militares.

A intensidade destes combates não foi imediatamente detectada, mas o certo é que envolvem uma extensão de território salvadorenho como não acontecia desde a ofensiva de cinco dias lançada pelas forças de Libertação em Janeiro passado.

Desde essa ofensiva sem êxito, os dirigentes da guerrilha planeiam tirar vantagem da estação das chuvas, entre Maio e Outubro.

Fontes militares confirmaram combates em Cabanas, Chalatenango, San Vicente, Usulutan, Cuscatlan e Morazan, províncias que cobrem praticamente o Norte e o Leste do país.

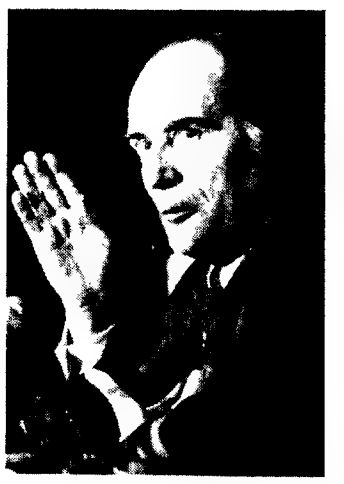
Entretanto, uma emissora da guerrilha salvadorenha anunciou que as forças que lutam contra a junta governativa estão dispostas a negociar a paz, mas apenas sob certas condições.

Conferência sobre sanções contra Pretória

Grandes esperanças em Mitterrand

A exigência de medidas concretas contra Pretória, a condenação do veto ocidental no Conselho de Segurança da ONU e a esperança numa mudança da poítica francesa depois da eleição de Mitterrand, dominaram a abertura, em Paris, da Conferência Internacional sobre as sanções à África do Sul.

Organizada na sede da UNESCO pelas Nações Unidas e pela Organização da Unidade Africana (OUA) de 20 a 27 de Maio, esta conferência permitirá aos representantes de uma centena de países estudar a acção internacional contra o apartheid e a questão das sanções económicas contra a África do Sul, incluindo o embargo petrolífero.



Lionel Jospin, primeiro secretário do PSF, recebeu um acolhimento entusiástico, que é prova da esperança suscitada em inúmeros países pela vitória de Mitterrand.

Calorosamente aplaudido por diversas vezes, Jospin, que foi dos primeiros oradores a usar da palavra, anunciou que o PSF pedirá ao novo Governo francês que faça tudo o que estiver ao seu alcance para que a Namíbia se torne independente nas condições previstas pela ONU. Lembrou que o seu partido sempre se mostrou favorável à aprovação de sanções contra a África do Sul.

Defendeu, em particular, o fim de todas as relações comerciais com a Namíbia e em particular, a importação de urânio.

Os africanos, em particular, replicaram, fazendo votos para que a França, a partir de agora, se dessolidarize dos dois outros «vetadores» ocidentais, os Estados Unidos e a Gã-Bretanha que, com Paris, bloquearam em Abril último, o pedido de sanções contra a África do Sul no Conselho de Segurança.

Prossegue o sacrifício dos patriotas irlandeses

Raymond McCreesh morreu esta madrugada

Raymond McCreesh, de 24 anos, um dos militantes do IRA detidos na cadeia de Long Kesh, na Irlanda do Norte, morreu esta madrugada pelas duas horas e treze minutos, após sessenta dias de greve da fome. O seu camarada Patrick O'Hara, membro de uma outra organização de guerrilha nacionalista, o INLA (Exército Nacional de Libertação da Irlanda), deverá falecer igualmente nas próximas horas depois de, ontem, o seu coração ter parado por diversas vezes.

Sean O'Hara, um dos irmãos de Patrick, precisou, numa declaração, que o seu irmão está «tão frágil que a cobertura que o tapa tem de ser suportada por uma ligeira estrutura metálica», a fim de não tocar o seu corpo. «Os seus olhos», acrescentou Sean O'Hara, estão completamente enterrados nas órbitas, a sua língua está tão inchada que duplicou de volume. Raymond cospe sangue e tem problemas respiratórios.»

As autoridades inglesas de ocupação anunciaram a morte de McCreesh exactamente nos mesmos termos lacónicos que utilizaram nos casos das anteriores vítimas de greve da fome, Bobby Sands e Francis Hughes. Para os responsáveis ingleses, McCreesh «suicidou-se» por recusa de alimento e tratamento médico.

Por outro lado, ainda ontem, Margareth Tatcher respondera a uma carta de Brian McCreesh, um sacerdote católico irmão de Raymond, afirmando que «nunca concederá aos presos o Estatuto de Presos Políticos». Logo após a divulgação da morte, Brian McCreesh declarou que Raymond morrera com «uma comovente dignidade», e que «nunca tivera medo da morte».

«A greve da fome tornou-se um símbolo da nossa própria existência» afirmou o reverendo McCreesh, referindo-se à minoria dos 500 000 católicos da Irlanda do Norte é a sua esperança de se integrarem numa Irlanda unida.

O reverendo McCreesh disse que quando foi anunciada na prisão a morte de Hughes, Raymond estava numa cadeira de rodas no hospital da prisão. «Agora é a minha vez» disse então Raymond McCreesh,

Entretanto, Brendan McLaughin, que substituiu Francis Hughes na greve da fome após a sua morte, foi ontem transferido, em estado grave, da sua cela para o hospital da prisão, apesar de estar sem comer apenas há seis dias.

O Centro Republicano de Imprensa, ligado ao Sinn Feinn e ao IRA, anunciou esta madrugada que um outro preso tomará o lugar de McCreesh e que «tudo continuará até que os ingleses recuem».

Diversas fontes afectas ao IRA, avançam, contudo, que no período que se desenrolará entre a morte dos primeiros grevistas da fome e a morte dos outros quatro que ocupam ou venham a ocupar os seus lugares, a acção armada do IRA será incrementada, visando, sobretudo, as tropas de ocupação inglesa.

O IRA informou que o jovem McCreesh se juntou à organização pouco depois do seu décimo sétimo aniversário, em 1973, deixando o seu emprego numa fábrica de Lisburn, cidade protestante a sul de Belfast, numa altura em que grupos armados da comunidade protestante assassinavam indiscriminadamente os militantes católicos.

O facto de sua família não ser conhecida como tendo ligações com grupos republicanos levou a que o jovem Raymond nunca fosse suspeito de pertencer ao IRA, não obstante ter sido duas vezes detido pela Polícia para interrogatórios.

Mantendo-se na clandestinidade, empregado como leiteiro, Raymond conseguiu deslocar-se livremente pela região de South Armagh, espiando os movimentos das patrulhas militares inglesas.

McCreesh foi preso pela Polícia em 1976 e foi condenado a 14 anos de prisão acusado de tentativa de assassínio de soldados ingleses, e de posse ilegal de armas de fogo.

Na prisão, Raymond aliou-se aos 440 companheiros que protestavam contra as condições em que estavam detidos, o que significa que durante quatro anos andou vestido só com um cobertor e nunca recebeu visitas para além da de seu irmão, o padre Brian McCreesh, quando este dizia missa na capela da prisão.

Durante 18 meses Raymond partilhou a cela de Francis Huges.

Incidentes em Belfast

Registaram-se numerosos incidentes hoje de madrugada em Belfast, logo após a morte de Raymond McCreesh.

A Polícia disse que grupos de jovens católicos desviaram mais de dez carros e camiões em Belfast deitando-lhes em seguida fogo. Outros veículos foram usados para formar barricadas nas ruas dos bairros católicos.

Unidades do Exército e da Polícia estiveram sob «violentos ataques» em várias zonas de Belfast, disse igualmente um porta-voz da Polícia.

Os piores confrontos tiveram lugar perto de um quartel do Exército e da Polícia no Bairro de New Barnsley, que foi atacado por cerca de 300 manifestantes. Cerca de 50 bombas incendiárias foram atiradas contra o quartel, tendo o Exército e a Polícia ripostado disparando balas de plástico contra os manifestantes. Uma jovem foi gravemente ferida por um desses projécteis.

As autoridades da prisão de Long Kesh anunciaram ontem que vão aumentar as medidas de vigilância em torno dos grevistas da fome, depois de um jornal de Dublin ter publicado uma fotografia tirada clandestinamente a Patrick O'Hara, no seu leito de morte.

24 horas

FIM DOS GRUPOS REGIONAIS? – Uma Comissão do Congresso Espanhol aprovou uma modificação do regulamento da Câmara que poderá levar à supressão de grupos parlamentares regionais, disseram fontes políticas madrilenas. Se o Congresso, em sessão plenária, aprovar a emenda, indicaram as fontes, poderá assistir-se à supressão dos grupos parlamentares andaluz e socialistas da Catalunha e do País Basco.

JULGAMENTO NA JUGOSLÁVIA – Cinco albaneses julgados por actividades nacionalistas em Skopje (Macedónia Jugoslava) foram condenados a penas entre 7 e 13 anos e meio de prisão. Essas cinco pessoas foram julgadas desde 18 de Maio por «atentado contra a integridade e contra a ordem constitucional da Jugoslávia». Eram acusadas de terem constituído uma organização ilegal, o «Partido Nacional do Trabalho», com o objectivo de «agir no sentido da separação das partes do território jugoslavo povoadas por albaneses».

«JUSTIÇA NA REVOLUÇÃO» – Mais de 500 advogados de dez países participam desde quarta-feira em Manágua num seminário sobre «Justiça na Revolução». Advogados da França, Espanha, União Soviética, Cuba, Itália, Alemanha Federal, Estados Unidos, RDA, Venezuela e Nicarágua analisam o passado do poder judicial, as leis revolucionárias transitórias e o futuro do poder judicial na Nicarágua.

VITÓRIA DEMOCRATA – O Partido Democrata alcançou a sua primeira vitória, desde a subida ao poder do presidente republicano Ronald Reagan, ao conquistar um lugar em jogo no Congresso pelo estado de Maryland. O candidato democrata, Steny Hoyer, derrotou por ampla margem o seu rival republicano Audrey Scott, (55,1 contra 43,5% dos votos), apesar do apoio dado a este último pela Casa Branca.

SANEAMENTOS NO SUDÃO – Um total de 34 oficiais de alta patente do Exército sudanês foram passados compulsivamente à reserva por motivos de segurança – anunciaram em círculos oficiais. Não foram pormenorizados os motivos de tal atitude, que se segue a recentes observações do presidente Gaafar Nimeiri, segundo as quais continuariam a ser deputados «os elementos anti-regime, os corruptos e os incompetentes».

URSS-MOÇAMBIQUE – A URSS e Moçambioque assinaram na quinta-feira em Moscovo um programa de cooperação económica para o período 1981/1990 e uma série de protocolos relativos ao auxílio da URSS para o desenvolvimento da agricultura moçambicana.

MPLA-FRETILIN – O secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho para as relações exteriores, Afonso Van-Dunen (Mbinda), enviou uma mensagem de felicitações ao Comité Central da FRETILIN (Frente de Libertação de Timor-Leste), por ocasião do 7.º aniversário da sua fundação, noticia a agência de Imprensa angolana ANGOP.

Paris está em festa

Mitterrand tomou posse esta manhã

François Mitterrand, de 64 anos, tornou-se a partir desta manhã o vigésimo primeiro presidente da República francesa depois de uma breve cerimónia de transmissão de poderes no Palácio do Eliseu, residência oficial do chefe do Estado. Logo após o acto oficial, o novo presidente anunciou o nome do primeiro-ministro do seu Governo. Trata-se de Pierre Mauroy, presidente da Câmara de Municipal de Lille.

Acolhido no pátio do palácio por Giscard d'Estaing às 8 e 30 locais, Mitterrand teve uma entrevista de 45 minutos com o presidente cessante. O novo chefe de Estado tomou conhecimento nesta ocasião do código das forças nucleares francesas, no posto de comando subterrâneo «Júpiter» instalado no subsolo do Eliseu. A transmissão de poderes decorreu depois no gabinete presidencial.

Mitterrand recebeu a faixa vermelha e a medalha de grão-mestre da Legião de Honra.

Numa breve declaração de sete minutos, Mitterrand afirmou:

«A minha maior ambição é oferecer ao mundo uma nova aliança de socialismo e liberdade. Encaremos o futuro com esperança e confiança.»

Mitterrand passou em seguida revista à guarda de honra e foi saudado com uma salva de 21 tiros.

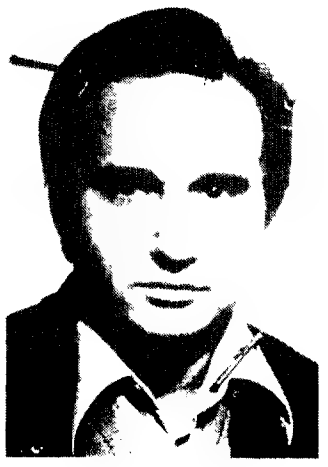
Durante o dia de hoje numerosos cerimoniais estão a assinalar a primeira transferência directa de poderes entre chefes de Estado eleitos porque De Gaulle (o primeiro presidente eleito por sufrágio universal directo) demitiu-se em 1969 e Georges Pompidou, o seu sucessor, morreu em 1974, quando ocupava o cargo.

As manifestações abrangem toda a capital francesa – desde o Palácio Presidencial do Eliseu aos Campos Elíseos e ao Quartier Latin, na margem esquerda do rio Sena.

Depois da tomada de posse o novo presidente seguiu de carro para os Campos Elíseos, onde realizou o seu primeiro acto oficial: depor uma coroa de flores no Monumento do Soldado Desconhecido. À tarde deslocar-se-á ao município, onde se encontrará com o presidente da câmara, Jacques Chirac e fará um breve discurso.

Mitterrand terá então concluído as cerimónias protocolares e dirigir-se-à para o Panteao, o monumento no centro do Quartier Latin onde estão enterrados os grandes homens da República. Mitterrand convidou o «povo de Paris» para estar presente e anunciou que subirá a pé o «boulevard» Saint Michel, enquanto que a Orquestra de Paris tocará o Hino da Alegria, da Nona Sinfonia de Beethoven. Mitterrand deverá recolher-se especialmente perante duas campas: a de Jean Jaurès, o pai do socialismo francês assassinado na véspera da declaração da Primeira Guerra Mundial e a de Jean Moulin, o chefe da resistência francesa durante a ocupação alemã, assassinado pelos nazis.

Muitas personalidades estrangeiras participam nas cerimónias, nomeadamente Leopold Senghor, antigo presidente senegalês, Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, Mário Soares, dirigente do PS Português, assim como Olof Palme da Suécia e Shimon Peres, de Israel. Três Prémios Nobel da Paz, o argentino Adolfo Esquivel, o irlandês Sean McBride e o britânico «lord» Noel-Baker, desejaram manifestar pela sua presença a importância que atribuem ao acontecimento. As viúvas de Salvador Allende e de Pablo Neruda estão também presentes nas cerimonias de hoje.



Cesare Mesasci um dos raptados a noite passada

Itália

Raptados dois industriais

Um industrial de 32 anos, Cesare Menasci, foi raptado a noite passada em Roma, não longe de sua casa anunciou à agência de Imprensa «Itália».

O industrial teria resistido aos raptores, que o teriam ferido. Foram descobertos traços de sangue no local do rapto, precisa a agência.

Ao princípio da tarde de ontem, um outro industrial de Veneza, Giuseppe Taliercio, director da multinacional Montediron tinha sido raptado em Mestre, perto de Veneza, por um comando que se reclamou das «Brigadas Vermelhas».

Ignora-se se o rapto de Menasci é devido a motivos políticos ou crapulosos.

Entretanto, a Polícia italiana predeneu em Roma 15 pessoas suspeitas de ligações com as Brigadas Vermelhas e outras organizações clandestinas – anunciaram hoje as autoridades

A operação da Polícia antiterrorista começou há uma semana e não está ainda concluida – acrescenta uma nota oficial.

Sete dos principais banqueiros italianos presos por fraudes

O procurador-geral adjunto de Milão acusou hoje sete banqueiros daquela cidade de terem transferido ilegalmente para o estrangeiro 50 mil milhões de liras (2500 milhões de escudos) de 1973 a 1975.

Os financeiros foram ontem presos numa acção combinada da Polícia, por ordem do adjunto do procurador-geral, Gerardo d'Ambrósio.

Entre os presos, contam-se dois destacados financeiros italianos, Roberto Calvi e Carlo Bonomi. A acusação foi feita com base na transferência dos fundos sem informação prévia ao Banco de Itália, conforme exigido por lei.

As prisões provocaram uma onda de pânico na bolsa de valores de Milão, a principal de Itália. Acções de «La Centrale», uma das principais companhias do império financeiro de Calvi, baixaram em 20% e a sua venda chegou mesmo a ser suspensa durante alguns minutos.

Calvi, de 60 anos, antigo oficial do Exército, é presidente do Banco Ambrosiano, um dos mais poderosos e secretos grupos bancários italianos. Actua no estrangeiro, sobretudo, por meio de várias companhias no Luxemburgo, Liechtenstein e Bahamas. O procurador declarou que as transacções daquele banco não são incluídas no libelo acusatório.

Nos anos 60, Calvi era sócio do financeiro Michele Sindona e participou em algumas temerárias operações com companhias italianas.

Sindoma cumpre actualmente uma pena de 25 anos de prisão nos Estados Unidos, por fraude no processo de falência do Franklin National Bank.

Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosio, preso por exportação ilegal de divisas

Outro dos presos, Carlo Bonomi, chefia um grupo financeiro que inclui importantes companhias, como as Invest, Miralanza, Saffa e Beni Immobili Italia.

Schmidt recebido hoje por Reagan

O chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt, chegou ontem a Washington, para uma visita oficial de quatro dias, durante a qual se esforçará por obter que os Estados Unidos iniciem no próximo Outono negociações com a URSS sobre a limitação das armas nucleares na Europa.

O chanceler foi acolhido na base militar de Andrews, nos arredores de Washington, pelo secretário de Estado, Alexander Haig, com quem devia ter uma primeira reunião ao princípio da tarde.

Schmidt foi recebido esta manhã pelo presidente Reagan, com quem tem uma reunião de cerca de duas horas na Casa Branca. Reagan e Schmidt tinham-se já encontrado em Novembro último, em Washington, mas é a primeira vez que Reagan tem a possibilidade de receber o chefe do governo de Bona na sua qualidade de Presidente dos EUA.

O governo americano dá grande importância a este primeiro contacto oficial com o chanceler alemão, cujas relações com o antigo presidente Carter nem sempre foram as melhores.

Schmidt será hoje recebido por vários membros do Congresso americano e participa como convidado de honra num grande jantar na Casa Branca.

Guiné-Bissau

Dois opositores do PAIGC para altos cargos

Dois opositores do PAIGC foram nomeados para altos cargos na Guiné-Bissau pelas autoridades saídas do golpe de Estado de 14 de Novembro que derrubou o presidente Luís Cabral e levou Nino Vieira ao Poder

Viriato Pan e Marcelino Delgado foram nomeados respectivamente procurador-geral da República e secretário-geral do Ministério do Comércio e das Pescas

Viriato Pan estudou desde muito novo em Portugal fazendo estudos secundários num seminário religioso e concluindo o curso de Direito, já há vários anos, em Coimbra. Após a licenciatura, permaneceu em Portugal onde exerceu a advocacia nunca tendo regressado ao seu País por ser conhecida a sua oposição ao regime. Ocupa o lugar deixado vago pela promoção de Cruz Pinto, a ministro Sem Pasta

Marcelino Delgado estava preso em 14 de Novembro tendo sido incriminado e julgado juntamente com Rafael Barbosa Ocupa agora um lugar-chave no ministério da responsabilidade de Joseph Turpin

exclusivo

África do Sul

"O apartheid é o sistema mais vicioso depois do nazismo"

— declara Monsenhor Tutu, secretario-geral do Conselho das Igrejas

● Entrevista conduzida por Patrice Claude

■ Le Monde

JOHANNESBURGO. – O bispo anglicano negro Desmond Tutu, de cinquenta anos de idade, dirige o Conselho sul-africano das Igrenas, que agrupa uns dez milhões de fiéis, um milhão dos quais são brancos. Ameaçado periodicamente por comandos de extrema-direita, este home que é, sem dúvida, o leader negros mais seguido da África do Sul, foi preso uma vez e o passaporte acaba de lhe ser, pela segunda vez, retirado. Motivo: ter pronunciado no estrangeiro palavras «anti-sul-africanas». Monsenhor Tutu diz que antes de dez anos a África do Sul terá um primeiro-ministro negro. Isto apesar de no dia 29 de Abril o eleitorado branco ter sido, uma vez mais, o único a escolher os deputados para a assembleia.

– Por que lhe apreenderam o passaporte?

– Por motivos eleitorais. O primeiro-ministro, P. W. Botha, tinha feito essa promessa aos seus apoiantes durante um recente comício eleitoral. É natural que logo depois se tenha dado conta do erro cometido, mas preferiu agir como político e não como homem de Estado.

– Sentiu algumas mudanças depois da chegada dele ao poder?

– Puramente superficiais. De início deu a impressão de ser um homem corajoso. Ainda ninguém tinha ouvido um primeiro-ministro nacionalista falar tanto de mudanças. A criação do conselho do presidente, em 1979, era revolucionário para os Afrikanders nacionalistas, e muito encorajadora para nós, Negros. Depois soube-se que os seus membros seriam nomeados e não eleitos e que não haveria no conselho nenhum Negro. O optimismo depressa desapareceu. Durante a campanha P. W. Botha não disse nada de natureza a dar-nos esperança. Se ele tivesse convocado os eleitores brancos anunciando claramente um autêntico problema de reformas, eu tê-lo-ia, pessoalmente, apoiado.

– Aceitou encontrar-se com ele há alguns meses...

– Sim, como homem de Igreja que sou, para lhe falar dos sofrimentos do povo negro e dos numerosos problemas que ele, de resto, já conhecia. Ouviu-nos mas não nos deu nenhuma certeza. Não foi um verdadeiro diálogo. Hoje não iria a um novo convite, a não ser que ele pedisse publicamente desculpa por ter lançado uma campanha em que denegria a minha organização e me denegria a mim próprio.

– Monsenhor Tutu, não tem só amigos no seio das Igrejas sul-africanas...

– Alguns religiosos, a Igreja reformada holandesa branca, principalmente (1,5 milhoes de fiéis), interpretam, a seu modo, os textos sagrados. Eles julgam encontrar neles bases morais justificativas do apartheid. Ora o certo é que se há uma obra tão fortemente subversiva, que o governo deveria, em boa lógica, proibi-la, essa obra é a Bíblia. Depois do nazismo, o apartheid é o sistema mais vicioso que o homem inventou. Ambos se baseiam no racismo e na segregação. Milhões de pessoas são perseguidas, não em consequência das duas convicções políticas, mas simplesmente em função da cor da pele. Um amigo europeu, que acaba de visitar os campos reservados aos Negros mandados para as **Homelands,** referiu a organização de um verdadeiro genocídio. Pessoalmente nunca empreguei esta palavra, mas, com as doenças e a fome que reinam nesses lugares, pode, de facto, lembrar a **«solução final».** Os cristãos sempre se opuseram ao racismo e à exploração, disse-me, em Roma, o Papa João Paulo II, que parece estar muito a par do combate que travamos. Encorajou-me a prosseguir, por mais pacíficos, naturalmente.

– O sistema pode evoluir por esses meios?

– Infelizmente, creio que cada vez menos. Mas acredito nas pressões internacionais. Veja por exemplo o desporto, onde pode observar-se uma relativa integração em certos domínios. Só as pressões deram origem a pequenas mudanças como esta. No plano económico, os governos estrangeiros podiam fazer muito. Não falo de boicotes e bem sabe porquê (1), mas acredito na eficácia das pressões. Era isto que eu teria dito ao presidente francês se tivesse ido a Paris durante a minha recente viagem.

– Disse-o aos americanos?

– Disse. Talvez acabem por o fazer sob a pressão dos seus próprios aliados africanos, principalmente da Nigéria, tão importante para os seus interesses económicos. Graças à grande consideração que os brancos do meu país têm pelo presidente Reagan, este dispõe de meios de pressão francamente superiores àqueles de que o presidente Carter dispunha. Ouvem-se sempre mais atentamente os conselhos daqueles que consideramos nossos amigos.

– E entretanto o que aconselha?

– As leis do apartheid são anticristãs, os fiéis de Deus devem obedecer, antes de mais, à sua lei e não à dos homens. Cada um deve fazer a sua escolha sem medo.

– Sente-se ameaçado?

– Todo o negro que neste país toma a palavra se sente ameaçado. Como todos os outros estou exposto à fixação de residência, à interdição da palavra, à detenção sem processo, até mesmo a ser assassinado. Mas, em princípio, o governo não ameaça, actua directamente. As ameaças anónimas, as cartas e os telefonemas obscenos a minha família, não me assustam. Devo também dizer que há brancos, por vezes Afrikanders, que me chamam, que me trazem o seu apoio, não se solidarizando com o governo. Isto é consolador.

– Tem ambições políticas?

– Não. Sou um sèrvo de Deus e continuarei a sê-lo. O meu alistamente é religioso, e só a minha fé me leva a comentar a política deste país.

– Foi proposto candidato para o próximo Nobel da Paz. Aceitá-lo-ia?

– Muitas pessoas neste mundo merecem mais do que eu esse prémio. Mas o prémio Nobel da Paz não é uma recompensa pessoal. Participamos numa luta de libertação à qual muitos se querem identificar e dar o seu apoio. Se eu fosse escolhido aceitaria, em nome de todos aqueles em cujo ombro me apoio nesta luta. ■

(1) A lei prevê uma pena de cinco anos de prisão para os que defendem o boicote económico do país pelo estrangeiro. Monsenhor Tutu declarou a este respeito que «estava pronto a ir para a prisão mas por algo mais importante».

«A guerra Desconhecida» – Sequência do episódio «O bloqueio de Leninegrado»

Uma co-produçao sovietico-americana

"A guerra desconhecida"

■ Novosti

Cineastas soviéticos e americanos realizaram uma série filmada em 20 episódios consagrada à II Guerra Mundial na frente leste entre a Alemanha hitleriana e a URSS, destinada especialmente aos Estados Unidos mas que se pensa, dado o sucesso que está a obter, projectar também noutros países.

Para a maior parte dos americanos, a guerra na frente leste, que custou 20 milhões de mortos ao povo soviético, é pouco conhecida. Daí, o nome do filme.

A realização teve em conta o facto de muitos americanos terem uma ideia vaga da URSS, do seu tamanho e das suas riquezas. No episódio «Para Leste», sobre a evacuação de milhões de pessoas e centenas de fábricas para além dos Urais, para a Sibéria e a Ásia Central, explica-se a complexidade e grandeza dessa tarefa semelhante a que os EUA teriam de enfrentar se tivessem de evacuar milhões de pessoas e a maior parte da indústria do Illinois, junto dos Grandes Lagos, para o Alasca.

Na realização do filme deram-se discussões tempestuosas («pequenas conferências de Potsdam», segundo as palavras de um jornalista). Mas essas discussões foram criativas, principalmente quando se tratava de escolher as formas de apresentação do filme. Era preciso, nomeadamente, seleccionar documentação nos arquivos. Para além de uma enorme quantidade de «filmes de actualidades» que já tinham sido utilizados anteriormente, usaram-se outros pouco conhecidos. Estes últimos tiveram que ser tratados tecnicamente porque muitos deles estavam em condições pouco satisfatórias. Extraíram-se ainda numerosas sequências de arquivos alemães, americanos e japoneses.

À primeira vista, pode parecer que os primeiros dias de guerra no Leste não estejam suficientemente representados, mas essa lacuna deve-se à falta, natural, de materiais sobre esse período.

O filme é o resultado do trabalho de numerosos técnicos experimentados. Mas dois deles chamam a atenção.

Um deles é o director artístico do filme, o realizador soviético Roman Karmen. Este mestre do cinema que realizou vários filmes sobre o fenómeno do nazismo propôs-se rodar «A guerra desconhecida» quando tinha já 72 anos e não se sentia muito bem. Morreu 4 meses antes da estreia do filme. Karmen é autor de 2 episódios (o primeiro e o último), mas a sua contribuição não se limitou a isso. Ele supervisou o trabalho dos cenógrafos e outros realizadores. Por isso pode dizer-se que o filme é em boa medida uma criação sua.

O outro é o actor americano Burt Lancaster. Ele visitou Murmansk onde foram enterrados os marinheiros russos, ingleses, americanos e canadianos, a aldeia bielorussa de Khatyn que os hitlerianos destruíram selvaticamente, Volgograd (Stalingrad), Brest e outros locais onde se desenrolaram combates durante a II Guerra Mundial; Lancaster não é só um grande actor. É também um verdadeiro trabalhador: em Los Angeles, onde foi registado o texto dos comentários, Lancaster não saía do estúdio durante 12 horas, sonorizando 3 e mesmo 4 filmes por dia!

No episódio final, intitulado «O soldado desconhecido», Karmen apresenta-nos igualmente sequências contemporâneas sobre o neonazismo que cobre com cruzes gamadas as campas dos judeus na Alemanha Ocidental e na Áustria. «Olhai! Eles voltam de novo!», exclama Karmen... O filme não é só história é também um aviso e um sinal de alarme. ■

DESPORTO

Sporting em Caracas

O Sporting Clube de Portugal participará na segunda Taça de Caracas, que se disputará naquela capital de 5 a 11 de Junho próximo. O organizador da prova, Manuel Paez Fernandez, diz que não se encontram disponíveis as equipas do Benfica e do Porto, que foram as outras duas turmas lusas contactadas para esta série internacional.

Na segunda Taça de Caracas participarão igualmente as equipas do Valencia (de Espanha), Milionários (Colômbia) e a selecção nacional da Venezuela.

Paez Fernandez acrescenta que o campeão deste quadrangular defrontará posteriormente o Real Madrid, vencedor da 1.ª edição da Copa Caracas.

A actual equipa de futebol do Sporting, ao lado de dois antigos companheiros (Carlos Pereira e Laranjeira) foi homenageada por José Arsénio, antigo dirigente desportivo, proprietário do Café Lisboa

Inglês treinou na Luz

- Imre Varadi (21 anos), atirador do britânico Everton, esteve ontem no Estádio da Luz para testar as suas possibilidades de vir a ingressar no «plantel» rubro. Treinou pela reserva, meteu um golo e já voltou para Inglaterra. Opinião de Baroti: **é bom jogador mas não deve interessar ao Benfica.**

Caiado viaja

Entretanto, o técnico adjunto Fernando Caiado parte amanhã, num largo roteiro, procurando o goleador que a equipa da Luz necessita: França, Holanda, Checoslováquia e Áustria estão no seu objectivo.

Rosa Santos de volta

O árbitro bejense Rosa Santos vai voltar à actividade, depois de um período de voluntário abanadono.

Arcanjo recupera

Miguel Arcanjo (internado na secção de Cirurgia Vascular do Hospital de Santo António, no Porto) recupera do enfarte de miocárdio sofrido na noite de 28 para 29 de Abril.

Castigos, castigos

Na (habitual e extensa) lista de castigos emitidos pelo Conselho de Disciplina da Federação avultam três jogos de suspensão a Rui Paulino (guarda-redes suplente do Amora), um jogo a Carlos Alberto (Portimonense), Gaspar (Espinho), Pietra (Benfica), Paulo César (Boavista) e Guedes (Varzim). Mais: um mês de suspensão a Armindo de Castro e Vasconcelos (delegado do Amora), 1500 escudos de multa ao Penafiel, 1250 ao Varzim e 500 ao Braga.

O terreno do Oliveirense foi interditado por 4 jogos (multa de 4600 escudos ao clube) o mesmo acontecendo ao Febres (três jogos e 4500 escudos de multa).

Belenenses lança água na fervura

Hagan não continuará no Restelo, na temporada próxima. Joaquim Fidalgo é o novo chefe do Departamento de Futebol do clube **azul.** Os jogadores vão receber, ainda esta semana, larga parte dos dinheiros que estavam atrasados. A sucessão directiva da colectividade parece assegurada por Rui da Cruz, Fernando Ferreira e Joaquim Fidalgo. Belenenses começa a tirar a borda debaixo de água

Marítimo: situação aflitiva

Divulgado por Honório de Sousa, novo presidente do Marítimo: o clube funchalense tem um passivo da ordem dos 22 mil contos. «O campo da Imaculada Conceição está hipotecado em 12 mil contos e só à Banca o Marítimo paga, de juros anuais, 3300 contos».

Taça de Espanha

Resultados de três encontros a contar para os quartos-de-final da «Taça de Espanha» (1.ª mão) disputados ontem à noite: Sporting de Gijon - Real Madrid, 1-1 (1-0 ao intervalo); Sevilha - Burgos, 4-1 (2-0); Barcelona - Rayo Vallecano, 3-0 (1-0). O jogo entre o Salamanca e o Atlético de Bilbau disputa-se domingo.

«Esperanças»

A Noruega e a RDA empataram a uma bola (1-1), em encontro a contar para o Campeonato da Europa de Esperanças de Futebol. Husby marcou pela Noruega aos 4 minutos e Bernd Schulz, aos 40 minutos, pela RDA.

Noruega perde em casa

Em Oslo a Hungria venceu a Noruega por 2-1 (0-0)em encontro a contar para as eliminatórias do campeonato do Mundo de futebol, zona europa, grupo 4. A classificação do Grupo é a seguinte: 1.º Inglaterra, 4 jogos (2 vitórias, 1 empate, 1 derrota) 7 golos marcados e 3 golos sofridos; 5 pontos; 2.º Hungria, 3/2/1/0/5/3/5; 3.º Roménia, 4/1/2/3/3/4; 4.º Noruega, 4-/1/1/2/4/8/3;; 5.º Suiça, 3/0/1/2/4/6/1.

Brasil no topo

Após a sua triunfal digressão pela Europa, a selecção brasileira de futebol aparece como favorita para o «Mundial» de 1982 nos corretores de apostas londrinos. Por cinco contra dois, o Brasil supera, nos apostadores, os actuais campeões do Mundo, os argentinos, cotados em 9-2. O Brasil venceu sucessivamente a Inglaterra (1-0), a França (3-1) e a Alemanha Federal (2-1) na sua digressão europeia integrada na preparação para o torneio final em Espanha do Campeonato Mundial de 1982.

Inglaterra de fracasso em fracasso

As equipas da Inglaterra e do País de Gales empataram a zero bolas, num jogo a contar para o Campeonato Internacional britânico de Futebol, que se disputou ontem à noite no Estádio de Wembley, perante 30 000 espectadores. Este é o terceiro jogo consecutivo em que a equipa nacional inglesa não marca qualquer golo. Uma coisa assim remonta há 109 anos!

A contar igualmente para o campeonato britânico, o País de Gales havia batido, sábado passado, a Escócia por 2-0.

Milão quer comprar

O F.C. Milão deseja adquirir o «passe» de um famoso futebolista inglês, depois de falhadas as negociações para a transferência do brasileiro Zico, do Flamengo. Trevor Francis, Joe Jordan e Graeme Souness são alguns dos jogadores actualmente cobiçados pelo clube milanês que esta temporada desceu à 2.ª divisão do futebol italiano em virtude do seu envolvimento no caso das apostas clandestinas. Outros futebolistas internacionalmente famosos (como o alemão federal Bernd Schuster e o austríaco Hansi Krankl) são hipóteses para o Milão se a transferência dos futebolistas ingleses não se concretizar.

Pedalando em paz

Classificação da 12.ª etapa da corrida da Paz, disputada num percurso de 300 km, entre Opole e Lodz: 1.º Chahid Zagretdinov (URSS) 4. 59, 45; 2.º Olaf Ludwig (RDA) 4. 5947; 3.º Glen Mitchell (GB) 4. 59, 49; 4.º Krzyztof Sujka (Pol) 4. 59, 50; 5.º Luc de Dacker (Bel); 6.º Lechoslaw Michalak (Pol); 7.º Andries Klein (Hol); 8.º Venlin Khubenov (Bul); 9.º Mircea Romascanu (Rom); 10.º Carlos Santos (Por); 18.º Alexandre Ruas (Por) todos com o mesmo tempo de Sujka; 55.º Fernando Fernandes, 4h 59m 50s; 68.º Adelino Teixeira, mt; 75.º Luis Vargues, mt.

Depois da 12.ª etapa da «corrida da Paz», a classificação geral individual é a seguinte: 1.º Zagretdinov (URSS), 43h 59m 06s; 2.º Sukhorutchenkov (URSS), 44. 04, 50; 3.º Michtchenko (URSS), 44. 06, 21; 4.º Ludwig (RDA), 44. 13, 14; 5.º Barth (RDA), 44.14, 40; 6.º Skoda (Chec), 44.15,44; 7.º Kachirin (URSS), 44.16,01; 8.º Jankiewicz (Pol), 44.16,20; 9.º Barinov (URSS), 44. 16, 49 e 10.º Klasa (Che) 44.17,40

Classificação geral dos portugueses: 20.º Alexandre Ruas, a 21m 13s; 24.º Fernando Fernandes, a 30m 24s; 30.º Carlos Santos, 41m 22s; 41.º Adelino Teixeira, a 1h 00m 09s; 67.º Luis Vargues, a 2h 03m 28s.

Por equipas: 1. URSS 131.57.56; 2. RDA 132.43.39; 3. Checoslováquia 132.58.16; 4. Polónia 132.59.31; 5. Roménia 133.16.43; 6. Portugal 133.28.23; 7. França 133.34.05; 14. Itália 136.36.07.

Saroni domina «Giro»

Foi a seguinte a classificação da 6.ª etapa da Volta à Itália em Bicicleta: 1. Giuseppe Saroni (Ita.), 6.19.00 (30s. de bonificação); 2. Peter Kehl (RFA), mt (20s de bonificação); 3. Paolo Rosola (Ita.), mt (10s de bonificação); 4. Benny Schepmans (Belg.), mt; 5. Stefan Mutter (Sui.), mt, seguido de um numeroso pelotão. A classificação geral passou a estar assim ordenada: 1. Saroni (Itá.), 32.27.27; 2. Moser (Itá.), a 24s; 3. Braun (RFA) a 48s; 4. Godi Schmutz (Suí.) a 1.16; 5. Serge Demierre (Suí.) a 1.20.

Colectividades

Luto «verde»

Acácio Augusto de Campos, irmão do empresário Luís Campos, faleceu ontem, com 77 anos de idade, vítima de acidente de viação. Associado leonino durante 59 anos, era uma figura muito respeitada no Sporting. À família enlutada e ao Sporting, a expressão do nosso pesar.

Ipswich com a «Taça Uefa»

AZ 67: queda de pé

O Ipswich Town conquistou a «Taça UEFA» de futebol, embora perdendo com o AZ 67 por 4-2, em encontro da segunda mão da final da competição, no Estádio Olímpico de Amesterdão. Na primeira «mão», os ingleses haviam ganho por três golos sem resposta. Ontem, ao intervalo, o AZ vencia por 3-2.

As 30 mil pessoas que assistiram ao encontro foram presenteados com 90 minutos de verdadeiro futebol de ataque. O Ipswich abriu o activo aos quatro minutos por Frans Thijssen, na sequência dum canto. Três minutos depois, o «internacional» austríaco do AZ o famoso Walzal, igualou, aproveitando um passe de John Metgod que, aos 25 minutos, colocaria os holandeses a vencer com um golo de cabeça. Um canto apontado aos 31 minutos, por Arnold Muhren, permitiu o cabeceamento vitorioso de John Wark, igualando a partida. À medida que o tempo ia passando, o AZ aumentava a pressão atacante e aos 40 minutos Pier Tol elevou para 3-2. Jos Jonker estabeleceu o resultado final aos 73 minutos, na transformação dum livre.

O primeiro tempo decorreu em toada de parada e resposta, como se pode deduzir do próprio resultado. No segundo tempo, o técnico do AZ 67 fez entrar Kees Kist para o lugar de Tol, substituição que terá causado alguma surpresa.

Embora ainda emocionante, a 2.ª parte foi inferior à primeira com os jogadores a acusar a velocidade inicial. Aos 67 minutos, Welzl teve uma boa oportunidade de golo, mas Cooper fez uma brilhante defesa para canto. Com dez uma brilhante defesa para canto. Com dez minutos para jogar, o AZ, com uma desvantagem de dois golos, deu tudo por tudo, fazendo entrar Chris Van Den Dungen para o lugar de Welzl, completamente extenuado. A três minutos do fim, os holandeses reclamaram grande penalidade por alegada falta sobre Kristen Nygaard, mas o árbitro alemão federal Walter Eschweiler mandou seguir o jogo.

Constituição das equipas:

AZ 67: Treytel; Reynders, Spelbos, Metgod e Hovenkamp; Peters, Welzl (Van Den Dungen 80) e Arntz; Jonker, Nygaard e Tol (Kist 46).

Ipswich: Cooper; Mills, Mccall, Thijssen e Osman; Butcher, Wark, e Muhren; Mariner, Brazil e Gates.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 DE 24 DE MAIO DE 1981

Boa Nova, 122 111 x11 1x21; Cavalgada do Ritmo, 122 111 xx2 1111; Rádio Totobola, 122 x11 xx2 x12x; Correio de Coimbra, 122 111 x22 111x; Correio do Vouga, x22 111 11x 1111; Defesa de Espinho, 122 11x xxx 111x; Diário de Coimbra, 1x2 x11 11x 1x11; Diário de Lisboa, 1xx 11x xx2 11xx; Ecos de Cacia, 122 x11 x12 1112; Folha de Domingo, xx2 111 x1x 1x11; O Jornal de Felgueiras, 122 x11 x12 11xx; O Jornal da Lixa, 122 x11 1x2 1x11; Jornal de Sintra, x22 x11 xx1 x1xx; Jornal Linhas de Elvas, 122 111 x1x 1122; Litoral, 1x2 111 122 1112; Maria da Fonte, 122 x1x 1x2 11x1; Notícias de Felgueiras, 122 x11 xxx x11x; Notícias de Gouveia, 1xx 2x1 x11 1111; Jornal a Ordem, x22 x11 xx2 121x; Rádio Altitude, 1x2 111 112 x11x; Reconquista de Castelo Branco, 122 111 xx2 12x1; RDP/Secção Desportiva, 12x 111 x12 11xx; RDP/Centro – Diário Desportivo, x22 111 x1x 1111; A Voz do Domingo, x22 x11 xx2 11x1; Voz de Lamego, 12x 111 x12 11x1; A Voz de Palmela, 22x 111 x22 1111; Grafanola Ideal, 1x2 211 2x2 2122; Jornal «O Dia», 12x 11x 112 11xx; Jornal «1x2», 122 x1x x1x 111; Cardeal Saraiva, 222 x11 112 11x1; A Comarca de Arganil, xx2 111 xx2 111x; Clube do Ar, 1x2 111 x11 1111; Diário do Porto, x12 x11 212 1111; Jornal Estrela da Manhã, 122 111 212 11x2; Gazeta das Caldas, 121 111 xx2 11xx; Jornal da Beira, 122 111 x12 1111; O Norte Desportivo, 12x x1x 1x2 1121; Notícias do Douro, 1x2 x11 xx2 11x1; Notícias de Évora, 122 111 x1x 11xx; Notícias de Guimarães, 122 x11 xx2 1111; Ritmo e Amizade, 222 211 x1x 1111; A Voz das Beiras, 122 x11 111 1111; O Comércio de Leixões, x22 x11 112 111x; Estúdio 64, 111 112 111x; Jornal da Graça, x2x x12 x22 111x; Manchete Desportiva, 12x 11x x12 1xx2; Penalti, 122 111 1x2 1112; Quadrante Norte, 122 111 xx2 x12x; Panorama, 122 111 112 1112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 122 111 x12 111x; Resenha Desportiva, 112 x11 112 111x; A Voz dos Ridículos, 122 11x 1xx 1x11; Alvo Desportivo, 1xx x11 1xx 11x1; Jornal de Notícias, 121 11x 1xx 111x; O Primeiro de Janeiro, 122 x11 2x2 11x2; Rádio Alvo, 122 211 122 111x; Rádio Sports, 1x2 x1x x1x 1111; Jornal o Porto, 12x 1x1 12x 1x11; Jornal a Voz do Ave, 122 x11 x11 111x; Jornal de Gaia, 12x 21x 2xx 1122.

	RESULTADOS					BOLAS			
	1	X	2			1	X	2	a)
1. A. VISEU - PENAFIEL	48	10	3			9	2	1	
2. ACADÉMICO - GUIMARÃES	3	12	46			1	2	9	
3. AMORA - SPORTING	3	13	45			1	2	9	
4. PORTIMONENSE - BELENENSES	32	24	5			6	5	1	
5. BENFICA - SETÚBAL	59	2	0			11	1	1	
6. BRAGA - ESPINHO	49	11	1			9	2	1	
7. VARZIM - BOAVISTA	21	35	5			5	6	1	
8. G. VICENTE - P. FERREIRA	31	24	6			6	5	1	
9. MIRANDELA - LEIXÕES	7	16	38			2	4	6	
10. TORRIENSE - CALDAS	55	5	1			10	1	1	
11. NAZARENOS - O. BAIRRO	52	7	2			9	2	1	
12. QUIMIGAL - V. GAMA	37	17	7			6	4	2	
13. NACIONAL - JUVENTUDE	28	23	10			6	5	1	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

122 111 X12 1111

DESPORTO

Morte de Borges Coutinho: luto rigoroso no Benfica

A morte do dr. Borges Coutinho, personalidade de grande formação cultural, trouxe um tremendo vazio à vida desportiva nacional e muito particularmente ao Benfica, seu clube de sempre. Assim, **a Direcção do Sport Lisboa e Benfica, dolorosamente surpreendida com a infausta notícia da morte do seu muito querido consócio, dr. Duarte António Borges Coutinho, figura prestigiada do Desporto Nacional, dirigente de rara estirpe e seu «Águia de Ouro», decidiu:**

«a) **Decretar luto no Sport Lisboa e Benfica até às 24 horas do dia do seu funeral, período durante o qual a bandeira do clube permanecerá a meia haste em todas as suas instalações;**

«b) **Determinar que os atletas do Benfica, sempre que os Regulamentos o permitam, se apresentem de braçadeira negra em todas as provas oficiais ou particulares em que tomem parte – até ao próximo dia 24, inclusive;**

«c) **Solicitar às instâncias competentes que nos jogos realizados no Estádio do Clube, na Luz, seja guardado um minuto de silêncio.»**

Borges Coutinho já em Lisboa

O funeral do dr. Borges Coutinho ainda não tem data marcada. Às 15.30 de hoje realiza-se, na capela do Cemitério dos Prazeres, uma missa de corpo presente.

MICROSCÓPIO

Excursionando

Um conjunto de ciclistas portugueses parte hoje para Bogotá, com o fim de tomar parte na «Volta à Colômbia». Integram a caravana Rui Azevedo (Campinense), Luís Teixeira (Coelima), António Coelho (Tavira), Joaquim Fonseca (Rodovil) e António Alves (FC Porto). Seguem também o dirigente Isidro Nunes e o técnico Aristides Martins.

Por seu lado, entre 26 e 31 do corrente, Venceslau Fernandes, Manuel Gomes e José Sousa Santos (representando a Rodivil/ Isuzu) vão actuar no Zimbabwe e em Salisbúria.

Judo

Jorge Baptista, do Judo Clube de Ponta Delgada, conquistou a Taça dos Açores da modalidade. Em 2.º lugar classificou-se Max Almeida, também do Judo Clube de Ponta Delgada.

Nacional de hóquei

Sesimbra vence o Benfica

Resultados da 1.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins: Sesimbra - Benfica, 3-2; Sporting -Belenenses, 11-4; Valongo - FC Porto, 2-2 e Sanjoanense - Juventude de Viana, 2-0.

Benfica protestou

O Sesimbra venceu o Benfica por 3-2, depois de estar a perder por dois golos. O Benfica protestou o jogo alegando um erro técnico do juíz da partida.

O Sesimbra, praticou durante todo o encontro um hóquei ofensivo, ao contrário do Benfica que tentou quase sempre congelar o esférico excepto nos últimos dez minutos da partida, em que se encontrava em desvantagem no marcador. Até ao 1.º golo do Benfica (marcado por Piruças, aos 18.30 minutos) a equipa visitada obrigou por várias vezes Ramalhete a algumas defesas difíceis. Cinco minutos volvidos o Benfica elevou para 2-0 (por José Carlos) num lance de contra-ataque na sequência dum remate de José Pedro ao poste direito da baliza de Ramalhete, a grande figura da turma «encarnada».

No 2.º tempo, o Sesimbra, fez entrar o jovem Afonso, que veio dar mais ritmo, à equipa, especialmente na transposição do jogo da defesa para o ataque. Logo após o reatamento, o Benfica tentou congelar o esférico, táctica que acabaria por se revelar fatal. No segundo minuto, Cunha reduziu para 1-2 e o Sesimbra pressionou ainda mais a extrema-defesa do Benfica.

Aos 11,30 minutos, Ramalhete voltou a ser batido, desta feita por Carlos Pereira. Após este tento, o jogo tornou-se quezilento, com realce para Virgílio e Carlos Pereira. Sempre na ofensiva, o Sesimbra, conseguiu aos 15,30 minutos o golo da vitória numa recarga de Adrião.

Nos últimos dez minutos, o Benfica passou a praticar um hóquei mais ofensivo utilizando o «pressing» quando perdia a bola, sem contudo alterar o marcador.

Perante 2.500 pessoas, com arbitragem de Fernando Rodolfo, alinharam e marcaram:

Sesimbra: Fernando António José Pedro, Garrancho, Adrião (1), Cunha (1), Afonso e Carlos Pereira, (1).

Benfica: Ramalhete, Casimiro, José Carlos (1), Piruças (1), Virgílio e Picas.

Sporting galopante

O «internacional» Chana realizou uma exibição de grande nível, contribuindo decisivamente para o sucesso do Sporting sobre o Belenenses (por 11-4) Chana marcou cinco golos, «ofereceu» outros e impulsionou o Sporting para uma vitória fácil, apesar de nos primeiros dez minutos o Belenenses ter conseguido manter o equilíbrio. Com dois tentos em treze segundos, o Sporting partiu para a «goleada» e chegou a 8-0 ao intervalo, exibindo-se no 2.º tempo de forma repousada e rodando os jogadores suplentes.

O Belenenses, apesar de indefeso perante a classe sportinguista, mostrou que poderá realizar um campeonato tranquilo, sobretudo se melhorar no capítulo da concretização.

Os golos do Sporting foram marcados por Chana (10,19 – 10,32 – 21,58 – 27,48 – 43,34) Sobrinho (19,34 – 21,36 – 24,20), Carvalho (25,05 – 42,32) e Carlos Alberto (47,46). Quim (28,34), Garrido (42,50) e Fanã (43,58 – 47,58) apontaram os golos do Belenenses.

O árbitro Vítor Belguinha suspendeu Cruz por dois minutos e advertiu José Rosado e Garrido, todos por jogo violento.

Constituição das equipas:

Sporting: Fernandes (Oliveira), Rosado, Sobrinho, Salema, Chana, Carvalho e Carlos Alberto.

Belenenses: Coelho, Garrido, Fanã, Cruz, Quim e Pinheiro.

Nulo nortenho

Chalupa marcou os dois golos do Valongo no encontro perante o FC Porto, que terminou empatado (2-2). O resultado é escasso para o domínio exercido pela turma do Valongo que teve ainda cinco bolas devolvidas pela madeira, enquanto o FC Porto, por intermédio dos seus atacantes, viu embater duas bolas nos postes.

Chalupa (aos 14 minutos) ao aproveitar-se de uma intercepção de Vale inaugurou o marcador, resultado com que terminou a 1.ª parte, durante a qual a equipa da casa se mostrou mais agressiva. Vítor Hugo (aos 29 minutos) igualou num contra-ataque e Vale (33 minutos) colocou o FC Porto na situação de vencedor num remate de longe.

O FC Porto abrandou a velocidade que imprimira ao jogo e deixou o adversário passar para o ataque. Com a reentrada de Chalupa, o Valongo conseguiu o empate (aos 46 minutos) resultado que se pode considerar justo para o empenho das duas equipas, embora o FC Porto tenha actuado abaixo das suas potencialidades, atendendo a que é um dos candidatos ao título.

Sob arbitragem de Aníbal Santos (do Porto) as equipas alinharam:

Valongo: João Queirós, Aguiar, Pdro,Chalupa, Camões e Lino Gomes.

FC Porto: Domingos, Alves, Vítor Hugo, José Fernandes, Vale, Rui Costa e Vítor Bruno.

Viana desfalcada

Dois golos no início da 2.ª parte valeram à Sanjoanense a vitória, por 2-0, sobre o Juventude de Viana. Miguel (numa jogada individual, aos 27 minutos) e Lima (no minuto seguinte, em contra-ataque) marcaram os golos. Da Sanjoanense. A ausência de Fernando Gomes da Costa e de Pires na equipa do Juventude de Viana não poderá servir de atenuante para a pálida actuação do conjunto.

Depois de uma primeira parte cautelosa para ambas as formações, a Sanjoanense apareceu voltada para o ataque e com dois golos de rompante ficou tranquilizada. A Sanjoanense ainda desperdiçou uma grande penalidade, aos 42 minutos (por Licínio) e desfrutou de outras ocasiões de golo.

Sob a direcção de Jorge Caldas (Porto) as equipas alinharam:

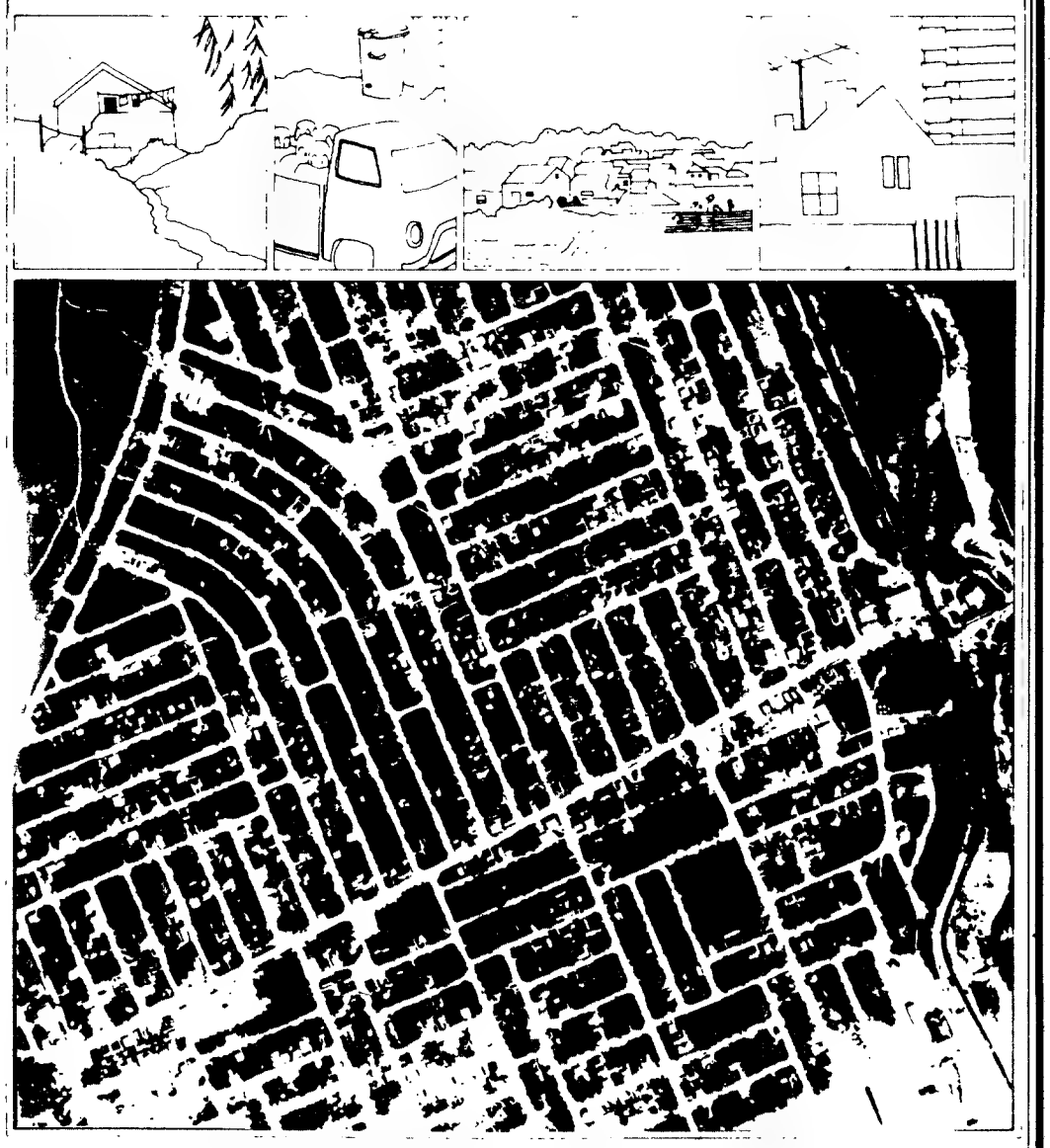
Sanjoanense: Sérgio, Pedro, Lima, Licínio e Miguel.

Juventude de Viana: Costa, Natádio, Araújo, António Gomes da Costa e Pinto.

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

1as JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

25/26 MAIO 81



A REALIZAR NO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
RUA INFANTE D. AUGUSTO
CRUZ DE PAU — AMORA

CÂMARA MUCICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

AVISO

CONCURSO LIMITADO PARA VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se público, que a Câmara Municipal de Setúbal, devidamente autorizada pela Assembleia Municipal deliberou realizar concurso, limitado às empresas de construção civil com sede no Conselho de Setúbal, para venda de um lote de terreno sito na Estrada dos Ciprestes, a norte do edifício com o n.º de polícia 40, com a área de 180 metros quadrados destinado à construção de um edifício de quatro pisos destinados a habitação.

As habitações a construir ficarão sujeitas, para efeitos de venda e arrendamento, ao regime das «Casas de Renda Limitada», estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 608/73, de 14 de Novembro, e diplomas complementares.

São condições de admissão, os concorrentes:

a) — prestarem caução ou garantia bancária no montante de 80 000$00;

b) — possuir alvará de industrial de construção civil ou de empreiteiro de obras públicas compatível com o custo da construção que se estima em 10 000 000$00;

c) — não terem obras em curso ou as tenham perto de conclusão e ainda aos que demonstrem ter pessoal excedentário, relativamente às suas obras em curso;

d) — comprometerem-se a apresentar o projecto para licenciamento no prazo máximo de três meses a contar da adjudicação do terreno e a concluir o imóvel no prazo máximo de dezoito meses a contar da notificação do despacho do licenciamento.

A proposta deverá ser apresentada na 5.ª Secção da Secretaria Municipal, até as 16 horas do dia 11 de Junho, dentro de envelope lacrado que será encerrado noutro, contendo os documentos comprovativos das condições exigidas, que terá a inscrição de «Concurso limitado para venda de terreno para construção».

A abertura das propostas será feita no Salão Nobre, perante a Comissão nomeada para o efeito, no dia 12 de Junho, pelas 10 horas.

A base de licitação é de 1 600 000$00.

Em caso de igualdade do valor oferecido, proceder-se-á à licitação verbal por lances, no mínimo de 15 000$00.

O pagamento do preço far-se-á nas seguintes condições.

a) — 30% do valor, no prazo de 48 horas após a comunicação da adjudicação;

b) — 20% a data da recepção da notificação da aprovação do projecto para efeitos de licenciamento.

c) — 50% com a efectivação da escritura notarial a realizar no prazo máximo de 6 meses a contar da aprovação do projecto.

Setúbal, 13 de Maio de 1981

O PRESIDENTE,
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Pão com Manteiga 2 — uma reincidência

Não diga que não conhece estas sete respeitabilíssimas personagens. Todavia, para os menos perspicazes, aqui vai uma ajuda: esta senhora e estes senhores muito bem postos, são os cozinheiros responsáveis pelo pequeno almoço-mais gostoso das manhãs de domingo – mais conhecido por «Pão com Manteiga» – que a Comercial serve entre as 10 e as 13. Pois, dirá o leitor. **Mas que tenho eu com isso?** Simplesmente o seguinte, retorquimos nós: o Joaquim Furtado, a Eduarda Ferreira, o Carlos Cruz (sentados) mais o José Duarte, o Bernardo Brito e Cunha, o Mário Zambujal e o José Fanha (de pé) decidiram transformar em livro, para que se não evaporem, as palavras que mandam para o éter todas as manhãs de domingo, aliás uma prática em que a equipa de «Pão com Manteiga» é reincidente. De resto, a gravura supra é, nem mais nem menos, a reprodução da contracapa de «Pão com Manteiga 2», mais uma selecção de textos do programa radiofónico com o mesmo nome. Mesmo sem 2, obviamente.

"A Barraca" em Moçambique

O grupo de teatro «A Barraca» chegou ontem a Maputo para uma digressão de 50 dias a Moçambique, a primeira de uma companhia portuguesa após a independência do país.

Os 14 elementos do grupo que se deslocaram a Moçambique apresentarão duas peças de teatro – «Preto no Branco» e «É Menino ou Menina?» – e um recital de poesia portuguesa e moçambicana nas províncias de Maputo, Gaza, Sofala, Nampula, Tete e Cabo Delgado.

Do programa do grupo constam ainda ensaios, abertos ao público, de um espectáculo que, segundo a actriz Maria do Céu Guerra, se esperava estar pronto a ser apresentado nesta digressão, bem como sessões de trabalho com grupos moçambicanos de teatro e com os alunos do Centro de Estudos Culturais de Moçambique.

O grupo «A Barraca» era aguardado no Aeroporto de Mavalane pelo director do Centro de Estudos Culturais, Gabriel Simbine, e pelo director do Instituto Nacional de Cultura, Carlos Silia, que numa breve saudação, afirmou ser Moçambique «a terra dos vossos irmãos porque os nossos povos nunca foram inimigos».

Maria do Céu Guerra, por seu turno, referiu que o teatro só pode «realizar-se amplamente em liberdade e em democracia e por isso ele é hoje melhor compreendido em Portugal».

Na sexta-feira terá lugar em Maputo um espectáculo de gala com a peça «Preto no Branco», efectuando-se o primeiro espectáculo público no dia seguinte com «É Menino ou Menina?»

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Digestão incompleta

Praça de Touros de Évora. Domingo, 17 de Maio de 1981. Corrida concurso. Touros de diversas ganadarias para Mestre Baptista, Emídio Pinto, João Moura e Forcados Amadores de Évora (cabo João Patinhas) e do Aposento da Moita (cabo Pires da Costa).

Batiam as duas da tarde, quando chegou a Évora. Horas para ir direito à Travessa do Caraça, a casa dos primos. A mesa posta esperava. Pensou que era bom ter em Évora uns primos assim, que no dia da corrida-concurso de ganadarias oferecem almoço graúdo, até se ofendiam da cerimónia. E entrou por ali dentro, dos queijos frescos aos curados e às empadas de galinha, da fritura de porco não sobrava febra sobre febra, aliviou o travo do entrecosto na salada com nozes, a deixar embalagem para as sobremesas, os morangos, o bolo gelado mais o de frutas, a torta de cenoura, as trouxas de ovos. Uma barbaridade, uma luta desigual, até atingir aquele momento de ainda lúcida incerteza: quando quis fixar a marca do branco, parecia-lhe que era de Pegões, mas já não sabia bem se tinha lido esse nome no rótulo da garrafa ou nalguma tabuleta encontrada pelo caminho. Com esse conforto da própria euforia, sentia-se capaz de arrostar com a 23.ª corrida-concurso e até de assistir a uma retrospectiva das outras vinte e duas, mesmo assim à portuguesa, desde que precedidas doutros tantos almoços idem, com trouxas de ovos à descrição, à espanhola só o Domecq com o café, para rebater.

Saiu para a rua. A luz do Sol fazia maior a brancura das casas, das almas que pareciam sorrir-lhe. Foi então que ouviu música. Era a banda, caminho da praça. Estugou o passo, pôs-se atrás dela, no meio ia o estandarte, «Sociedade Filarmónica Lusitana de Estremoz». Sentiu desejos de ter lugar entre aqueles tipos de farda azul, velhinhos e catraios, todos, a tocarem com ar sério. À frente ia o chefe, à paisana, fato de domingo, com riscas. De vez em quando, a um gesto seu, a música parava, apenas os tambores marcavam o passo, até ao sinal de recomeçarem a marcha, sempre a mesma.

Na chegada à praça, quando os músicos destroçaram, foi direito a um dos rapazotes, queria saber o nome de tal marcha. O miúdo deixou assomar uma pontinha de admiração nos olhos claros, que o prematuro dos óculos não escondia, respondeu secamente: «Soldados da GNR.» Ele estranhou: «Soldados da GNR?». «Sim senhor», disse o rapaz, fechando a conversa. Agradeceu, pensando que o nome da marcha, se não era em si mesmo factor de repressão, de taurino é que não tinha nada. Mas não tomou isso por agoiro, foi entrando na praça. Praça velhinha, que ganha um ar de festa depois de cheios os lugares, apertados como mais nenhuns. Na fila de cima, um homem grandalhão entalou-lhe a cintura entre os anafados joelhos; e ali ficou, à espera do clarim, metendo os olhos em tudo, ouvindo os altifalantes avisar as mães para porem as crianças ao colo, recomendar às pessoas que estavam na trincheira para se encostarem à parede. Pôs-se a contá-las: eram 227, incluindo a Polícia Militar. Foi então que começou a corrida e o senhor que o tinha preso nos joelhos sentenciou: «Quanto menos a gente se mexer melhor.» E ele já não se mexeu mais, nem quando lá do alto da galeria, lhe caiu em cima aquela garrafa de Sumol, acertou-lhe no ombro, por pouco não lhe abria a cabeça. Pensou então no destino, mal empregado destino seria, ir parar ao hospital por causa de uma garrafa de Sumol, ao menos que fosse de vinho branco, daquele que não tinha a certeza se era de Pegões, não tinha já a certeza de nada, tomado daquele doce torpor em que de vez em quanto distinguia, como se ao longe, a acompanhar a volta à arena de algum cavaleiro, os «Soldados da GNR».

De tudo o mais foi guardando umas ideias vagas, por exemplo do altifalante anunciar que não havia intervalo devido ao adiantado da hora, e ocorrer-lhe que em corridas de seis touros manda o regulamento, seja a que horas for, que não haja intervalo. Reparou nos homens do pampilho, admirou-se da sua tão rara eficácia, saberem assim o que andavam ali a fazer. Sentiu como estava errado que os touros não saíssem pela ordem de antiguidade das divisas e que o juri do concurso tivesse tomado a decisão caseira, assobiada por muita gente, de dar ao touro Grave o prémio da bravura; o de apresentação era justo, sim senhor, mas o dos irmãos Moura saiu mais claro e pronto. Não lhe passou despercebido que o Baptista anda em pé de pouca guerra, no Palha ainda meteu dois ferros alegres com o cavalinho Prudêncio, mas no sonso Rio Frio deixou a praça em silêncio, esquecida até do valente forcado, cinco vezes derrotado na cara e salvou a honra da Moita na decidida cernelha. Sentiu que no Emídio Pinto houve mais precipitação do que repouso, não deixava a velocidade que prendesse bem os ferros, alguns tiveram os peões de levantá-los da arena, para que o público os não contasse, entretido no gesto do cavaleiro, perdido um estribo, continuar a lide sem ele. E apreciou do Moura, com dois mansos declarados, aquele recital de lhes entrar pelas querenças; como tapou a saída ao de Brito Pais, que queria fugir para as tábuas e foi obrigado a tomar o ferro-monumento; e depois, no grande Ortigão, manso com arramadas bruscas e violentas, que iria dar a pega da tarde, ... menino usar o «Sandokan» de maneira a, sem o imitar, fazer lembrar o senhor João Núncio naquele sossego, naquela quietude, a observar de tão perto o touro, a ler-lhe nos olhos a intenção, a servir-se dela para o ir levando, passo a passo, até ao sítio onde o queria o novo Califa e chegada a vez de querer o manso, naquele partir inesperado e violento, esperá-lo assim, sem tremer, para o ferro castigador da insolência contra quem ali era o senhor, mais ninguém.

Quando, acabada a corrida, voltou a casa dos primos, para se despedir, anoitecia. A mesa estava outra vez posta, alinhada, completa, como se por ali não tivesse passado ninguém, o pão caseiro, as empadas, os fiambres e enchidos, os doces novos, a bola muito redonda e branca do requeijão. Insistiram, só uma coisinha. Ainda hesitou um momento, antes da decisão de partir de abalada, que a mistura das digestões podia trazer consigo a mistura das ideias, quem sabe depois o que lhe viria à cabeça, talvez coisas sem mexo, o Baptista a espetar um curto no requeijão, um forcado da Moita a pegar de caras uma garrafa de Sumol caída da galeria, enquanto um ganadero desembrulhava o prémio de bravura, contendo dúzia e meia de trouxas de ovos, tudo ao som dos «Sargentos da GNR».

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

Circular N.º 15/81

ELEIÇÕES

EM 27 DE MAIO DE 1981

CONVOCATÓRIA

Na sequência da convocatória de 24/3/81 a Mesa da Assembleia Geral informa que funcionarão as seguintes Mesas de Voto, nos locais abaixo indicados:

LOCALIDADES	MESAS DE VOTO
BEIRÃ	Instalações reservadas aos Despachantes Oficiais na Deleg. Aduaneira da Beira
ELVAS	Instalações reservadas aos Despachantes Oficiais na Deleg. Aduaneira do Caia
FUNCHAL	Instalações reservadas aos Despachantes Oficiais na Deleg. Aduaneira do Funchal
LISBOA (Aerop.)	Instalações reservadas aos Despachantes Oficiais na Deleg. Audaneira do Aeroporto
LISBOA (Sede do Sindicato)	Rua do Jardim do Tabaco, 90-1.º-Dt.º
PORTO	Sede da Alfândega do Porto
SETÚBAL	Delegação Aduaneira de Setúbal

— Chama-se a atenção dos sócios que os horários de funcionamento das Mesas de Voto serão: Na sede do Sindicato entre as 10 e as 22 horas.
No Porto (ALFÂNDEGA DO PORTO) entre as 10 e as 19 horas.
Nas restantes Mesas de Voto das 10 às 17 horas.
— Na Mesa de Voto localizada no AEROPORTO DE LISBOA, só votarão os associados que se inscreveram para esse fim.

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Manuel Alves dos Santos
Lisboa, 20/5/81.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO – MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 12 de Maio de 1981, exarada de folhas 14 verso a folhas 16, do livro 87-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação Notarial, na qual JOÃO DA SILVA JÚNIOR e mulher ERMELINDA ALVES DE CARVALHO, residentes no lugar da Charneca, freguesia da Encarnação, Mafra, se declaram, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de terra de cultura arvense, com a área de 4913 m2, denominado «CALADA», atravessado, numa pequena parte, pela Estrada Nacional da Ericeira a Torres Vedras, sito nos limites dos Casais de São Lourenço, da aludida freguesia da Encarnação, que confronta do norte com Maria da Conceição, do sul com herdeiros de Benedito Pereira, do nascente com José da América e do poente com Ribas do Mar; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 246 - Secção A, com o rendimento colectavel de 179$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 3580$00. Que o referido imóvel encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo titulo ou de mera posse, a verdade que os outorgantes João da Silva Júnior e Ermelinda Alves de Carvalho possuem o referido imóvel ha mais de trinta anos, com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que o adquiriram por usucapião.
E certidão que fiz extrair a qual esta conforme ao original.

Mafra, doze de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O 2.º Ajudante,
(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 11 de Maio de 1981, exarada de folhas 9 verso a folhas 10 verso, do livro 87-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação Notarial, na qual JOÃO ANTÓNIO RODRIGUES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA, residentes no lugar da Galiza, freguesia da Encarnação, Mafra, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: prédio rústico composto de vinha com mato e terra de cultura arvense, com a área de 21 312 m2, denominado «FONTE DA MARIA», sito no lugar da Galiza, freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, que confronta do norte com herdeiros de Elisiário Dias, do sul com caminho, do nascente com Domingos dos Santos e do poente com herdeiros de Benedito da Silva Pereira; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo sete – Secção A, com o rendimento colectável de 3047$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 60 940$00. Que o referido imóvel encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo titulo ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes João António Rodrigues e Maria da Conceição Silva possuem o referido imóvel há mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que o adquiriram por usucapião.
É CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL a qual está conforme ao original.
Mafra, onze de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O 2.º AJUDANTE – Maria Luísa da Conceição Miranda

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

PUB

*DEIXO'S POISAR...***

QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24

4.º MÊS

ESPECTÁCULO MUSICAL:
BRECHT — EISLER
WEILL DESSAU NA SALA 2

«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO
/MÁRIO LAGINHA

SEXTA-FEIRA
E SÁBADO ÀS 21,30 H.
DOMINGO ÀS 18 H.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

3º MÊS (lotações esgotadas) HOJE ÀS 21,15 H

Judeu

A OBRA-PRIMA DE
BERNARDO SANTARENO

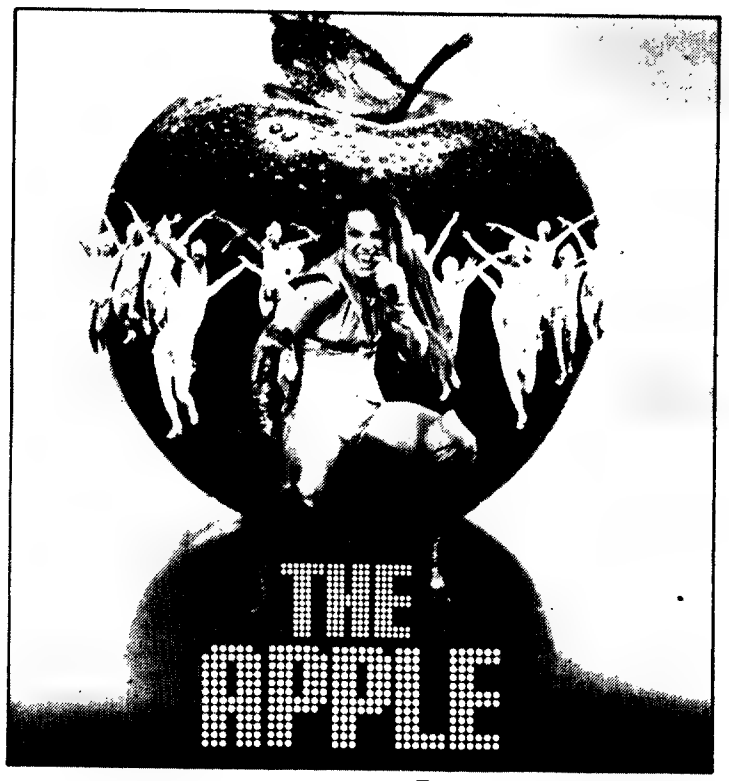
encenação
ROGÉRIO PAULO
cenografia - figurinos
ANTONIO ALFREDO
musica
FILIPE PIRES

VER E PENSAR-OBRIGATÓRIO!

Preços de 100$00 (2.º balcão) a 150$00 (Plateia).
Redução de 50% a estudantes e Associações
ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhavel a menores de 13 anos
Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

O PODER DO ROCK... A MAGIA DO ESPAÇO

É COR! É RITMO! É VIDA!



a maçã

UM FANTASTICO FILME MUSICAL NUMA SUPER-PRODUÇÃO AMERICANA

CATHERINE MARY STEWART · ALLAN LOVE · GRACE KENNEDY
GEORGE GILMOUR · JOSS ACKLAND · VLADEK SHEYBAL · RAY SHELL
MENAHEM GOLAN & YORAM GLOBUS ... MENAHEM GOLAN
COBY RECHT ... IRIS RECHT & GEORGE CLINTON ... COBY & IRIS RECHT
NIGEL LYTHGOE ... DAVID GURFINKEL ... INGRID ZORE
ALAIN FAKEROWICZ ... JURGEN KRUBACH
A Cannon Films Release A GOLAN GLOBUS Presentation of an N.T.C. CHI Production
PANAVISION
FILMES OCIDENTE

DOLBY STEREO

ROMA ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30 H ESTÚDIO 222

A BANDA SONORA ORIGINAL É DISTRIBUIDA POR DISCOS BELTER, LDA.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Março de 1981 lavrada de fls. 104 v.º a 106 do livro de notas 94-E deste Cartório, lida da Conceição Carvalho Leitão e Fernando Manuel de Carvalho Leitão deixaram de ser sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma Fernando Rodrigues Leitão, Limitada, com sede nesta cidade e autorizaram que a mesma sociedade continuasse a usar a mesma firma social.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE – Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

5.º MÊS
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
(Por motivo de digressão de companhia;

Todos os dias às 21.30 h, dom. às 17 h.
2.ª f. descanso

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARREIRO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

2.º Juízo

Execução sumária N.º 37/79, 2.ª Secção

Exequentes António Ribeiro e Irmão, Lda

Executado António Nora Afonso, solteiro, comerciante, residente na Rua dos Açores, n.º 17, no Barreiro

Barreiro, 13 de aio de 1981

O Juiz de direito,
José Tavares Paiva

O Escrivão de Direito,
António da Silva Cardoso

Combates de por os cabelos em pé!

A DESFORRA DO KUNG-FU

"L'Exterminateur Chinois"

A terrivel e alucinante luta mortal TA-KANG, com toda a sua violencia!

YU YAN · TIEN FONG · SHIE CIA YEN · Realização de YU FONG ZI

Não acons. a men. de 18 anos

MUNDIAL FILMES HOJE ESTREIA POLITEAMA

Teatro Nacional de S. Carlos, E. P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA
ÉPOCA DE PRIMAVERA 1981

ATENÇÃO!

Noite de Estreia antecipada:

— Quinta-feira 21 de Maio, às 21 horas

(e não Sexta-feira 22 de Maio, data anteriormente programada e indicada nos respectivos bilhetes que, portanto, serão válidos para a récita de 21 de Maio)

A Ópera em 3 Actos de J. MASSENET

«WERTHER»

Elenco:

Alfredo Kraus, Liliane Bizineche, Elsa Saque, Oliveira Lopes, Álvaro Malta, António Saraiva, José Manuel Araújo

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz
Encenação: Paolo Trevisi
Cenografia: Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO INFANTIL DOS «AMIGOS DO S. CARLOS»

Próximos Espectáculos da Ópera «**WERTHER**»
No Teatro de S. Carlos:
— Domingo 24 de Maio, ás 16 horas
— Terça-feira 26 de Maio, às 21 horas
— No Coliseu dos Recreios:
— Sexta-feira 29 de Maio, às 21 horas

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Meteorologia: que paródia é aquela?

Os moços (en)forcados do telejornal capitaneados por Moniz, dedicaram ontem 14 minutos à má vida em que andam o Governo e os partidos da ADministração. No seu conjunto, foi assim uma espécie de sanduiche de Leitão: financiou-se no princípio, no meio e no fim. Naquele figueiral Figueiredo o abuso subiu ao poder.

Tudo se passa, reparem, como se neste país não houvesse oposição. Como se todas as decisões do Governo assumissem um aspecto de sacralização – ou de salarização, se preferem. No território do telejornal, versão AD, ninguém protesta, ninguém contesta, ninguém esclarece – e todo o mundo aceita, pois, segundo a velha fórmula, quem cala consente. Assim, o órgão informativo de uma empresa estatal (mas não governamental) assume-se não no rigor crítico, mas na submissão política. Aquilo não é jornalismo: é cumplicidade. Contra isso, não devem os portugueses deixar de protestar. Não abdique nenhum de nós desse direito.

Claro que igualmente ninguém deve calar os seus elogios por quaisquer medidas inteligentes ou sensatas ou úteis tomadas ou a tomar. Pessoalmente, considero de grande alcance a redução de alguns impostos de transacção, como por exemplo os que incidem sobre os produtos de beleza e sobre as máquinas de lavar.

De facto, havia gente que estava a gastar um dinheirão só para se maquilhar e para se perfumar ou, pelo contrário, para desfazer as maquilhagens que tivera de fazer depois de 1974. Dizem-me, por exemplo, que de há dois anos para cá, os leites de limpeza se esgotaram no comércio.

Por outro lado, o alívio no preço das máquinas de lavar é uma medida inteligente e oportuna. O volume de roupa suja aumenta de forma assustadora, todas as máquinas de lavar não são de mais, a palavra de ordem nesse aspecto deve ser: limpai-vos uns aos outros. Força na barrela...

Eu cá também gostei muito foi de ter ouvido aquele discurso de Morais Leitão na Assembleia da República. Assim, o Governo deseja abrir a banca, os seguros, os cimentos e a cerveja ao capital privado, nacional e estrangeiro – mas ao mesmo tempo Leitão acha que a irreversibilidade das nacionalizações não está em causa. Ou seja: o ministro das Finanças sinistras quer levar-nos a engolir que descobriu a fórmula miraculosa de fazer arroz de cabidela sem matar o frango!

Também ficámos a saber que alguns deputados da oposição se fizeram ouvir. Mas não os ouvimos nem soubemos o que disseram. A palavra apenas foi concedida a Vítor Constâncio, na linha defendida e praticada pela RTP de fazer esquecer tudo e todos fora do eixo-AD-PS.

O festival AD manteve-se em pleno, a propósito da «cimeira» e dos conflitos desencadeados pela posição de Mota Amaral. Desfilaram, na habitual passagem de modelos, os rostos de Basílio Horta, de Ribeiro e Castro (guapo moço!) de Freitas do Amaral, de Lucas Pires, de Carlos Macedo (oh homem, trate-se!) etc. Havia quem pedisse «uma reparação». A coisa cheirava a duelo ou a casamento. E não ficou bem esclarecida.

De modo que, de toda a emissão, restou do interesse para a audoência o jogo entre o AZ-67 e o Ipswich. E aqui está como, depois de sete anos de uma possível libertação da TV, de um possíve, enriquecimento da TV, esta se redescobre como chula do futebol!

A emissão de ontem, a cargo da Televisão holandesa, foi modelar de simplicidade, de sobriedade, de preocupação de informar os telespectadores sem ganâncias nem excessos de mimos. O espectáculo não se engrandeceu, não se olimpificou, como sucede nas transmissões da BBC onde nunca se sabe como marcar as fronteiras entre a informação e a promoção. A Televisão holandesa viu **apenas** um jogo de futebol, não quis «evangelizar». Os nossos parabéns à Televisão holandesa.

Ora os que sinceramente gostam de futebol, aprenderam muito nas últimas partidas transmitidas, em especial a partir do jogo Irlanda-Portugal.

Antigamente dizia-se que o futebol se jogava até ao último segundo – e isso reflectia o empenhamento do atleta e a sua condição física. Mas agora nós estamos a aprender que o futebol se joga até ao último milímetro do espaço verde, e dentro de cada milímetro quadrado do mesmo espaço – e isso tem a ver com a técnica individual e com a organização colectiva, as duas pernas reais sobre que marcha o futebol. Quer dizer: na impossibilidade de alugar os limites do campo, os jogadores e os grupos são obrigados a lutar pelo seu alargamento noutra dimensão e isso passa pelo refinamento da técnica e do colectivismo. O relvado ganha-se em cada erva.

Mudemos o flanco de jogo. Que paródia é aquela do boletim meteorológico? Quem foi o brilhante cérebro que pariu aquele telemonstro? Em nome de quê se mantém aquele processo ridículo e ineficaz?

Quem se responsabiliza por aquela depressão nervosa?

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Interpretado por Helmut Berger, Rommy Schneider e Trevor Howard, a RTP-1 apresenta esta noite o 3.º episódio de «Luís II da Baviera»

18.19 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.10 **Jogos Sem Fronteiras** – promoção da equipas.
19.30 **ç«Água Viva»** – episódio n.º 63.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal**
21.05 **«Luís II, da Baviera»** – 3.º episódio.
22.05 **Banca de Topo** – programa do Departamento Desportivo.

NA RTP-2 é esta noite exibido mais um episódio da série policial «Cribb», intitulado «Assassínio, Meu Velho»

20.32 **Informação/2**
21.00 **Animação**
21.25 **Harold Lloyd**
21.45 **«Cribb»** – «Assassínio, Meu Velho».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Luís II, da Baviera» (21.05)
RTP-2
«Cribb» (21.45)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

Das **13.20** às **18.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Repensar a Escola; **19.30**: «Águá Viva; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Os Vendedores de Sonhos» – último episódio; **22.00**: 1.ª Página; **23.20**: Últimas Notícias.

20.30: Informação/2; **21.00**: Programa Musical; **21.30**: Memória de um Povo; **22.00**: «Studs Lonigan».

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria, 16-55-C — 1300 LISBOA

DISCO-JOCKEY
ANIMADOR
Pretende hotel de luxo no Algarve
Remeter curriculum e aptidões para o n.º 21 505

Para os YAKUZA, os gangster do Japão, a honra tem um valor que transcende a riqueza, o amor e a vida
QUEM ENTRAR NO MUNDO DELES, OBEDECE ÀS SUAS LEIS

YAKUZA
100 anos atrás chamavam-se SAMURAI
SEPARADOS PELO TEMPO, UNIDOS POR UMA MULHER
ROBERT MITCHUM
TAKAKURA KEN em uma Produção de SYDNEY POLLACK "YAKUZA"
e BRIAN KEITH e Tanner Histor de PAUL SCHRADER Música de DAVE GRUSIN
Argumento de PAUL SCHRADER e ... Produção e Realização ... POLLACK
PANAVISION® TECHNICOLOR® ... Warner Bros. A Warner Communications Company
HOJE ÀS 21.30
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

um certo tipo de amor
uma comédia de alto nível!
Delícias Suecas
(BLUSHING CHARLIE)
um filme de VILGOT SJÖMAN
com
BERNT LUNDQUIST · SOLVEIG TERNSTRÖM
estúdio
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CONSTRUÇOES
RUIVO DO MONTE
A MAIS CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO ETO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE - ALMADA
TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 65.972 para «PROCESSO PARA PRODUZIR UM COMPLEXO DE ORGANOMAGNÉSIO»

TRATA: CLARKE MODET & C.ª. LDA.ª.

Patentes e Marcas
Rua Castilho N. 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 2.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 1062 2.ª secção.

Exequentes o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa

Executado — EMÍLIO PEREIRA NUNES e mulher MARIA LUÍSA CHAVES LOBATO NUNES, residentes na Quinta do Vale Bom, Vale de Figueira da Comarca de Almada

Lisboa, 18 de Maio de 1981
O Juiz de Direito,
José Albino Caetano Duarte
Pelo Escrivão de Direito,
Carlos Manuel Nunes de Oliveira
D.L. — 21/5/1981

roteiro cultural

Colóquios

Lídia Jorge, Maria Ondina Braga e Maria Teresa Horta participam amanhã sexta-feira, às 21 e 30, na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13), num colóquio subordinado ao tema «As mulheres na literatura portuguesa».

Hoje, no mesmo local, e à mesma hora, a escritora espanhola Pilar Vasquez Cuesta efectua uma conferência sobre a Geração de 70. Adiante-se que esta escritora é autora de uma antologia de poesia portuguesa em língua espanhola.

Prédios e vilas de Lisboa, por Nuno Teotónio Pereira no AR.CO. Neste encontro, que vai decorrer amanhã, às 18.30, o arquitecto Nuno Teotónio Pereira propõe-se analisar e comentar a evolução das habitações plurifamiliares na cidade de Lisboa, tema que se relaciona com um estudo ainda em curso realizado com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, e que abrange tanto os prédios destinados à burguesia e pequena burguesia urbanas, como as vilas operárias, abarcando um período que vai do século XVII até aos anos trinta do nosso século.

A sessão é ilustrada com a projecção de diapositivos da autoria de Irene Buarque e a entrada é livre.

Teatro

O Conselho Português para a Paz e Cooperação vai realizar hoje no Teatro Nacional de D. Maria II, às 21 horas, um espectáculo com a peça «O Judeu», de Bernardo Santareno, que foi membro da sua presidência.

Será aproveitada a ocasião para homenagear o dramaturgo numa intervenção de Luís Francisco Rebelo .

Vendem-se bilheres na sede do CPPC, na Rua Artilharia Um, 105-3.º.

Mostra do Teatro Universitário do Porto

Entre hoje e 24 do corrente irá decorrer no TUP-Teatro Universitário do Porto, por iniciativa deste grupo uma «Mostra de Teatro Universitário» que reunirá grupos das universidades de Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto. O objectivo desta mostra, que pela primeira vez reúne grupos universitários portugueses, é, segundo o TUP, apresentar o trabalho desenvolvido e as linhas de investigação e ainda promover um contacto para um trabalho comum e alertar para as carências e dificuldades do teatro universitário. A programação inclui, além de debates e um colóquio com a presença de individualidades ligadas ao meio, as peças «De Pequenino se torce o Pepino» (TEUC-Infantil), «Homo Dramaticus» (TEUC), hoje, espectáculo pelo TUP-Teatro da Cantina Velha de Lisboa, no dia 22 «Pierrot e Arlequim» (CITAC) no dia 23 «Os Meus Nervos Estão Esgotados, de Pernas Cansadas» (GRETUA-Aveiro) no dia 23 à noite, e «Mamã Mamute ou o Elefante não tem pípula» (TUP) no dia 24.

O TEAR — Teatro Estúdio de Arte Realista continua a apresentar na sua sala-estúdio, em Viana do Castelo, a peça «Laudamucc, Senhor de Nenhures», de Roberto Vidal Bolano. A encenação é de Moncho Rodriguez e os cenários da autoria de Carlos Barreira. A interpretação está a cargo de António Capelo, Luís Duarte e Isabel Alves. As representações têm lugar às quintas, sextas e sábados, às 22 horas, e aos domingos, às 17 e 22 horas.

«Que Viva México», de Sergei Eisenstein, abre amanhã no Quarteto, a Semana do Cinema Soviético. Na foto: Eisenstein ao lado de André Malraux

Cinema

Semana do Cinema Soviético em Lisboa e Porto. Com a exibição do filme de Eisenstein «Que Viva México», montado pelo seu colaborador Grigori Alexandrov, inicia-se amanhã em Lisboa, às 21.30, uma Semana do Cinema Soviético. A mesma grande película, será exibida no sábado, às 14.30, 16.30 e 19 horas. Ainda no sábado, mas às 21.30, projecta-se a realização de Vladimir Menshov «Moscovo não acredita em lágrimas» que conquistou o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro no Festival da Academia de Artes e Ciências de Hollywood em 1980. Este filme será ainda exibido no domingo, às 14.30 e 18 horas.

No domingo, também às 21 e 23 horas, será apresentado «26 Dias na Vida de Dostoievski», de Alexandre Zarkhi, repetido no dia seguinte, às 15, 17 e 19 horas.

Nas próximas 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras, a Semana prossegue com a apresentação dos filmes (repetidos no dia seguinte em matinées) «Cinco Noites», de Nikita Mikhalkov; «Declaração de Amor», de Ilya Averbach; «Andrei Rubliov» de Andrei Tarkovski e «Alguns Dias na Vida de Oblomov», de Nikita Mikhalkov.

No Porto, no Cinema Charlot a Semana dedicada ao cinema soviético decorrerá entre 26 de Maio e 1 de Junho, com a mesma ordem de programação.

Filme sobre o Vietname, na Cova da Piedade

Promovido pelo Núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS, realiza-se hoje na sua sede, no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, pelas 21.30 horas, uma sessão de solidariedade para com o heróico povo do Vietname. Será projectado um filme soviético de longa metragem sobre a luta de libertação do Vietname e a reconstrução nacional, com o título, «A Guerra Terminou Mas a Luta Continua».

Música

Realiza-se hoje pelas 18.30 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), um recital de Música de Câmara em Instrumentos de Cordas Palhetadas pelo Quarteto Zimarlino, que interpretará obras de Gautier de Coinci, Corelli, Galuppi, Mozart, Tchaikovsky, e 3 Canções Alentejanas em arranjo daquele Quarteto. A entrada é livre.

APONTADOR

Empresa do Ramo Automóvel, concessionária de marca, admite apontador, competente, para trabalhar na zona do Barreiro.

Trata: todos os dias úteis das 9 às 19 horas.
Telef. 2040145.

EMPREGADO DE PEÇAS

Empresa do Ramo Automóvel, concessionária de marca, admite empregado de peças, com prática, competente, para trabalhar na zona do Barreiro.

Trata: todos os dias úteis das 9 às 19 horas.
Telef. 2040145.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$539	1$639
BRASIL (cruzeiro)	$482	$732
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	49$70	51$70
(notas de 5 a 1000)	50$20	52$20
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$625	$725
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	59$85	61$85
(notas de 5 a 1000)	60$35	62$35
FINLÂNDIA (marka)	13$90	14$50
FRANÇA (franco)	10$75	11$45
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	126$00	130$00
IRLANDA (libra)	96$15	100$15
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$248	$278
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$30	12$90
SUÍÇA (franco)	29$40	30$50
VENEZUELA (bolivar)	11$55	12$55

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00 «Sem Margem» — Cinema: **17.00** Ciclo Musical. **18.00** Noticiário Intercalar — Formas de energia; **18.45** RDP -Regiões; **19.00** — Títulos do Jornal — Repensar a escola — Programa do MEC; **20.00** Enquanto os outros vêm TV — Jazz; **21.00** — Folhetim: «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi — «Livre e Directo» — Programa do Núcleo de Programas Desportivos; **23.00** — Títulos do Jornal; **00.00** — Disco... tempo; **02.00** Madrugada na RDP-Centro; **05.30** — Programa rural, Grandes blocos informativos: **13.00 19.30 e 23.30.**

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; **16.32**: Música de vanguarda; **17.25**: Música sinfónica; **19.00**:O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: O maestro Bruno Walter; **21.30**: Música de piano; **22.00**: Conjuntos instrumentais; **22.40**: Músicas de todos os quadrantes; **21.00**: Intercâmbio musical: **00.45**: Canções e danças, n.º 4 a 6, de Mompou; **01.00**. Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45. Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **17.03** Todos no top, **18.08** Hora de ponta. **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição), **20.30** Diversos, **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição), **21.30** Portugal e a CEE, **22.20**: Mensagens bíblicas, **22.35** Diálogo, **22.40** Tempo de desporto, **23.08**. 24.ª hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03** Em Órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**. Café concerto.

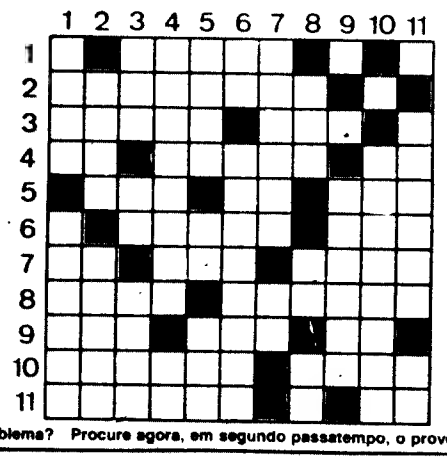
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de imprensa; **20.00**: Pajú; **21.00**: O som da noite; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.10**: Programa cultural; **23.55**: Meditando; **24.00**: Grande entrevista.

Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 033



HORIZONTAIS

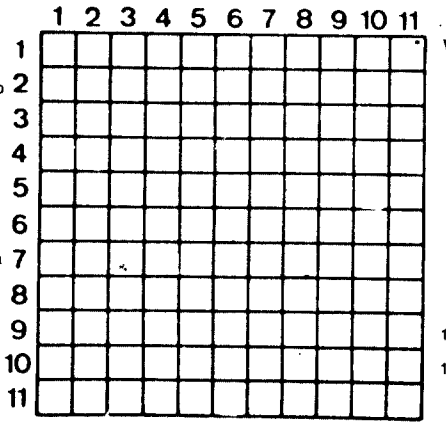
1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Magnetizaras.
3 Amofinar. Chiste.
4 Alternativa. Elemento metálico semelhante ao chumbo, que tem o número 81 na classificação periódica. Cério (s.q).
5 Ecoa. Antes de Cristo. Coragem.
6 Escrevo em prosa. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
7 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Donzela de Orleães que foi queimada viva. Garra.
8 Ligas. Investes num cargo.
9 Tens. Antepassado. Antes de Cristo.
10 Impostor. Faças doação de.
11 Tornas a atar. Nota musical.

VERTICAIS

1 Metal precioso de cor amarela. Esposa.
2 Ruins. Laço.
3 Desgraça. Abreviatura que se usa em música. Antigo instrumento de tortura em forma de X.
4 Cobriras de nata. Átomo.
5 Apelido. Sufixo que designa estado. Azáfama.
6 Alteza Real. Devassos.
7 Relativo a oásis. Moderato.
8 Saudável. Interjeição de dor. Preposição.
9 Divisão territorial de algumas nações europeias.
10 Apreciar.
11 Sensatas. Pronome reflexo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8993



HORIZONTAIS:

1 Conquista Estimas.
2 Seguia. Vila e concelho do distrito de Lisboa
3 Mediana. Aquela que lê.
4 Esquilo lanoso Distar.
5 Camareira.
6 Parecera bem.
7 Nome de fruto. Governaras
8 Laço Cidade da Polónia.
9 Claridade. Saudável.
10 Desperto Costurei
11 Versejais. Sufixo que designa abundância

VERTICAIS

1 Nome de fruto. Besuntar.
2 Prefixo que designa ar. Antepassado. Cento e um em romano.
3 Arma branca curta mais ou menos larga e um pouco maior do que o punhal. Rio da Rússia.
4 Ósmio (s.q). Oásis. Rio de Portugal.
5 Um milhar. Rio da Suíça. Acrescenteis.
6 Argola. Ofereças. Artigo definido.
7 Pronome pessoal. Ondas.
8 Habilidade. Colo.
9 Extremidade do braço. Sem animação (pl).
10 Medida itinerária do Japão. Prepara com anis.
11 Fecharias as asas para descer mais depressa. Suspiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 032

HORIZONTAIS:
1 A. MULHER. Ps.
2 Má. Me. QUE.
3 Ardentes.
4 Aa. Ogó.
5 Qs. Cap. Ar.
6 Oeta. Remi.
7 AC. Trilos.
8 Narraram. Bi.
9 Di. Amare.
10 Orates. Tapa.
11 Oros. Geral.

VERTICAIS:
1 AMA. QUANDO.
2 Aras. Cairo.
3 DÁ. O. Ar.
4 Ume. RETRATO.
5 Lena. Trames.
6 Cairas.
7 Eleva. Lar.
8 PROMETE.
9 O. És. Mar.
10 Purgam. Pá.
11 Se. ORIGINAL.

Provérbio: A MULHER QUE AMA, QUANDO DÁ O RETRATO PROMETE O ORIGINAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8992

HORIZONTAIS
1 Boal. Tape.
2 An. Provares.
3 Rua. Eja. Er.
4 Gafa. Assais.
5 Ain. Sertã.
6 Agradar Oc.
7 Acto. II
8 Ois. Erradas.
9 Rn. Tinas. Rs.
10 Teceram. Xué.
11 Os. Rosados.

VERTICAIS
1 Pargo. Porto.
2 Nua. Inês.
3 Afagas.
4 Op. Airó. Ter.
5 Are. Nateiro.
6 Loja. Dornas.
7 Vassa. Rama.
8 Ta! Sérias.
9 Arear. Id. Xô.
10 Perito. Arus.
11 És. Sacasse.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

O GRANDE MESTRE DO CRIME
Não ac. men. 13 anos

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Não ac men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14-16.30-19 e 21.30
Int. men. 18 anos
um combate de gigantes!
A LEI DO ÓDIO
c/Charlton Heston e James Coburn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
FLASH GORDON
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A CONTAGEM FINAL

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
BRUCE LEE – SUPERSTAR
Color Scope

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men 13 anos
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESTE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO
c/ Fernando Rey, Carole Bouquet e Angela Molina
Um filme de Luís Buñuel

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 21.30 h.
Int. m. 13 anos
Alain Delon e Charles Bronson
ADEUS AMIGO
O filme de Jean Herman

15.30 e 18.30 – Últimas de **LIQUIRÍZIA**

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTE DE TAMARINDO
c/Omar Shariff e Julie Andersen
As 23.45 – N. acons. men. 18 an.
A PISTOLA DE DEUS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30
SEXO... AO PEQUENO ALMOÇO
As 24.00 h
Não ac men. 13 anos
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Estreia às 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
A CAMINHO DO SUL

As 23.45 – N. ac men 13 a.
O COWBOY DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não ac. m. 18 anos
O JUSTICEIRO SEM OLHOS
Filme de Ferdinando Baldi
C/Iloyd Batista e Tony Anthony

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men 13 anos
Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA
Às 23.45 h.
Não ac men. 18 anos
INTERIORES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Quando a acção se chama cinema!
FRONTEIRA SANGRENTA
c/Charles Bronson e Bruno Kirby
4.ª semana de exibição

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30 h.
Ashok Kumar/Rakesh Rashan em
O DIREITO DE SER FELIZ

Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 h.
Últimas exibições do filme
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
Um certo tipo de amor.
Uma comédia de alto nível. São
DELÍCIAS SUECAS
Às 15.30 e 18.30 h.
Últimas de
A VIDA À SUA FRENTE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agatha Christie
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Treine-os! Excite-os! Arme-os!
Largue-os em território nazi!...
Filme após o início das sessões
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES
c/ Boaz Davidson, Itsik Albelak e Zvi Schizel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30h
Int. Men. 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hammil
Som: Dolby Stereo
3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
N. ac. men. 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clarck Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Um filme de Victor Fleming

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos
Às 24 h.
O PADRINHO II

ODEON 328283/4

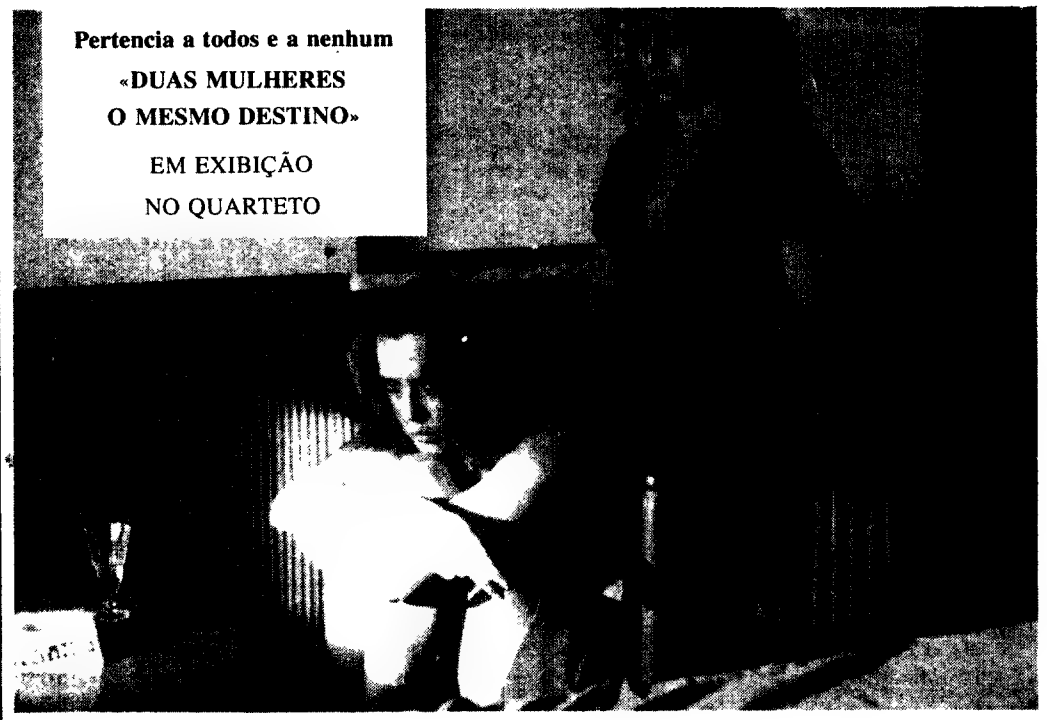
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
AMEAÇA INESPERADA
uma comédia de amor e ironia!
c/Alberto Sordi

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 h.
O DIREITO DE SER FELIZ
Não ac. men. 13 anos
Um feliz que enternece e comove!



POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

21.30 h
Não ac. men. 18 anos
(Um violento filme de Karaté)
A DESFORRA DO KUNG-FU

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
De Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Maiores de 18 anos
LA CICALA
De Alberto Lattuada

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
De José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21, e 23h.
LOULOU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O credo deles é a velocidade e a violência!
AS MOTOS DIABÓLICAS
c/ Jack Nicholson e Sabina Scharf

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Louco por velocidade, corredor por vingança
O CORREDOR
c/ Joe Don Baker e Tyde Daly

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Colorido. Com Neil Diamond e Laurence Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O Regresso de Uma Obra-Prima
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
3.ª Semana
Oscar da Academia de 81 par a melhor interpretação feminina

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos
Às 14.15-17-19-21.30 e 23.45 h.
RANCING BULL, O TOURO ENRAIVECIDO
c/Robert de Niro
N. ac. men. 18 anos
Domingo, às 11.10 h.
Para todos
FESTIVAL POPPEY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia espantosa!
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
c/ Glenda Jackson e Walter Matthau

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Estreia às 21.30 h
Não ac. men. 18 anos
YAKUZA
Quem entrar no mundo deles obedece às suas leis

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer
DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.15 e 21.30h
Int. men. 13 anos
Uma comédia maravilhosa
A LOUCA MEIA IDADE

c/ Bruce Lee e Ann Margret

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
Int. men. 13 anos
O DOCE APARTAMENTO
Um filme de Yves Boisset

Às 23.45 h.
Não ac. men. 18 anos
O GATO E O CANÁRIO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Ricas Doçuras», sessões permanentes (18 anos)
LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Divida de Amor» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Prazeres Ocultos», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
EUROPA – «Amigos para Sempre», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Conquistadores do Oeste», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Boxeur de Xanghai» 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Outono Escaldante» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Ninhada» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Tubarão do Pacífico» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Shaft em África», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Maior Amante do Mundo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Monstro», às 21.30 (18 anos)

PAREDE – Royal-cine – «Conferências de um Leito muito Acolhedor», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino «A Torre dos Reféns», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Estrada do Sul» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Acção Executiva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «As Sete Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Cães de Guerra», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Grande Golpe», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Apetites de Drácula», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Sargento Rompiglion foi Promovido», às 21.30 (6 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Demónios ao Volante», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÉRE-L – «Sybila», às 21.45 (18
LUMIÉRE-A – «A Rapariga de Ouro», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Sargento da Força Um», às 2.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «As Duas Órfãs», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Aventura do Poseidon», às 21.30 (10 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Recalcamentos Sexuais» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Rualito a Orfã Rebelde», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Ultimo Metro», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Empresta-me a Tua Mulher», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Noivos da Revolução», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «A Negra Afrodite», às 21.30 (18 ano)
JÚLIO DINIS – «Destinos opostos» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «República dos Cucos» 21.30(13 anos)

farmácias

Lisboa

LOPES RIBEIRO – Rua do Cruzeiro, 117. Telef. 633288; **IBÉRIA** – Rua Barão Sabrosa, 235-235-A. Telef 888277, **ALVALADE** – Av da Igreja, 18-A. Telef. 892070; **SÃO JOSÉ** – Rua Anjos, 41-A Telef 570730; **INTERNACIONAL** – Rua do Ouro 228-230 Telef 360203; **MACEDO** – Rua República Bolívia, 69-C Telef. 703697; **GRIJÓ** – Rua do Grilo, 25 Telef 385264; **CRUZ NUNES** – Pç Duque Saldanha, 14-15. Telef. 41845. **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B Telef 2101161, **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308. Telef 993220, **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 Telef 993220; **CATELA TAVARES** – Rua Prof Dr Aug. Abreu Lopes, 29-A. Telef 915446.

REFORÇO

PROBIDADE – Rua de Alcântara, 15-A-B. Telef. 638589; **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos América, 16-B. Telef. 885859; **IVONE** – Rua Silva Carvalho, 232-C Telef. 650760; **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça, 38-39. Telef 862909; **MIRANDA** – Camp Pequeno, 36-BC. Telef. 770776; **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm Linhas Torres, 254-B Telef 790480; **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia, 19. Telef. 311237; **CURIE** – Av. Madame Curie, 15-A. Telef. 778439; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **CRUZ CORREIA** – Est Santo Elói, 41-A. Telef. 992453; **MATOS** – Tv Prioras (Viv. Morgadinho). Telef 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef 938149) Permanente, **Jardim** – Av Conde Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424). Até às 22 horas. **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Telef. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av D António C. Sá, Lote 50-GE (Telef 957619); **CAMARATE – Batalha** – R Avelino S. Oliv 5 (Telef 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034), **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est Mem Martins, 173 (Telef 2914103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo. R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telef. 2930391) Permanente, **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE – Império – R. de Oliivença, 48 (Tel. 2511234) Até às 22 horas

SACAVÉM – Lourenço – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente
LOURES – Saraiva – Av da República, 86 (Tel. 2530027) Permanente

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616) Até às 21horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr. 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R Conde Ferreira, 39 (Telef 2430058) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (Telef 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Telef. 2471054) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **MURTAL – Primavera** – R das Parreiras, 2 (Telef 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Telef 260391). Até às 21 horas, **CASCAIS – Cordeiro** – Av Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Telef. 2751297), **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911);

COSTA DA CAPARICA – Higiénica – Av. da República, 23 (Telef. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207); **AMORA – Nova Amorense** – Av Marg Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035), **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

OUTRA BANDA – Portugal – R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211)
SETÚBAL – Higiene – R. Frei Agostinho Cruz, 5 (Tel 22408)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR – Pra. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO** – Campo Mártires da Pátria, 152, **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316; **AMEAL** – Rua do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100, **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297, **QUEIJA FERREIRA** – Largo de S. Pedro, 64 – Campanhã

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA** – Rua Mártires da Liberdade, 150.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA – Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234; **SILVA SOARES** – Rua M. de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454.

teatros

Lisboa

CASA DA COMEDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» às 21.45 (13 anos)

LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu» às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Olho de Chacal» às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», as 21.30 (13 anos)

TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos» 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Paga as Favas» 20.30 e 22.45 (18 anos)
CAFÉ TEATRO DA COMUNA – «Deixós Poisar» 22.00 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

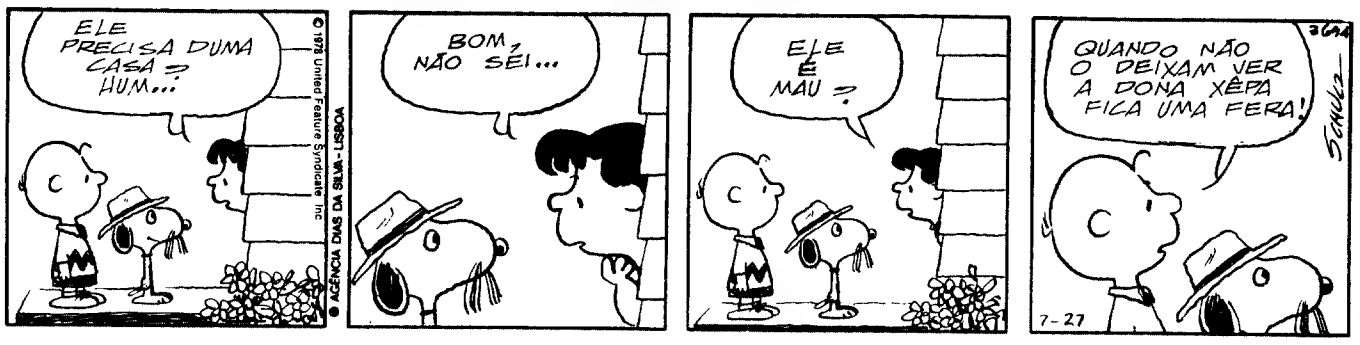
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.29	3,6 m	10.53	1,1 m
17.42	3,8 m	23 16	1,1 m
Dia 22			
6.03	3,5 m	11.28	1,2 m
18.16	3,7 m	23.54	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	-
VILA REAL	10°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	14°
C CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	-°
ÉVORA	13°
SINES	–
BEJA	15°
SAGRES	16
FARO	17°
P. DELGADA	16
FUNCHAL	18

últimas

PARA FESTEJAR À SUA MANEIRA o dia de hoje (investidura do novo presidente francês, François Mitterrand), o diário «Libération» saiu hoje perfumado de essência de rosa, flor que é o símbolo do Partido Socialista. Os leitores da província não terão, contudo, direito aos intensos odores que se exalam do diário, porque, como precisa a Redacção no editorial, «os perfumes da libertação ainda não chegaram a atingir a província». Recorde-se que por ocasião da visita do Papa João Paulo II a Paris, o «Libération» havia saído com cheiro a incenso.

JÓIAS ESPANHOLAS no valor de seis milhões de pesetas, furtadas em Ávila, Espanha foram apreendidas pela Judiciária em Ovar, em casa de familiares do casal autor da subtracção. A Polícia espanhola alertou as nossas autoridades para o furto ocorrido no dia 7 do corrente, estando já detidos: Pedro de 27 anos e a sua companheira Maria Fernanda, de 22 e recuperados todos os artigos de adorno em ouro e diamantes.

NO ANFITEATRO II, da Faculdade de Letras de Lisboa, promovido pelo Centro de História como apoio do In stituto Nacional de Investigaçãpo Científica, o professor doutor Francisco Saller Loureiro profere hoje, às 17 horas, uma conferência intitulada: «Alentejo e ALgarve num cronista do século XVI».

A próxima conferência desta série, a cargo do Professor Doutor João Medina, versará o tema: «A Carbonária e o derrube da Monarquia».

FALSOS FUNCIONÁRIOS DO TLP entraram numa residência da Rua Luís Pastor de Macedo, lote 3, em Moscavide, convencendo a empregada doméstica com a referida falsa qualidade a deixá-los entrar para inspecção à instalação telefónica. Os dois indivíduos aproveitariam uma distracção da serviçal para se apoderarem de 45 contos pertencentes ao locatário, Júlio Figueira.

Há 110 anos Antero anunciava "um mundo puro e novo"

A palavra pode vencer as armas... Pelo menos em certas circunstâncias, foi o que demonstraram há 110 anos, que se cumprem amanhã, as «Conferências do Casino», reuniões e diálogo que abriram as portas à República – recorda a ANOP através do seu redactor Roby Amorim.

O Casino era uma sala alugada no Largo da Abegoaria (hoje Largo Rafael Bordalo Pinheiro, ao Chiado), onde durante os meses de Maio e Junho de 1871, iniciativa de Antero de Quental, deu início a uma agitação doutrinária, que veio a abalar profundamente o regime monárquico, a própria pacata sociedade portuguesa e acabou, quatro décadas volvidas, por proclamar a República.

As condições socioeconómicas, o crescente descrédito da Monarquia e dos seus áulicos eram propícios a uma reflexão sobre o estado do País.

Antero e o nefelibata Batalha Reis habitavam uma casa, que ambiciosamente denominavam o «Cenáculo», mas, como escreveu Eça de Queiroz, de «onde nada poderia ter saído além de chalaça, versos satânicos, noitadas cortidas a vinho de Torres e farrapos de filosofia fácil».

Com a chegada de Antero ao «Cenáculo», as coisas alteram-se a tal ponto que as Conferências nascem como «aurora de um mundo puro e novo».

«As «Conferências do Casino» lançam-se em duas vias, sem o que os seus promotores disso se dessem conta: por um lado, a livre e despreconcebida discussão de ideias e, por outro, a propaganda de ideais tão revolucionários como a República Federal, o Socialismo, a luta contra a dogmática religiosa, as intenções sociais e políticas da Arte e outros temas semelhantes.

É o próprio Antero a fazer a primeira conferência, a 22 de Maio, quase só com generalidades sobre o objectivo da iniciativa. Conco dias depois falaria sobre «A Decadência dos Povos Peninsulares», mais tarde editada e ainda hoje uma fonte fundamental sobre o pensamento português do final do último século.

Antero que, nas conferências, se debruçou, sobre «a decadência dos povos peninsulares», pondo em causa os áulicos da Monarquia, a dogmática religiosa, as instituições políticas do Estado, etc.

Viriam, depois Augusto Soromenho falar sobre a pobreza da Literatura portuguesa, e Eça que veio explicar a literatura realista de acordo com as teorias de Proudhon.

Já em Junho, Adolfo Coelho criticou os sistemas de instrução, «Salomão Saragga, como bom judeu, falou de Cristo e dos historiadores, Batalha Reis dissertou sobre o Socialismo e Antero ainda pôde falar sobre a República.

Mas a 26 do palácio de S. Bento, o futuro duque de Ávila lança a proibição das Conferências «porque nelas se expunham doutrinas e proposições que atacavam a religião e as instituições políticas do Estado».

A última homenagem a Bob Marley

O povo, o Governo e os amigos de Bob Marley prestarão hoje uma última homenagem, cada um à sua maneira, ao «rei do Reggae» falecido na semana passada em Miami.

A longa cerimónia começou às 7.30 locais com as exéquias religiosas do cantor na pequena capela de betão da Igreja Ortodoxa Etíope, fé a que se converteu em Novembro passado. O serviço será celebrado por um amigo pessoal de Marley, o arquimandrita Miriam Mandefro, acompanhado da pequena congregação, da mulher do cançonetista, Rita, dos seus cinco filhos e dos familiares e amigos íntimos.

O cortejo atravessará depois uma boa parte de Kingston, passando nomeadamente defronte da casa do cantor e dos estúdios de gravação «Tuff Gong» que ele tinha criado há alguns anos.

Foi no Estádio Nacional coberto – um ginásio de 6000 lugares – as paredes verdes decoradas com as cores jamaicanas (verde, amarelo e negro) e etíopes (verde, amarelo e vermelho) que às 9.30 se apresentou todo o Governo, chefiaco pelo primeiro-ministro Edward Seaga e numerosos convidados da família, entre os quais os cantores Stevie Wonder, Mick Jagger e Roberta Flack.

Um colóquio da revista "Fronteira"

A revista trimestral de estudos jurídicos e sociais FRONTEIRA e o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público organiza uma série de colóquios subordinados ao tema: «Direitos Fundamentais, designadamente Direitos Sociais, Económicos, e Culturais na perspectiva da revisão constitucional.»

Os colóquios terão lugar numa sala do 1.° andar do Tribunal da Boa Hora, com início às 21 horas, de sexta-feira, dia 22 de Maio. No sábado, no mesmo local, as sessões terão início às 14.30.

tome nota

A correr com a valsa

Simone Veil foi obsequiada a noite passada com um jantar no Palácio de Queluz, por iniciativa da presidência da Assembleia da República. O repasto meteu música, sobretudo a valsa, magnificamente dançada, entre outros, pelo par Helena Roseta-Amândio de Azevedo. Com a valsa e com vinho de qualidade à mistura, o jantar forneceu, às tantas, o seguinte comentário de uma ilustre personalidade ligada ao processo de negociações com o Mercado Comum: **«a nossa adesão à CEE está a correr como a valsa, dois passos em frente, dois passos atrás!»**

Mais haxixe na PJ

A PJ anunciou a apreensão de cinco quilos de haxixe, no valor aproximado de 700 contos, proveniente de um país do Norte de África e destinado a ser consumida em Lisboa, Linha de Cascais e Caldas da Rainha. A rede de traficantes integrava sete indivíduos, de idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos, dois dos quais tinham sido detidos em Janeiro último. A maior parte do haxixe foi encontrado enterrado em diferentes locais de Lisboa e arredores.

TRIÂNGULO AMERICANO
CANADÁ e U.S.A.
MONTREAL (CATARATAS NIAGARA)
TORONTO NOVA IORQUE
10 DIAS DE VIAGEM
1981 - PARTIDAS
JUNHO . . . 4
JULHO 16
AGOSTO 6 e 20
SETEMBRO . 3
Incluindo
• Viagem aerea em avião a jacto
• Transporte gratuito de bagagem
• Transporte privativo dos Aeroportos aos Hoteis e vice versa
• Estadia em Hoteis de 1ª CAT ª
• As visitas programadas
• Seguro de viagem de 1 000 CONTOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av Liberdade 160 • Telef 37 13 41
Av Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av Republica 124 • Telefs 250 35/6
FUNCHAL Rua Gorguilho 1 • Telefs 310 77/8

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.° Prémio – 9 264 – 24 000 contos
2.° Prémio – 19 448 – 4 800 contos
3.° Prémio – 20 901 – 1 800 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

9.263 – 269.400$00
9.265 – 269.400$00

PRÉMIOS DE 240 CONTOS

8.291; 9.713; 29.362; 29.671; 31.108; 34.447; 50.932; 67.790 69.046;71.229.

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

753; 9.410; 11.989; 13.199; 14.261; 16.159; 16.773; 16.875; 18.399; 19.073; 22.750; 23.309; 23.513; 29.041; 30.881; 31.062; 31.235; 31.237; 34.368; 36.324; 38.183; 39.465; 41.765; 42.297; 47.836; 49.588; 50.136; 51.039; 51.633; 54.592; 55.324; 55.570; 62.417; 63.644; 63.949; 64.103; 66.359; 69.432; 71.163; 74.063.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000$00 – 026; 162; 180; 729; 752; 837; 926;959.
6.000$00 – 264; 448; 901.
3.600$00 – 30; 49.
1.800$00 – 4 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00(CENTENAS)

9.201 a 9.300; 19.401 a 19.500, 20.902 a 21.000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 23/ 11/ 81

SEM INCORPORAÇÃO NÃO CONTINUA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 21/05/81

DL

ler/escrever

N.º 12 ● 21 de Maio de 1981

Suplemento Literário

MAIS UMA CRÓNICA
CORTADA PELA CENSURA

"Policiamento da língua"

Das três crónicas cortadas pela Censura em plena «Primavera marcelista», trazemos hoje à luz do dia a que ainda se mantinha inédita e que foi escrita em 2 de Fevereiro de 1969. O próprio título mostra as preocupações da Assembleia Nacional da época, em relação à língua portuguesa e não só...

Continua na pág. 3

O Eça que venha agora para cá escrever e vai ver o que lhe acontece!

JOSÉ GOMES FERREIRA

A existência numa exclamação

VIERAM ter comigo com uma proposta. Pois se eu era poeta, que me tornasse num poeta maldito... Você calcula, não...? Barba por fazer, desatino pelas ruas, noites perdidas, a cabeça com sono pelas mesas dos bares... Eu disse que não. Gosto da água, de tomar banho, das coisas arrumadas... Gosto da síntese. Um poeta, se é na verdade um poeta, escreve poemas mesmo que tenha a barba impecavelmente feita. Não necessita de andar sujo para se afirmar como poeta... Ou é ou não é – e tudo o mais são atitudes meramente decorativas...»

Tarde de sábado, 2 de Maio, IV Feira do Livro de Almada. Um calendário de autógrafos tinha-nos colocado ao lado de José Gomes Ferreira. Havia um qualquer jogo importante da I Divisão, muito sol lá fora, um aceno já de praias – e o pavilhão, muito fresco, muito linear, com música clássica a ondular por sobre os livros, manteve-se por longo tempo com poucos visitantes. E José Gomes Ferreira, que no dia anterior se tinha disseminado pelas manifestações lisboetas do 1.º de Maio, ali desfazia lentamente um certo cansaço, sentado, com os títulos da sua autoria à frente. Falava com humor umas vezes, outras vezes com um traço crítico, outras vezes ainda improvisando imagens para melhor expressão das suas ideias.

«Que há-de um homem escrever aos 81 anos...? Se é difícil chegar a esta idade, mais difícil é ainda escrever nesta idade... Mas eu tenho de escrever... É uma necessidade: como se tivesse um rio dentro de mim que apontasse para o papel... Escrever, no entanto, o quê, sobre o quê, de que maneira...? Se algum leitor entretanto vier, a pedir-me um autógrafo, eu faço-lhe a pergunta... Você verá o que acontece... De todas as vezes que faço essa pergunta, a resposta é sempre a mesma. Que continue como até aqui... Eu revolto-me, teimo na pergunta, aludo a novas escolas, a novos processos técnicos de escrita, a isto e àquilo... Sabem o que me dizem...?»

«Não. Ou melhor, talvez lhe digam que... Não, não sei.»

«Pois só me dizem que tudo quanto eu faça tem sempre a minha marca. Seja conto, contarelo, poema, memória descritiva, romance policial... Sempre a minha marca, a minha impressão digital... Não há um outro, pois, em mim...? Não posso ser diferente...? Na verdade, parece que não posso. Em poesia, não tenho heterónimos. Tenho uma síntese de tudo. As coisas são muitas – e atravessam o vidro que eu sou, e se esse vidro tem (como seguramente deve ter) uma tonalidade, com essa tonalidade ficam as coisas quando as lanço no papel... Ou não será assim...?»

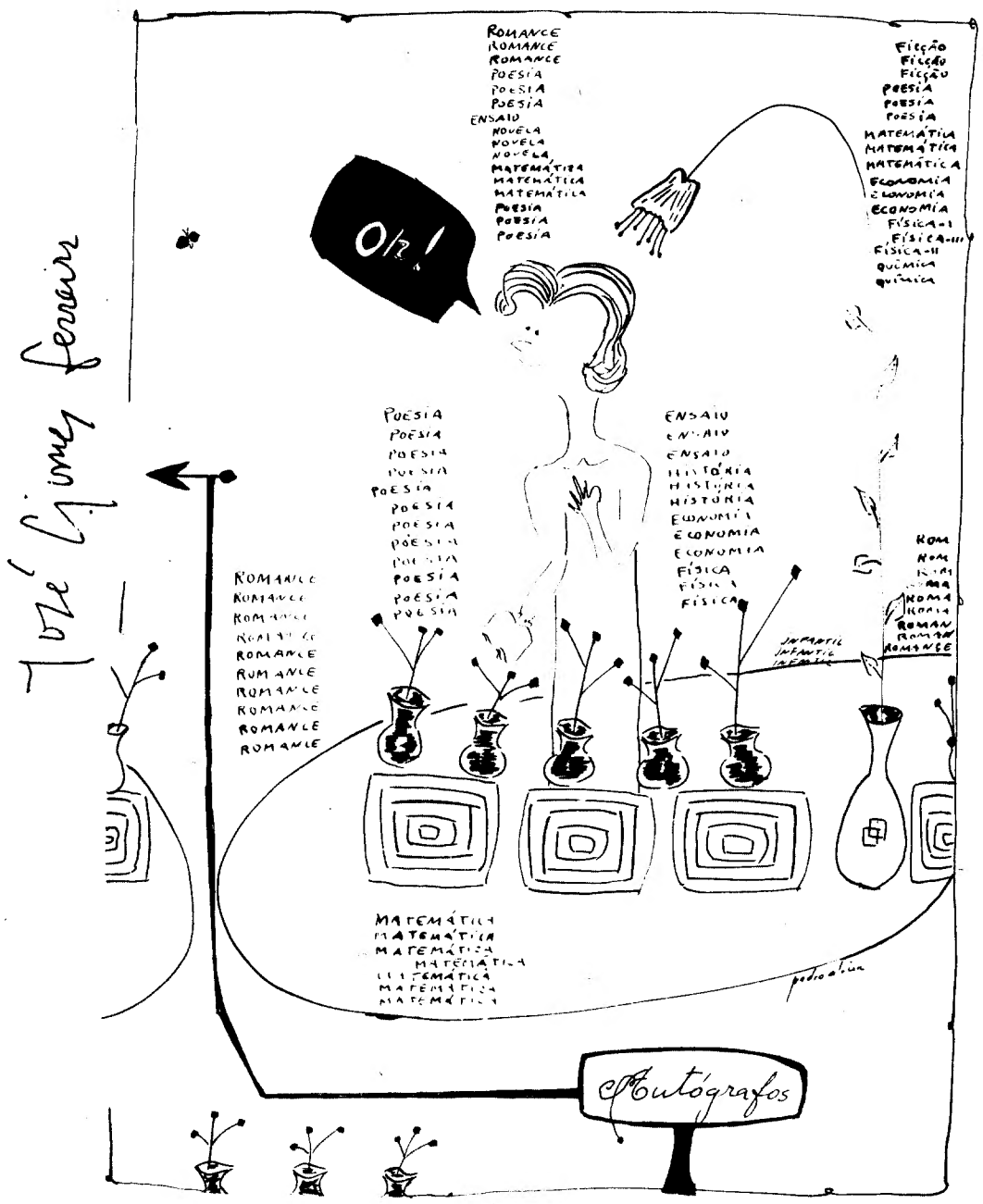
«As coisas, na realidade, é que são muitas...»

«É isso, é. E o poeta toma-as uma a uma, roda-as nos dedos, examina-as tal como agora estamos a olhar um para o outro... Quem somos...? O que são as coisas...? É que são tantas, tantas... Depois, o poeta faz uma síntese das coisas. Simplifica, mas sem qualquer espécie de menosprezo. Descobre uma palavra para um conjunto de coisas...»

«Mestre, o que é para si poesia...?» – interrompe, pedindo um autógrafo, uma aluna liceal de Setúbal em excursão por Almada.

«Mestre só na idade – sorri José Gomes Ferreira. – Perguntas-me o que é po-

Continua na pág. 4



O «DIÁRIO» DE GOMBROWICZ

Para lá de qualquer modelo

É vocação de um jornal cobrir a actualidade mais imediata, mesmo em Literatura. Mas é também seu dever não permitir que a actualidade lance a confusão sobre aquilo que conta realmente, aquilo que irá perdurar, sobretudo em Literatura. Aniversários e reedições proporcionam, neste aspecto, úteis revisões de perspectiva. A publicação dos tomos I e III do «Diário» de Gombrowicz fornecem-nos uma dessas oportunidades. Como escreveu Maurice Nadeau (que, com Dominique Roux e Christian Bourgois, compartilha da honra de ter dado a conhecer Gombrowicz aos franceses): «Não só nunca acabamos de o descobrir como também nos estamos incessantemente a descobrir através dele».

Mas, para começar, quem é Gombrowicz? Juntamente com Lowry, Nabokov, Musil, Joyce e alguns outros, faz parte daquela coorte de escritores aparentemente secundários que só um punhado de **aficionados** elevou às nuvens enquanto vivos, mas que – como mais tarde ou mais cedo virá a descobrir-se – dominavam os outros e iam muito além deles. O destino terá ajudado Gombrowicz. Quase poderíamos mesmo dizer que o estragou. Nada como ter nascido em 1904 na Polónia, ter chegado à Argentina em 1939, e ter morrido em 1969 em Vence, quase Nobel – mas só quase – para formular

as grandes questões deste século.

Como tantas vezes acontece com os autores que destroem todos os esquemas, houve quem se quisesse ver livre dele, recorrendo a fórmulas irritadas: dogmático, iconoclasta, existencialista anarquizante. Para se darem ares de estar em dia, acrescentam em regra «campeão da imaturidade», sem, no entanto, saberem lá muito bem o que dizem.

A melhor iniciação à sua obra passa exactamente pelo princípio, **Ferdydurke** (colecção 10-

AS LETRAS EM DIA

Muitos livros de alta qualidade

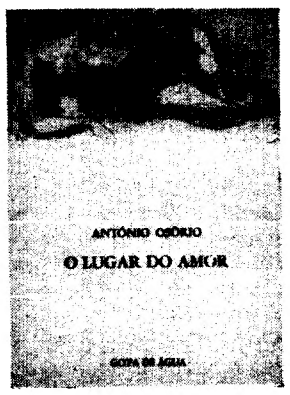
Os dedos das mãos já não dariam para contar o número de obras consideráveis de alta qualidade que nos últimos meses foram publicadas entre nós. Um leitor como este que aqui se insinua nem pode ter a veleidade de ler tudo, menos ainda de reler tudo ou sequer o mais importante, com aquela atenção mínima que lhe permitiria ter opinião sobre o que se lhe propõe. E já nem haveria outras pretensões para além do que se passa neste domínio específico: a literatura.

De dois importantes livros de poesia fala-se aqui em baixo, e da reedição dum ensaio a muitos títulos não apenas notável, e, senaõ modelar (porque seria limitativo falar em tais termos), exemplar, pelo menos. Fala-se também dum livro sem qualquer interesse assinalável. E talvez dizer-se porquê. Porque se entende que não são somente as obras de superior qualidade que justificam, mesmo quando não merecem, ao menos referência como aqui se faz. Que publicamente se sugira que um livro como obra literária ou poética (que, em certo sentido, nem chega a ser) não vale alguma coisa de positivamente significativo – tem a ver com uma exigência quase moral de não mentir nem ocultar ou disfarçar o que se pensa a respeito do trabalho que os outros fazem.

Esta secção não é o ponto semanal da situação editorial. Não há aqui, em regra, grande preocupação no sentido de referir os últimos livros que vão saindo. Trata-se apenas dos livros lidos. E nem todos, umas vezes porque se entende desnecessário referi-los, outras vezes porque a importância que eles se nos afiguram ter nos excede nas limitações que são as nossas, antes dos condiconalismos, de espaço, por exemplo, com que se fazem estes registos aqui.

Apesar de ser relativamente numerosa a bibliografia sobre a «Presença», este estudo é talvez o melhor que até hoje se fez sobre a estética e a poética predominantes dos anos 20 e 30 – pelo menos que nós conheçamos, e certamente que não conhecemos senão parte do que até hoje neste âmbito se faz. E o que faz deste ensaio uma peça de capital importância é a atenção nele patentemente prestada a «certo processo de escrita individualizada como um momento da nossa linguagem literária», ou seja, a expressão verbal em que se traduziram os resultados práticos da poética «presencista» (com as variantes, algumas mesmo anti«presencistas», embora e apenas formalmente). A atenção a esta realidade expressiva, se bem que centrada inevitavelmente nos textos produzidos, desdobra-se na percepção tanto da sua literariedade como da sua historicidade, ou pelo menos, das suas marcas temporais – com o que isso implica de atenção ao transitivo exterior e envolvente da escrita, das escritas – as que a precedem, as que virão a seguir, nomeadamente, no segundo caso, a daquela geração que lançou o neo-realismo e de algum modo o pôs em movimento, apesar da sua relativa e formal dependência ainda do «presencismo». Certamente porque atende muito mais aos textos, a posição de Fernando Guimarães, não se identificando, hortanto, com a dos «compreensivos» (expressão nossa, pensando mais no excesso de compreensão de que resulta não raro a apologia acrítica), também não se confunde com as dos seus (da «Presença») críticos mais fundamentados – e isto para não falarmos nem dos simples apologistas nem dos meramente detractores. Uma obra notável. E dez anos depois da sua primeira edição, uma lição de crítica e análise, se não modelar, exemplar, pelo menos. (Brasília)

GASTÃO CRUZ: «ÓRGÃO DE LUZES» – Ficou aqui há dias vagamente suspensa a promessa de falar deste título mais recente de Gastão Cruz um pouco para além de se lhe fazer apenas ligeira referência. Na impossibilidade de cumprir o prometido, uma referência ao livro, por mais ligeira. A uma primeira e apressada leitura prossegue aqui o trabalho da sua fala uma das vozes mais seguras de si, dos seus próprios processos expressivos, que se conhece, na actual poesia portuguesa. A uma segunda leitura revela-se-nos a novidade em que sempre se traduz a prática da experiência inconformada com os resultados até então obtidos e interessada tanto no exercício de diferentes flexões e inflexões como no aprofundamento e na intensificação das mais habituais ou comuns na obra precedente. Se lermos «Órgão de Luzes» ao lado de «Campânula», de há dois anos, e anterior livro do autor, podemos ver como Gastão Cruz vai aqui, agora, mais longe e mais fundo. Só não é demasiado surpreendente porque é a segunda ou terceira vez que acontece no processamento desta obra: a um livro, digamos, mais «de fôlego» e proporcionando, da obra a que pertence, certa imagem de fixação, estabilidade, talvez esgotamento, seguir-se uma sequência mais curta alterando bastante esta imagem, ou perturbando-a, com a introdução de novas e diferentes perspectivas de evolução e mudança. Não é a primeira vez: aconteceu, por exemplo, com «Os nomes desses corpos» (74) relativamente a «Teoria da Fala» (72); e talvez com «Escassez» (67) em relação a «Outro Nome» (65). Isto pode tratar-se somente de curiosidade, e talvez não. De resto, nada nesta poética é achado ao acaso ou improvisação, concessão ao fácil ou cedências a qualquer propensão para o mau gosto ou o duvidoso, sequer. Uma obra há muito no topo das nossas referências dentro do que há de melhor na poesia portuguesa e nos últimos vinte anos. (E ETC)

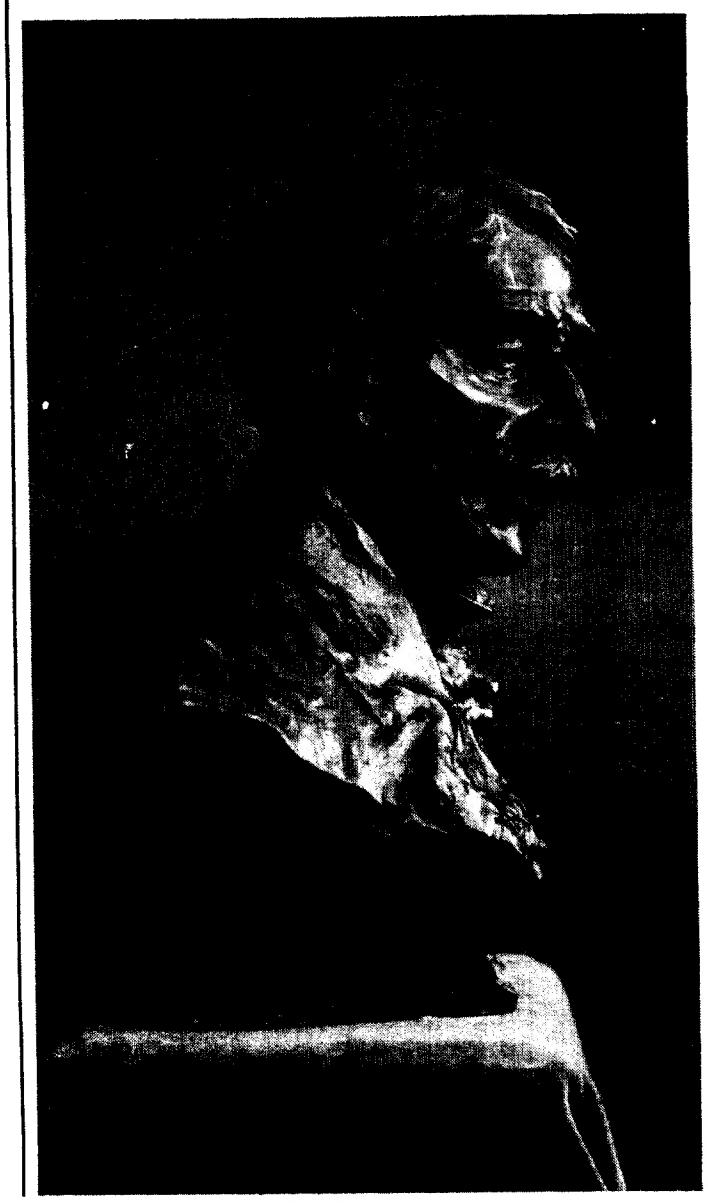


ANTÓNIO OSÓRIO: «O LUGAR DO AMOR» – É o terceiro livro de poemas de António Osório, depois de «A Ignorância da Morte» (79) e «Raiz Afectuosa» (72), havendo entretanto um muito curioso ensaio titulado «A Mitologia Fadista» (74). O autor livro algo tarde, se assim podemos falar, pensando que, antes do livro de estreia, Osório aparecia mais ou menos regularmente publicando poemas avulsos. A elaboração de uma obra em relativo silêncio durante anos explica que já em «A Ignorância da Morte» aparecessem, sob a designação titular, dois livros distintos. Aí não havia datas, porém, está-nos portanto interdito especular. Já em «O Lugar do Amor» os dois livros que se reunem no volume vêm datados: «A Teia Dupla», de 72 a 78, e «Felicidade da Pintura», de 78 a 80.

Esta notação não tem para aqui outra pertinência: trata-se apenas de assinalar um «caso». A importância deste caso é a da obra do autor nas já vastas proporções como hoje se nos propõe. O que há de mais interessante nesta poesia é o aparente ininterrupto da sua escrita, de par com a evidência inscritiva ou lapidar da sua consumação discursiva e textual; é o privilégio dado a pretextos e móbeis correntes, na aparência em prejuízo de alguns chamados grandes temas; é a simplicidade expressiva que um primeiro relance sugere, mas que uma leitura revela depois textura resultante de intrincada estruturação; é a sensível correnteza ou fluência de um dizer, de uma fala, à frente porém de uma malha verbal arduamente elaborada; é a clareza, a nitidez ática de uma dicção conseguida certamente à custa de uma organização meticulosa de materiais e meios expressivos. E é ainda a rica, quase luxuosa abundância vocabular, sem, todavia, uma metafórica propositadamente forte, sem uma imaginística previamente calculada em função de quaisquer efeitos.

Na actual poesia portuguesa é sempre possível encontrar este aspecto ou aquele nesta obra ou naquela de um que outro autor. Dificilmente poderemos encontrá-los todos reunidos num só projecto poético, como no caso de António Osório. Daí a força com que esta obra se nos propõe – daí, e da flagrante originalidade mais a urgência sensível nos termos tanto globais como parciais com que esta proposta se nos faz. Lugar comum sobre esta obra, e este título: é importante. Pode escrever-se no superlativo. (Gota de Água)

L. M. R.



CRÓNICA COR

"Pol da

Continuação da pág. 1

«Desde que na Assembleia Nacional se começou a discutir um aviso prévio sobre a «defesa da língua portuguesa» fiquei um bocado assustado.

O caso não é para menos! Um deputado já pediu o policiamento da língua, outros sugeriram vários processos de fiscalização e respectivas sanções. E tal.

Quem falar mal lixa-se! – e é muito bem feito.

Mas a verdade é que a gente nunca tem a certeza de falar direito. Até se costuma dizer que «deus escrve direito por linhas tortas». E também me lembro de que a fiscalização da língua – desde a infância – sempre foi feita pelo médico.

– Mostra lá a língua!

O sr. dr. voltava-se para o meu pai e dizia:

– O rapaz tem a língua suja. É do estômago. Tem de tomar um purgante.

E eu tomava um pur-

AS MENINAS

Maria Judite de Carvalho

Passou pela rua, pelo lugar onde fora a casa e onde havia agora uma suja colmeia sem varandas, e lembrou-se uma vez mais da criança, das crianças que lá viveram, meninas de várias idades mas incrivelmente parecidas, duas senhoras velhas e um gato. O gato fora enorme, depois tinha ido mirrando com o tempo, como é normal acontecer aos seres que moram ao lado de quem cresce, embora nunca houvesse atingido, por falta de oportunidade, o modesto lugar que lhe competia entre as criaturas sem importância. As senhoras, essas sempre tinham sido velhas, era como se o tempo já não pudesse feri-las mais. Quanto à menina, às meninas, foram sempre vagas, flutuavam, tinham algo de ectoplásmico, ela fechava os olhos, agora, e andavam por ali, depois batia com as pálpebras e já não existiam. Meninas errantes e transitórias, sempre magrinhas, aloiradas ou descoloridas, de espantados olhos redondos e sem sorriso. E rente às suas pernas finas e esbranquiçadas, sem contorno definido, deslizava a mancha leitosa do gato, que se chamava Matins e miava como quem canta, mesmo quando uma das mais pequenas o pisava por engano, ao movimentar-se, ainda hesitante, aos soalavancos perigosos, por entre cadeiras e pernas de mesa. Às vezes vinham outras crianças, e essas sim, tinham rosto e voz, e até eram barulhentas e acabavam por ir todas brincar ao jardim ali perto, porque os vizinhos do andar de baixo queixavam-se do ruído.

Foi o seu primeiro morto, aquele gato, Matins, e a morte dele seria ignominiosa, levado como vadio, ele que o não era, no carro municipal, que nesse tempo era uma carroça. Tantas lágrimas!

Engraçado as coisas que podem vir ao de cima, ao passar-se por uma casa onde se nasceu e que já não existe. Todos morreram de mortes naturais, que podem ter sido a chamada morte ou a chamada vida. As crianças, amigas e conhecidas, seguiram os seus caminhos até ao fim do mundo ou da própria cidade, e foram-se tornando seres estranhos, desmemoriados, adultos, onde estarão?

Quanto à menina, às meninas da casa desaparecida, também foram dia-a-dia desaparecendo, delas só ficou quem naquele instante, de passagem, teve uma espécie de vislumbre e uma espécie de soluço. ●

UM DRAMA

"Meditaçã

Karol Wojtyla, hoje mundialmente conhecido como Jão Paulo II, foi actor na sua juventude, dramaturgo até 1964. Após ter terminado os seus estudos sobre Filologia polaca, na Universidade de Cracóvia, logo participou nesta cidade (sua terra natal) em profunda actividade teatral, quer representando, quer escrevendo. Terminada a guerra, onde se evidenciou como resistente à invasão nazi, fundou um teatro na primeira pa-

róquia onde foi mandado exercer o seu ministério.

Aí levou à cena o seu quarto drama. «O irmão do nosso Deus». O seu último escrito dramático data de 1964, quando era já arcebispo de Cracóvia, e intitula-se (em tradução livre) «A luz do pai».

«O irmão do nosso Deus» (e segundo afirma Karol Wojtyla no prefácio que faz parte do livro que tornou pública a peça) «é

TADA PELA CENSURA

iciamento língua"

gante. Óleo de rícino ou coisa que o valha.

Mas depois de adulto é raro deitar a língua de fora. São coisas que uma pessoa sisuda não faz, nem ao pior amigo.

Agora vem o aviso prévio...

(A propósito: prévio? Prévio de quê? Um aviso não será sempre prévio?

Cala-te boca!).

Agora vem o aviso prévio e vem um deputado e diz que é preciso policiar a língua.

(É preciso? Por causa disso já não publiquei a croniqueta da semana passada. Complexos...) (1)

É preciso policiar a língua de todos, da Rádio, da Televisão, da Imprensa, dos próprios deputados, pois então!?

É preciso ler os clássicos, pois, e falar a língua de Camões e fazer citações ajustadas, procuradas numa encicolopédia: «O medo de desagradar ao príncipe, ainda que os males sejam patentes, faz mudas todas as línguas.» Isto é da «Vida do Arcebispo», de Luís de Sousa.

Vamos a ver, portanto, as consequências póstumas do aviso prévio. Vamos a ver... como dizia o cego.

Entretanto, é preciso muito cuidado com a língua. E voltar ao latim.

É certo que Eça escreveu nos «Maias»: «Nada mais absurdo que começar a ensinar uma criança numa língua morta: Quem foi Fábio, rei dos Sabinos, o caso dos Gracos e outros negócios de uma nação extinta.»

Mas Eça escapou, visivelmente, a um policiamento conveniente. Ele que venha para cá agora escrever daquela maneira e vai ver o que lhe acontece!»

Manuel de Azevedo

(1) – Alusão ao corte da Censura da crónica anterior sobre a morte de Sérgio, publicado no «DL» de 7 de Maio de 1981. ●

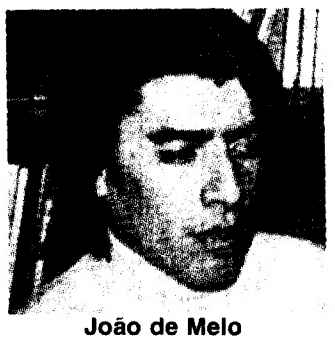
NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NO

LITERATURA AFRICANA – Da caracterização do escritor africano de expressão portuguesa, da negritude e da teoria e prática de uma literatura aculturada, nos fala o professor Hamilton neste estudo de conjunto sobre as literaturas de África que ele chama de lusófona. Os colonialistas, independentes e precursores; a poesia, o discurso narrativo e o compromisso social, são outros tantos temas aqui abordados. Originariamente publicado em língua inglesa, a presente edição portuguesa foi revista e bastante alterada e acrescentada pelo autor, devido às transformações políticas e sociais provocadas pelo 25 de Abril de 1974 e consequente independência total e reconhecida das ex-colónias portuguesas. Esta obra, cujo primeiro volume trata especificamente de Angola, contempla já a produção literária dos últimos anos neste país e também em Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe. («Edições 70»).

DA MADEIRA é o autor do último livro lançado por Edições MIC. Trata-se de João Dionísio e uma colectânea de poemas, «A Cidade de Álea». Dionísio, natural do Funchal, onde nasceu em 1947, colaborou regularmente, em fins de 60, princípios de 70 no «Comércio do Funchal» e no «Juvenil» do DL. «A Cidade de Álea» é o seu livro de estreia. No final do livro, a indicação do tempo e do lugar: Funchal, 1980, Região Autónoma da Madeira. Poucas notícias chegam daqui, pelo que é assinalável. Na Madeira, onde a vida cultural é praticamente nula, vivem alguns escritores: além de Dionísio, e entre outros, António Aragão e A. Vieira de Freitas.

A SREC (Secretaria Regional de Educação e Cultura) dos Açores vai publicar na sua colecção Gaivota, em Angra do Heroísmo, os romances do escritor açoriano Cristóvão Aguiar que constituem a trilogia «Raiz Comovida». Desta trilogia saíram até agora dois livros: «A Semente e a Seiva» e «Vindima de Fogo».

O primeiro livro, que saiu em 1978, foi premiado com o Ricardo Malheiros, da Academia de Ciências de Lisboa. Era uma edição da Centelha e foi recentemente publicado em segunda pela Bertrand. O terceiro livro deverá titular-se «O Fruto e o Sonho».



João de Melo

A IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA – lançou, na sua colecção Estudos Portugueses, um livro de Óscar Lopes: «Uma Espécie de Música» (indicação subtitular: «A Poesia de Eugénio de Andrade»). O volume reúne três ensaios do autor sobre o poeta de «Matéria Solar»: «Basta che sia nobilemente acces», «Morte e Ressurreição dos Mitos», e – o mais longo e que dá título ao livro – «Uma Espécie de Música».

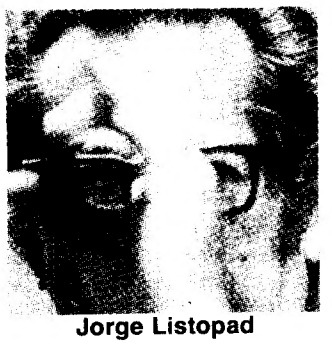
DE ÓSCAR LOPES vai aparecer dentro de algum tempo um novo volume de ensaios de interpretação crítica: «Cifras do Tempo». A edição é da Limiar, e o livro virá na sequência de outros dois que apareceram há cerca de dez anos: «Ler e Depois» e «Modos de Ler».

OUTRO LANÇAMENTO recente da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (editorialmente muito activa, sob a direcção de Vasco Graça Moura) é o ensaio de Fernando Cristóvão «Marília de Dirceu de Tomás António Gonzaga – ou a poesia como imitação e pintura». Trabalho de investigação e análise, abre para a compreensão do livro de Gonzaga enquadradamente na cultura europeia do seu tempo exportada para o Brasil, Vila Rica de Ouro Petro, onde se pensa que a quase totalidade dos poemas foram escritos.

Cristóvão de Aguiar

PAIS DE LESBOS, de Maria Regina Louro, está nas livrarias. É um dos últimos lançamentos de Regra do jogo na sua colecção Ficções, e trata-se do segundo livro de Regina, depois de «Novas Bárbaras», feito de parceria com Miguel Serras Pereira e publicado há dois anos numa edição marginal aos circuitos comerciais, onde, depois, veio a aparecer chancelado pela Assírio e Alvim. «País de Lesbos» – o título é de uma das cinco narrativas de que o livro se compõe. Há um posfácio assinado por Miguel Serras Pereira.

UMA EDITORA de Milão, a Gamalibri, vai publicar, provavelmente ainda este ano, a tradução italiana do romance de João de Melo «A Memória de Ver Matar e Morrer». O livro saiu em Lisboa, chancelado pela Prelo, em 1977 e é um dos títulos de referência obrigatória do domínio da chamada «literatura de guerra». João de Melo «fez» a guerra colonial em Angola, e é aí que se passa a acção do seu romance, que é o segundo título do autor, depois duma colecção de contos chamada «Histórias da Resistência». Posteriormente, Melo publicou uma «Antologia do Conto Açoriano» e um livro de poemas, «Navegação da Terra».



Jorge Listopad

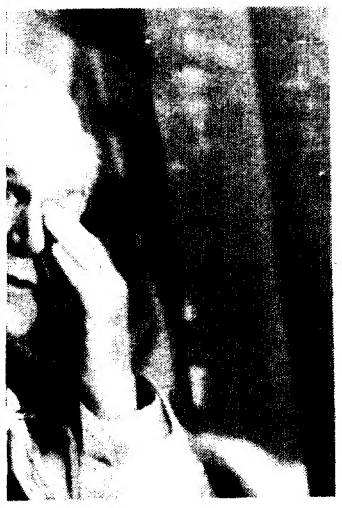
SECOS E MOLHADOS, sabe-o o leitor do matutino «Diário de Notícias», é o título duma secção que Jorge Listopad ali mantém com assinalável assiduidade, e onde regularmente vai dando conta dos livros lidos, do teatro, do cinema e das mostras de pintura vistas, do quotidiano de Lisboa, de mil e uma coisas diversas. Apontamentos muitos breves, dum rigoroso condensado, porém, uma opinião sempre para ouvir, um reparo sempre pertinente, um elogio comedido e nunca gratuito, por aí fora, um caso raro, melhor, único, no jornalismo português, hoje. Pois Listopad acaba de publicar em livro uma selecção dos seus escritos ali publicados em 1979 e 1981. Título; «Secos e Molhados». Traz um prefácio de Mário Mesquita. Edição Numar. ●

RGO CHAMADO KAROL WOJTYLA

intemporal do homem"

uma tentativa de penetração do homem, sendo a personagem estritamente histórica...»

Adam Chmielowski (a personagem), nascido em 1845, participou na insurreição da Janeiro de 1863. Pouco tempo depois, dedicando-se à pintura, tornou-se num conhecido teórico da arte. Em 1887, tomando as vestes monacais, escolheu o nome de irmão Alberto e, com o correr do tempo, fundou a Ordem dos Albertinos, a qual se dedicou aos



pobres e aos desalojados. Beatificado em 1934, Adam/Alberto impôs-se à imaginação nacional polaca, como exemplo de um homem que nunca abdicou dos altos princípios morais.

Wojtyla, ao debruçar-se sobre Adam Chmielowski, cidadão polaco que combateu pelo seu país, pintor e teórico de arte, e, mais tarde, monge, apaixonou-se pelo processo que leva um homem a percorrer etapas tão diferentes, mantendo em todas elas o mesmo carácter, «um comportamento intrínseco pelos degraus multifacetados da vida».

De acordo com Boleslaw Taborski, ensaísta polaco citado num dos últimos números da revista mensal «Perspectives Polonaises», o teatro de Wojtyla «é um teatro difícil e complexo, não convencional e experimental.» Afirma o ensaísta que, fosse ou não fosse Papa o seu autor, essa dramaturgia, mais tarde ou mais cedo seria descoberta, estudada e divulgada.

Numa época em que o teatro se abre a todas as impressões e a todas as sensações, por mais superficiais e epidérmicas que umas e outras sejam, «a dramaturgia de Wojtyla (citando ainda Taborski) vai ao fundo do homem, desdobrando-o em todas as suas partes, e para tal exigindo encenações que rompem com o palco tradicional».

Para além deste aspecto exigente, a dramaturgia da Wojtyla encontra-se intimamente ligada com a sua poesia – e essa poesia (há poemas publicados e traduzidos) tem como principal característica o tom descritivo dos antigos rapsodos. Conta-se, pois, factos, acentuando-se determinadas cenas e tirando-se ilações depois de ponderadas todas as partes. É precisamente esse tom, «esse não desperdício dos factos», essa «sinceridade para com o pouco e para com o muito», », que fará dos dramas escritos por Wojtyla (dizem os críticos literários polacos) «uma meditação intemporal do homem». E isso porque, utilizando motivos do passado, enquadra-os no presente e prolonga-os pelo futuro. ●

UM POEMA INÉDITO

Sophia de Mello Breyner Andresen

LISBOA

Digo:
«Lisboa»
Quando atravesso – vinda do sul – o rio
E a cidade a que chego abre-se como se do seu nome nascesse
Abre-se em sua extensão nocturna
Em seu longo luzir de azul e rio
Em seu deitado corpo de colinas –
Vejo-a melhor porque a digo
Tudo se mostra melhor porque digo
Tudo mostra melhor seu estar e sua carência
Porque digo
Lisboa com seu nome de ser e de não ser
Com seus meandros de espanto insónia e lata
E seu secreto rebrilhar de coisa de teatro
Seu conivente sorrir de intriga e máscara
Enquanto o largo mar a ocidente se dilata
Lisboa oscilando como uma grande barca
Lisboa cruelmente construída ao longo da sua própria ausência
Digo o nome da cidade para a ver

Sophia de Mello Breyner Andresen

JOSÉ GOMES FERREIRA

A existência numa exclamação

Continuação da pág. 1

esia...? Estava eu a dizer que um poeta simplifica sem qualquer espécie de menosprezo. Que se dedica a fazer sínteses das muitas coisas que nos rodeiam... Eu vou explicar... Nos primeiros tempos de tudo, quando tudo era tudo e mais nada, o homem, ao olhar os pinheiros, ficava absolutamente estonteado... Olhava um pinheiro e dizia: 'Pinheiro br...' olhava para outro pinheiro e dizia: 'Pinheiro brr...' olhava um terceiro pinheiro e dizia: 'Pinheiro brrr...' Quando pretendia descrever o vigésimo pinheiro, já era com dificuldade que dizia: 'Pinheiro brrrrrrrrrrrrrrrrrrrr...' Vinte 'erres', estás a ver, para designar um pinheiro. E quando eram mil...? E mais de mil...? Que compridas noites de 'erres' o homem não consumia para dizer a outro homem que tinha visto o milésimo pinheiro da sua monótona existência! Uma coisa, minha menina, verdadeiramente terrível... Era necessário descobrir uma palavra que compreendesse todos os pinheiros... Uma palavra, enfim, para um conjunto de coisas... Então, certa noite, o primeiro matemático do mundo, ou o primeiro poeta do mundo, olhando todos os pinheiros ao luar, e fazendo 'rrr...' dentro da cabeça, e também dentro do coração, e sentindo os 'rrr...' a correr pelo sangue, disse primeiro 'Pi', e depois 'nhei', e depois 'ral...' Finalmente, gritou: 'Pinheiral!' Nesse momento, o homem tinha dito um poema. Descobrira uma palavra para um conjunto de coisas. Tinha agarrado uma parte do mundo. Aqui tens o que é poesia...»

«O mestre brinca comigo...» – disse, um tanto incrédula, a jovem aluna de Setúbal.

«Não brinco, não. Estou a falar muito a sério. Estuda matemática e verás como a poesia é composta de números... Mais do que tu possas supor. Ouves esta música que puseram a tocar agora...? É o terceiro andamento da Nona Sinfonia... De Beethoven... Pois se não fora a matemática nunca ouvirias coisa tão bela... E com os poemas sucede o mesmo: muitos números, muitas coisas e, de repente, uma número que diz tudo...»

«Uma síntese...?»

«Uma síntese, pois... Uma síntese de tudo... Ora repara: tu és olhos, boca, cabelo, nariz, sorriso, mãos, pés, pescoço, cotovelo... Mas aqueles que te amam, que te querem, não dizem estas palavras todas. Dizem só uma. Qual...? Certamente que só o teu nome. Como te chamas...? Ana...? Pois Ana compreende as partes de que tu és feita: cotovelo, pescoço, pés, mãos, sorriso, nariz, cabelo, boca, olhos... Ana, pois, é a palavra síntese. Ana é um poema. És um poema...»

«Oh!»

Quando José Gomes Ferreira se retirou, aquele «Oh!» ficou esvoaçando por muito tempo sobre os livros em exposição. Tomámo-lo na ponta dos dedos, trouxemo-lo para casa – e dessa síntese suprema fomos retirando as muitas coisas que há num simples monossílabo. Aqui ficam. Quem as quer para construção de outra síntese...?

Pedro Alvim

O «DIÁRIO» DE GOMBROWICZ

Continuação da pág. 1

-18). Em 1937, antes, portanto, de Sartre, levanta simultaneamente os temas de «A Náusea» – angústia do absurdo, dúvidas sobre o real – e as reflexões de **O Ser e o Nada** referente ao olhar de outrém, que fascina e modela.

Na verdade, o herói torna-se uma criança porque a sua «entourage» o trata como tal. Daí o processo raivoso instaurado contra as caretas impostas pela infância em detrimento das deslumbrantes virtualidades da infância.

«A Pornografia» retoma esta teoria-mestra, segundo a qual as ideias de absoluto ou de progresso nos limitam os horizontes. Levando ao extremo a lição de Montaigne, de Rabelais e de Rousseau, seus proclamados inspiradores, o autor erige em princípio a supremacia e a fecundidade do inacabado e do inferior.

«Transatlântico», publicado em 1947, substitui todo o patriotismo ocidental, e **a fortiori** polaco, por este chauvinismo do inacabado. Durante o Verão de 1939, enquanto a sua pátria agoniza sob os golpes conjugados de Hitler e de Estaline, o autor incita um jovem polaco a romper com o pai e a ir atrás de um homossexual dos **bas-fonds** de Buenos Aires. Abstraindo do aspecto anedótico, a opção que se oferece é entre a mole fidelidade à herança cultural e os riscos de uma liberdade sem peias.

É ainda este dilema – repetir ou inventar – que inspira, sobre o pano de fundo de uma Europa de ruínas e de burlescas repetições, o trágica raiva das peças de teatro: **O Casamento,** revelada em França em 1963 por Jorge Lavelli, **Yvonne e Opereta.**

Os tomos I e III do «Diário» (1953-1956 e 1961-1969) retomam essa obcecação de extirpar o passado, já tão presente no tomo II (Denoél - Lettres Nouvelles). Embora fustigue os manejadores de ideias, Gombrowicz é um deles. Incorrigível. O «Diário» não corresponde nele a uma necessidade de confissão. Tal como um humorista que via no facto de nada ter a esconder razão suficiente para não ter um diário, também Gombrowicz nada tem a esconder. Apressa-se a esclarecer, com o humor desconcertante que o caracteriza, que mentirá incessantemente.

Quezilento nato, e comprazendo-se na ingratidão, entretém-se sobretudo a ajustar contas, de preferência com os artistas que lhe são mais próximos. Assim, censura Kafka por ser «ilegível», e Borges, por atrair os mundanos. Sartre, por ignorar o homem comum, Camus, por criar artificialmente dramas e moralizar em excesso, como tantos franceses de Pascal para cá.

A avaliarmos pelo que ele diz, só ele sabe falar devidamente do exílio – à excepção de Cioran – e da Polónia – à excepção de Milboz. Nenhuma palavra lhe parece mordaz de mais para denunciar aquilo que ele pensa ser o ocidentalismo complexado e ovino dos seus compatriotas, constantemente a citarem as suas glórias – Chopin, Copérnico, Sienkiewicz – e a imitarem o Ocidente, enquanto a sua oportunidade histórica, paga com tantos dramas, estaria, pelo contrário, em rejeitar as tradições, em sentir melhor a vacuidade da consciência individual e em procurar a realidade para lá de todos os modelos, como ele próprio faz.

A convicção de que ao inferior cabe vencer o superior deveria ter-lhe tornado a revolução simpática. Mas, para isso, a revolução teria que ser «permanente». A censura de que Gombrowicz foi vítima no seu país de origem – exceptuando durante alguns meses de 1956 – convenceu-o de que o modelo soviético impedia a desordem, indispensável, segundo ele, a qualquer progresso. O que se passa actualmente em Varsóvia corresponde ao seu culto do nunca visto e à vocação aventureira que atribuirá aos polacos. Mas o autor teria, sem dúvida, arranjado maneira de criticar o «Solidariedade» por abuso de ocidentalização.

Na verdade, a civilização ocidental parece-lhe exaurida, monstruosa, cómica, absolutamente inexportável. Este vazio não o desola, pelo contrário, alimenta-lhe o humor, bem polaco, da aparência enganadora, e nele vai beber um motivo suplementar (sabendo-se sem importância nem domínio sobre a História) para se embriagar de desprendimento.

O seu desprezo pelo Ocidente engloba a ciência (que, a seus olhos, desfigura, rebaixa) e todo o pensamento. Não encontra nenhuma ideia que valha, em peso de verdade, o encauto, de um ser de carne e osso, a menos que essa ideia precisamente se incarne. A razão de ser do artista é preceder as ideias de amanhã à força de invenção na expressão da sua singularidade. Em rigor, ele pode sacrificar ao snobismo com o próprio Gombrowicz, porque a observação de normas fictícias e tolas equivale a denegrir toda a regra – Proust não sugere outra coisa. Mas há que interditar toda a utilidade social ou política.

Já houve quem resumisse o pensamento de Gombrowicz ao elogio lancinante da «imaturidade»: isso exige esclarecimentos que o «Diário» oferece em abundância. O autor de «Ferdydurke» não prega a regressão, nem dá razão sistematicamente à juventude. Exalta na juventude aquilo que fica aquém dos valores e os subverte. Reconhecer que o subalterno comporta mais potencialialidades que o dominante, e o mais novo que o mais velho, não significa que se postule nem que se deseje o regresso à barbárie. É antes um caso de curiosidade insaciável.

O papel do escritor torna-se muito naturalmente o de se apaixonar pelo inacabado e revelar a poesia que se contém na violação do superior pelo-inferior. Ao invés do super-homem em Nietzsche, no qual vê um produto do cientismo do século XIX, Gombrowicz pergunta – e aqui também avançando em relação à sua época – se o máximo de ser, de vida, de realidade não se encontra do lado do insuficiente, do inacabado.

Monstro de audácia e de irresponsabilidade, o escritor deve fugir ao respeito pelos usos e ao império do estilo. Repetir ou melhorar uma tradição é uma actividade de morto-vivo. A mínima transgressão ou fantasia leva não apenas a mais beleza, mas a maior realidade, pelo estado de alerta que cria.

Isso pressupõe uma atenção atiçadora ao deslumbramento daquilo que surge de si. Gombrowicz conta que, depois de vinte páginas escritas à aventura, retém apenas as poucas palavras, imagens ou sonoridades verdadeiramente criadoras, que escreve de novo vinte páginas a partir desta primeira tiragem e assim sucessivamente. O resultado é uma constante estranheza combinada com uma não menos constante evidência.

Definindo o seu ideal, tantas vezes alcançado, Gombrowicz captou bem aquilo que torna insubstituível a verdadeira literatura, a dos altos riscos: inventar-se passo a passo «como se tivéssemos que escolher atalhos na floresta sem sabermos aonde vão dar nem aquilo que nos espera em cada um deles».

Bertrand Poirot - Delpech
«Journal», de Witold Gombrowicz. Traduzido do polaco por Allan Kosko (T. I) e C. Jezewski e D. Autran (T. III). ●

Secretaria de Estado da Cultura
Instituto Português do Livro
Câmara Municipal de Lisboa

BIBLIOTECA MUNICIPAL DAS GALVEIAS

Praça do Campo Pequeno — LISBOA 5
CICLO DE CINEMA

6.ª feira 22 de Maio de 1981 — 17h30m
«Manhã Submersa» de Lauro António
Projecção do filme, seguida de colóquio com o realizador e Vergílio Ferreira.